



collaborative project between
Surfers For Cetaceans (S4C) and Billabong.

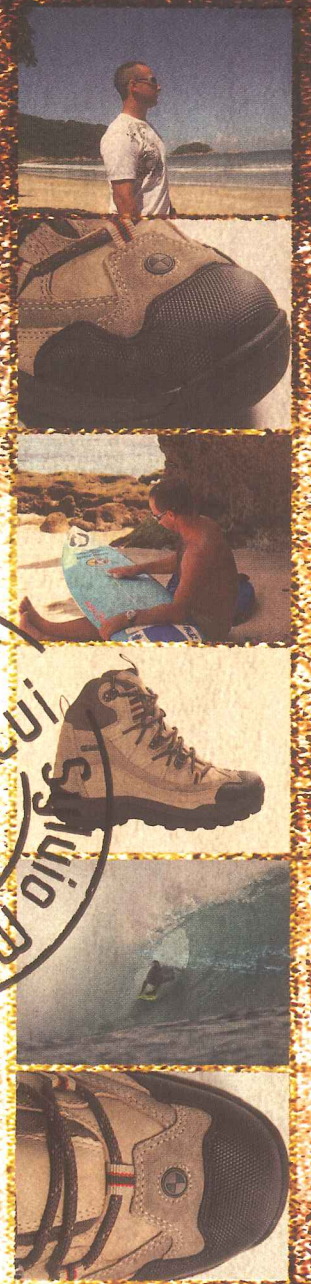
A voice for the marine environment...



David 'Rasta' Rastovich
Free surfer and
co-founder of S4C



Galpimia
Ocre



LuiLui
Mountain Life

P3DRO
MANGA
AGUIAR
TAHITI

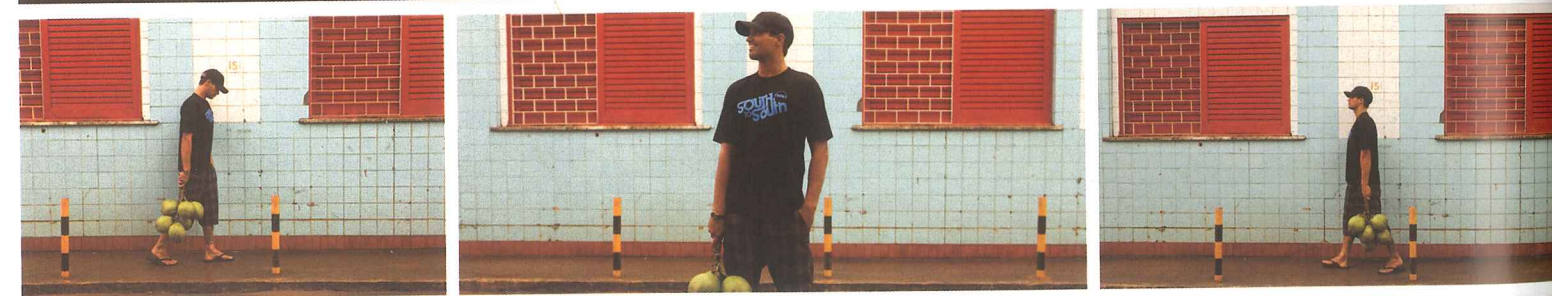


COMPRANDO O
BOARDSHORT MEGAFLEX
LEVE GRÁTIS UM CD.



 **FREESURF**

WWW.FREESURF.COM.BR



SOUTH
to **south**



Surf é nossa vida - Itacaré

Renato Galvão Alemão de Maresias Marthen Pagliarini
Emerson Piai Ricardo Ferreira Yagê



BT102/8R

BT102/8Y

154M04/8P

MARCO GIORGI | foto Sebastian Rojas



Mormaii

Sunrise



RIKINHO
TEAM RIDER

Onbongo
onbongosurf.com.br

25 pés



36.000 pés

A Gol tem tudo a ver com o surfe.

Com a Gol, os surfistas podem aproveitar nossas tarifas programadas e promocionais para fazer sua viagem de surfe com condições especiais para transportar seu equipamento. Não é à toa que a Gol é a transportadora oficial dos eventos: Circuito Petrobras de Surfe Feminino e Masculino, Billabong Pro Junior, Girls Pro SuperSurf e Escolinha de Surf do Rio de Janeiro.

WWW.VOEGOL.COM.BR

GOL
Linhas aéreas inteligentes



Proteja o meio ambiente.

www.vw.com.br/saveiro

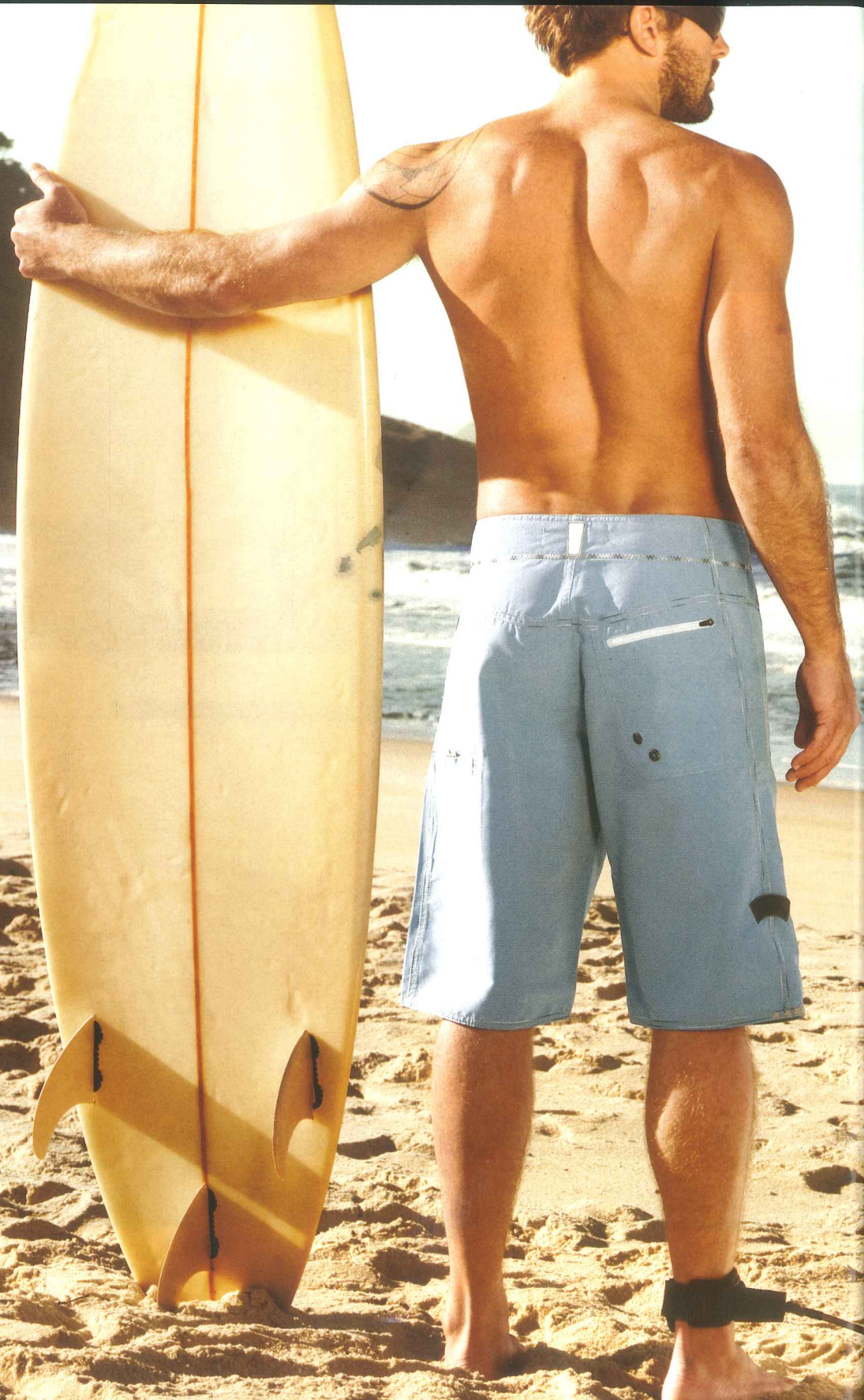


Nova Saveiro. Carregada de aventura.



Das Auto.

Fotos meramente ilustrativas. Alguns itens mostrados ou mencionados são opcionais, acessórios ou referem-se a versões específicas.



SKOL.
PATROCINADORA OFICIAL
DA ETAPA BRASILEIRA
DO WCT ASP TOUR.

WWW.SKOL.COM.BR/SURF



SE FOR DIRIGIR, NÃO BEBA.



Hurley

rob machado | TRUE PERFORMANCE

COMPRANDO
AS
HAVAIANAS
= IPÊ =

VOCE AJUDA
A
NATUREZA.

7%
do VALOR das
VENDAS das SANDÁLIAS
VAI PARA O
IPÊ.

O IPÊ,
INSTITUTO de PESQUISAS
ECOLÓGICAS,
DEDICA-se à CONSERVAÇÃO
da FAUNA e FLORA
da

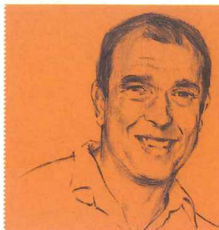
MATA ATLÂNTICA,
AMAZÔNIA
e PANTANAL

havaianas® IPÊ

www.havaianas.com.br

Todos os objetos do anúncio foram feitos com madeira de reflorestamento.

AlmapBBDO



EDITORIAL

por
Romeu Andreatta

A irmandade

Nossa escolha de temas para ancorar as edições da ALMA SURF é gerada e parida na mistura do momento que estamos vivendo, nas pautas sugeridas, na observação do que está acontecendo e na visão do que acontecerá.

Nesse processo, o tema "irmandade" não poderia ser mais feliz e adequado para expressar o sentimento mais nobre e forte da nossa maneira de viver, que é partilhar lugares, ondas e momentos inesquecíveis com os melhores amigos. Com expressão, selecionamos três turmas de três lugares e culturas distintas, em três barcos diferentes e uma coisa em comum: Sumatra. Um grupo de amigos de Santos, com vários ídolos e pioneiros da vida no surf e na praia, com ícones do status de John Wólthers, Toni Barletta e Marcelo Fukuda, ídolos de sempre, representando a Baixada Santista.

Outro barco, composto por surfistas lutadores do Rio de Janeiro, do Quebra-Mar, com nomes mais do que ilustres. Paulo Zulu, Marcos Brasa, Léo Chinês, feras de surf e de jiu-jitsu, representando a cultura carioca e seu próprio talento.

São Paulo se faz representar por um grupo que é a síntese da "irmandade". Amigos unidos como uma família, transbordando generosidade e afetividade recheadas de surf e muita atitude, características que os marcam há algumas temporadas. Fábio Bopp, Marinho, Jonas, Carlinhos, Alfaya, Ziza, Zé Paulo, são alguns dos vários irmãos que, unidos, botaram para quebrar nas ondas e fora de-

O tema "irmandade" não poderia ser mais feliz e adequado para expressar o sentimento mais nobre e forte da nossa maneira de viver, que é partilhar lugares, ondas e momentos inesquecíveis com os melhores amigos.

las, mostrando que brasileiro não é bundão.

Irmandade é o que marca também nossa pauta "França", que está arrasadora e consolida de vez a nova fase do segmento com influências e referências "atlânticas". Brasil e França sem dúvida renovam, com charme e bom gosto, o design e o novo momento da praia e do surf mundial, com mais

densidade e diálogo com a moda, comportamento e estilo. Não afirmo que acaba a era do "Pacífico": Austrália, Hawaii, Califórnia. Mas sim que se inicia a nova: Brasil, França e África.

Ganhando irmãos a cada passo, temos novos talentos na família ALMA SURF, sejam de pessoas ou grupos. Reinaldo Andraus e Mauro Onosaki engrossam a equipe e o caldo com profissionalismo. E agora a "web", que, nas mãos e na mente de Adriano Vasconcellos e Rafael Nowascky, traz o novo para este universo. Aguardem para novembro...

No conceito "irmandade", é fundamental e contemporâneo treinarmos a troca do "eu" pelo "nós". E cada vez mais usarmos a equação "inteligência com afetividade", que resolve 98%

dos problemas de relacionamento.

Vamos juntos, irmãos!

Surf, meditação, amor e sexo bom, nos fazem melhor sempre!

Aloha
Romeu



SANTA
MARIA

www.smsantamaria.com.br
smsantamaria@terra.com.br



Pronta para ser usada e testada.



Adriano de Souza veste Target Boardshort





32 **CULTURA** *Vive La France!* / Adriano Vasconcellos



34 **SPORT SURF** *Potenciais Potências* / Reinaldo Andraus



40 **MONSTER SURF** *Dropando no pico* / Rodrigo Resende



46 **INDONÉSIA** *Irmandade nas Mentawai*
'Cinquen-teens' / John Wolthers
Zulu Land nas Indo / Paulo Zulu
Sonho Azul / Fabio Bopp



64 **RED NOSE TOW IN** *Preview Maresias 2009*



70 **ESPECIAL FRANÇA** / *O ano da França no Brasil*
La France / Gibus de Soultrait
O ano do Camembert / Fabrice Le Mao
Belharra / Marcelo Díaz
Le Mascaret / Eduardo Bagé, Serginho Laus e Antony 'Yep' Colas
França Surf Culture / Eduardo Bagé e João de Sonis
Céline Chat: A França em desenho / Adriano Vasconcellos



104 **MODA** *De mar em mar...* / Redley Verão 2010



116 **PERFIL PATO** *Sorrindo para o perigo* / Reinaldo Andraus



124 **DNA** *Camaradagem* / Rico de Souza



126 **SURF CÓSMICO** *Irmandade* / Taiu Bueno

almasurf

nº 53 outubro / novembro 2009

Cosmos do Brasil Produção Editorial:
 Maria Dias Carvalho

Publisher: Romeu Andreatta Filho
 Diretor Editorial: Reinaldo Andraus
 Editor: Adriano Vasconcellos vasconcellos@almasurf.com.br
 Projeto Gráfico: Cassio Leitão
 Direção de Arte: Nucci e Felipe Baracchini
 Coordenador: Felipe Baracchini felipe@almasurf.com.br
 Revisão: Francisco José M. Couto
 Estágio de Redação: Alexandra Iarussi

Colaboradores:

Textos:
 Antony 'Yep' Colas
 Eduardo Bagé
 Fabio Bopp
 Fabrice Le Mao
 Gibus de Soultrait
 João de Sonis
 John Wolthers
 Marcelo Díaz
 Paulo Zulu
 Rico de Souza
 Rodrigo Resende
 Rogério Biral
 Sergio Laus
 Taiu Bueno

Fotografia:

André Katopodis
 Antony 'Yep' Colas
 Cedric de Barros
 Céline Chat
 Denis Guerchon
 Eric Chauche
 Grant Ellis
 James Thisted
 Manuel Campos
 Marcelo Díaz
 Munir El Hage
 Ricardo Borghi
 Sean Davey
 Sylvain Cazenave
 Toti Jordan
 Zee Nunes

Ilustrações: David Kim

Gerente Comercial: Mauro Onosaki mauro@almasurf.com.br
 Atendimento: Rafaela Melo rafaela@almasurf.com.br
 Financeiro: Fábio Pilich fabio@almasurf.com.br

Distribuição: Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações

Impressão: IBEP Gráfica

Jornalista Responsável:

Adriano Vasconcellos MTR 4520

A revista Alma Surf é uma publicação bimestral da Cosmos do Brasil Produção Editorial Ltda. As matérias publicadas não refletem necessariamente a opinião da revista e sim a de seus autores.

Alma Cultural: almasurf@almasurf.com.br

Correspondência: Rua Dr. Fonseca Brasil, 295

Morumbi - São Paulo - SP - 05716-060

Fone: 55 (11) 3744-3711 almasurf@almasurf.com.br

Para assinar: (11) 3744-3711 assinatura@almasurf.com.br

Tiragem desta edição: 25.000 exemplares

Capa: Le Mascaret - França; foto Antony 'Yep' Colas

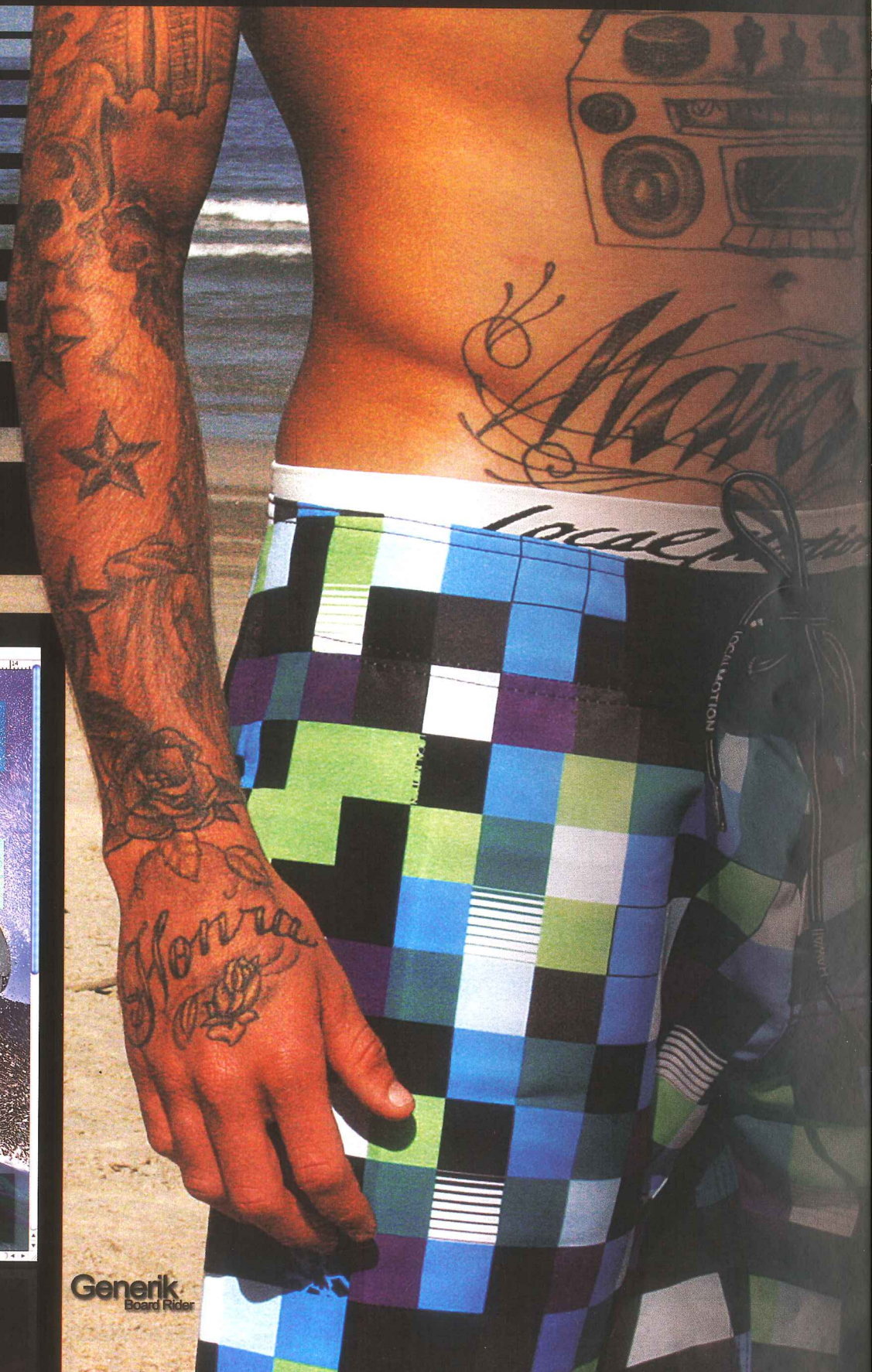
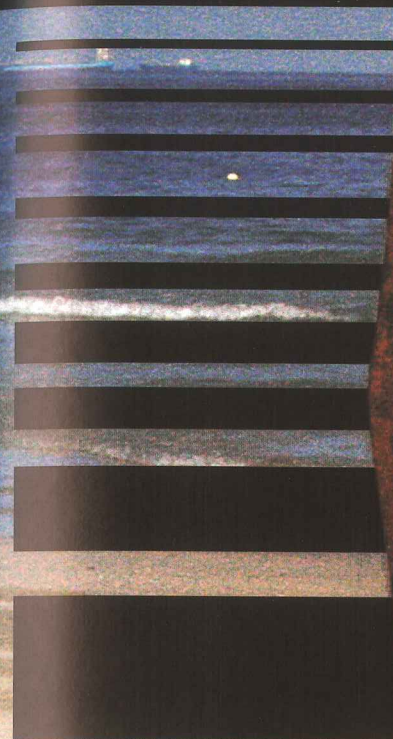
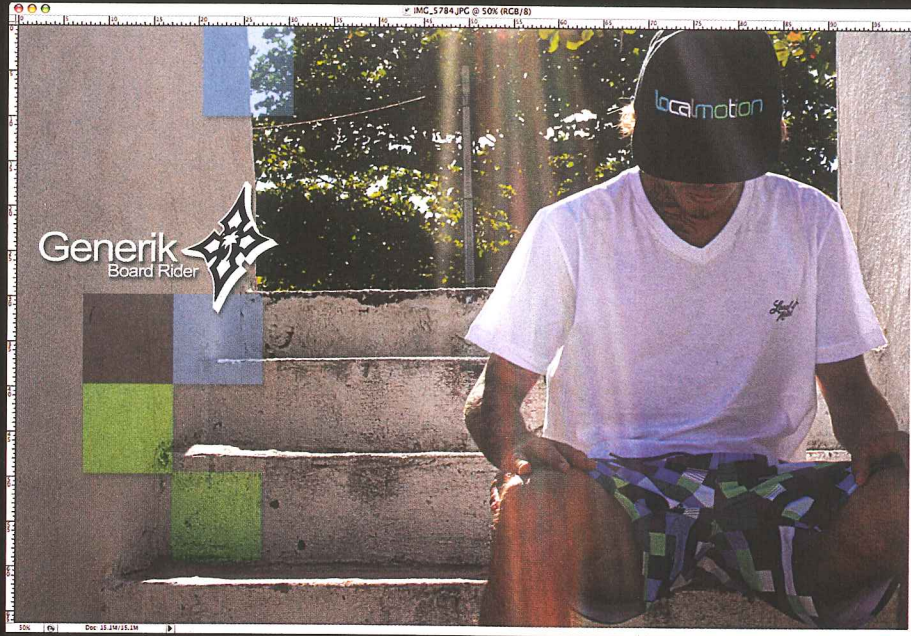
www.almasurf.com.br

www.festivalma.com.br

SUNLIGHT TRAVELS
NINETY THREE MILLION
MILES TO YOUR WRIST.
THE FIRST SOLAR
CHARGED WATCH FROM
NIXON, THE VOLTA.

NIXON





Local MOTION



m a d e w i t h a l o h a

arnette
sunglasses

arnette
sunglasses



SANDIE
LAKE

JAMIE
OBRIEN

NOTORIOUS NOTORIOUS



CULTURA

por
**Adriano
Vasconcellos**



Vive La France!

A França vive independente dos clichês dos principais polos surfísticos. Floresce sobre uma linha inovadora e inspirada em si própria, com moda, comportamento, competição e arte, frutos quase que exclusivos das características locais. Prova disso são os eventos culturais que, a cada ano, ganham respeito e notoriedade, como o badalado festival de cinema de Saint-Jean-de-Luz, o grande encontro de exposição e venda de artes em Biarritz, e a conceitual exposição de pranchas que acontece em Seignosse.

SAINT-JEAN-DE-LUZ

Localizada no sudoeste da França, a cidade de Saint-Jean-de-Luz concentra o que há de mais eclético na cultura surf do país. Além de ser o porto de partida das grandes ondas de Belharra, a coqueluche do big surf europeu, comporta também a primeira praia para cegos da Europa, com investimentos de mais de 25 mil euros na colocação de boias de audiossensores sobre águas rasas que balizam os passos e as braçadas dos deficientes visuais, que viraram hit no verão. Porém, para os intelectuais, o grande holofote está voltado para o Festival International du Film de Surf de Saint-Jean-de-Luz, o mais badalado festival de cinema surf do Velho Continente, marcado pela diversidade de exposições. Competitivo, com muitos convidados notáveis e filmes variados divididos em 16 concorrentes, curtas-metragens e exposições especiais, oito prêmios foram disputados na edição de 2009. *Musica Surfica*, do aussie Mick Sowry, levou o troféu de Melhor Filme de 2009. E *Nalu*, dirigido pela produtora brasileira Mellin Vídeos, filme que coloca na estrada o surfista Everaldo 'Pato' Teixeira e sua família em busca de ondas e aventuras perfeitas, ganhou a honraria Especial do *Palmarès* – como é chamada a lista de premiados do júri do festival, que nesta edição foi presidido pelo lendário surfista australiano Terry Fitzgerald, conhecido também como o 'Sultan of Speed'.

A França vive independente de clichês. Floresce inovadora e inspirada em si própria, com moda e comportamento, competição e arte, frutos das características locais.

em sua confecção, no evento que comporta uma espécie de warm-up antes da inauguração, com vídeos e fotos da produção das pranchas espalhados pelos blogs que envolvem o encontro. Neste ano, os shapers franceses Guilhem Rainfray e Axel Lorentz, representantes da Guéthary Surfboards, foram o centro das atenções, e brindaram a fama com a presença da lenda Simon Anderson, australiano inventor da thruster, a prancha com três quilhas que dominou o esporte, o grande homenageado de 2009.

www.guetharysurfboards.fr

Aliás, o cineasta Rafael Mellin é sem dúvida o brasileiro de maior prestígio em Saint-Jean-de-Luz. O carioca já faturou os louros de melhor filme em 2005 com o título *Samba trance & rock'n'roll*, na viagem das estrelas Danylo Grillo, Marcondes Rocha e Bernardo Pigmeu, quando o júri, liderado por Jeff Hakman, primeiro pipe master da história, garantiu o prêmio maior à criação brasileira.

www.surf-film.com

SURFING ART BY SHAPERS

Um conceitual encontro de artesãos do esporte dos reis. Foi isso que rolou entre os dias 9 e 13 do último mês de setembro em Seignosse, comuna de Landes, próximo de Hossegor, na terceira edição do tradicional Surfing Art by Shapers, um encontro de shapers, artistas, jornalistas, surfistas e convidados que apresentaram as invenções aos aficionados da nobre arte.

Mais de 100 pranchas sob interferências, desenhos e pinturas, instalações artísticas em diferentes tamanhos e estilos, assinam características europeias

“Puro e elegante, forte e doce. Essa é a essência do surf. Pintar a lenda havaiana Rell Sunn foi a forma que escolhi para abrir as portas de seu mundo, sempre em prol das mulheres, crianças e do próprio surf.” Céline Chat, sobre o painel chamado *In Rell Sunn's Memory*, desenhado por ela para o Biarritz Surf Art Festival 2009.

BIARRITZ SURF ART FESTIVAL

Criado em 1993, o Biarritz Surf Art Festival pode ser considerado o principal evento artístico da comunidade surf na Europa. Com sede na Côte des Basques, berço da surf culture francesa que oferece ondas sobre bancos de areia que até Dora surfou, a cidade de Biarritz abraça adeptos do mundo todo, e vislumbra iniciantes e 'surfeurs' de sessenta anos dividindo a mesma onda.

O Surf Art Festival é um grande mercado livre de artes incluso no MIACS (Marché International d'Art Contemporain Consacré au Surf), que desde 2007 faz parte do calendário de atividades da alta temporada do verão europeu.

A exposição de artes e livros, filmes e outros artigos que envolvem a memória da cultura surf ganha formato com a exibição de mais de 1.100 objetos, documentos e coleções privadas sob a organização do fundador, Gérard Decoster.

Na edição de 2009, o grande homenageado foi o mestre John Severson, nas comemorações que exibiram obras de outros 30 artistas, como: Jean-Marie Lartigau, Alan Casagrande, Minna, Karin Rejeb, Yann Renauld, Caroline Bielićki e Cyril Geoffroy.

Céline Chat, artista francesa de destaque internacional, pintou o grande painel de entrada do evento, que teve no último dia de celebração uma sessão de surf noturno, regado a um intimista luau que iluminou castelos medievais e as ondas de Biarritz.

www.miacs.org

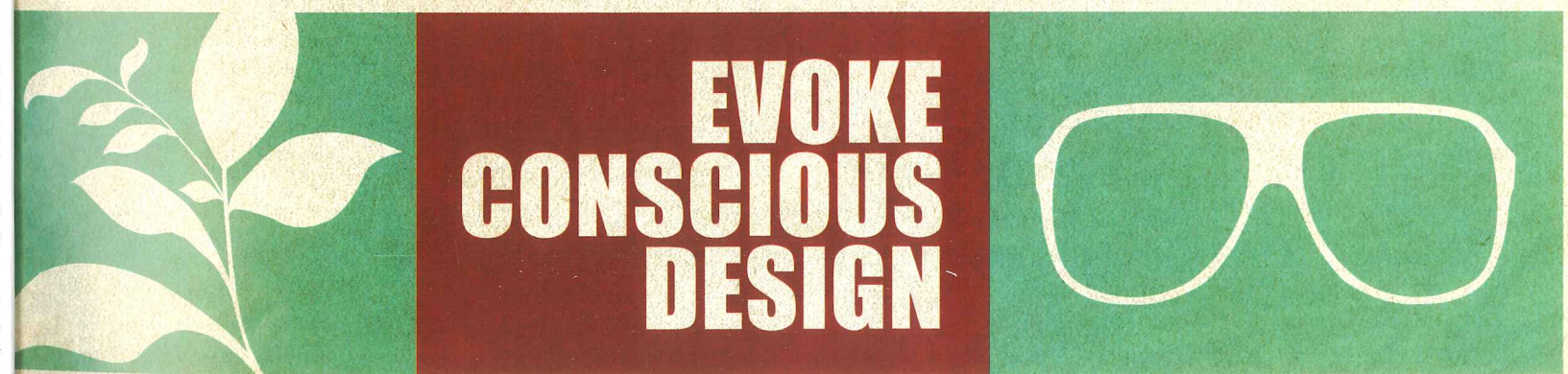
www.surf-art-festival.com



EVOKE

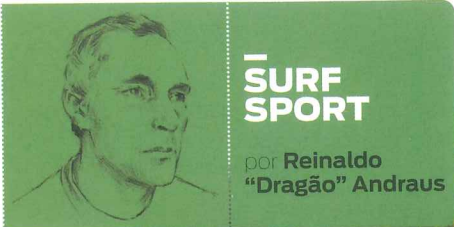
evoke.com.br

© Evoke eyewear. All rights reserved.

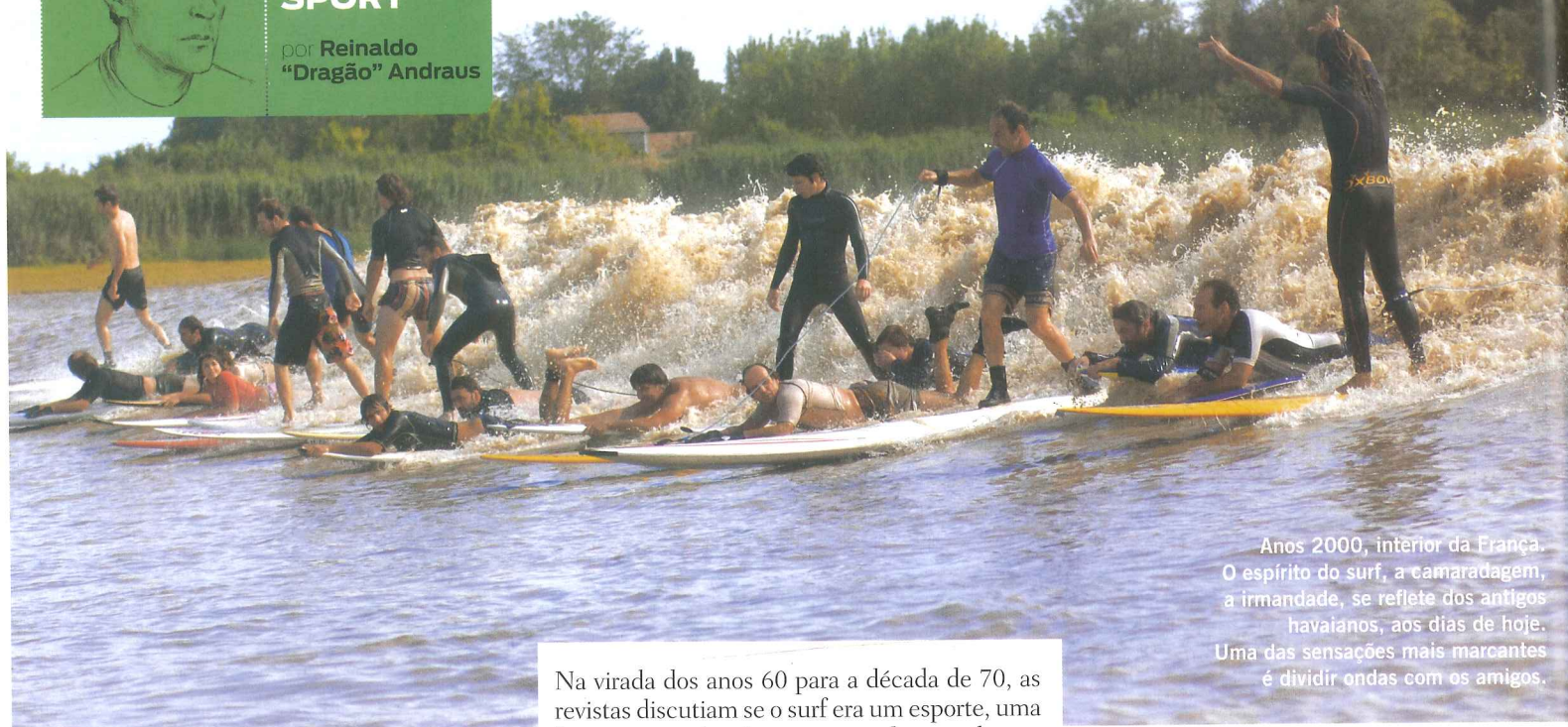


Há tempos a Evoke vem investindo em pesquisas e tecnologia para obter o produto ideal: um design consciente trazendo a melhor qualidade de vida e minimizando o impacto no meio ambiente. O resultado é um novo conceito que expressa os nossos valores de forma genuína. O projeto **EVOKE CONSCIOUS DESIGN** é uma iniciativa pioneira de produzir na Itália óculos desenhados e desenvolvidos com uma inovadora matéria-prima biodegradável, ainda de fonte 100% natural e renovável: o **BioPlastic®**. As embalagens trazem o selo FSC (Forest Stewardship Council) de produção sustentável e estojos em tecido de pet reciclado forrados de algodão natural. Com isso, abrimos novas mentes para pensamentos inovadores e chegamos à certeza de que o importante é dar o primeiro passo.





Potenciais Potências



Anos 2000, interior da França. O espírito do surf, a camaradagem, a irmandade, se reflete dos antigos havaianos, aos dias de hoje. Uma das sensações mais marcantes é dividir ondas com os amigos.

O tema desta edição é "brotherhood". A irmandade no surf vem de sua gênese, desde os antigos havaianos que dividiam suas ondas com seus pares, por vezes vários surfistas, homens e mulheres, descendo a mesma onda, em pranchas, barcos e até surfando de peito, deslizando até a beira, nas tépidas ondas de Waikiki.

À medida que o surf foi se alastrando pelo planeta este conceito tomou uma nova dimensão. Da vida gregária dos havaianos e seu instinto natural para o hedonismo, o próximo elo na evolução da prática do surf foi lapidar sua receita de estilo de vida. Esse lifestyle foi formatado nas praias do sul da Califórnia. Foi lá, a partir dos anos 50 e principalmente durante a década de 60, que um modo de se comportar, de agir... uma busca infinita por mais ondas, mais prazer e menos crowd, tomou o ideário dos surfistas. A partir de um comportamento ditado pelos surfistas "formadores de opinião", passado através dos filmes de surf e principalmente das revistas (bimestrais), que aumentavam suas tiragens a cada edição, moldou-se, geração por geração, o comportamento do surfista contemporâneo.

Na virada dos anos 60 para a década de 70, as revistas discutiam se o surf era um esporte, uma forma expressiva de arte, uma dança sobre as ondas do mar, ou ainda uma religião composta por devotos e fervorosos praticantes e participantes desta "seita". Em meio a tudo isso, ficava claro que um estilo de vida inusitado, tendo como mola propulsora a entrada das ondulações e uma existência subindo e descendo a orla marítima do globo, desabrochava.

DITANDO CONCEITOS

Durante um bom tempo, apenas três epicentros

O surf foi se alastrando pelo planeta e tomou uma nova dimensão. Da vida gregária dos havaianos e seu instinto natural para o hedonismo, o próximo elo na evolução da prática do surf foi lapidar sua receita de estilo de vida.

— Hawaii / Califórnia / Austrália — norteavam alguns (ainda poucos) adeptos que começavam a pipocar pelo planeta. Um "mundo" de ondas ainda estava para ser descoberto. Inspirados pelo filme *Endless Summer*, surfistas partiam em busca de um paraíso secreto, em alguma praia remota. Esse processo, inevitavelmente, deixou cair sementes em cada nova praia surfada, que era desvirginada por pranchas e seus cavaleiros.

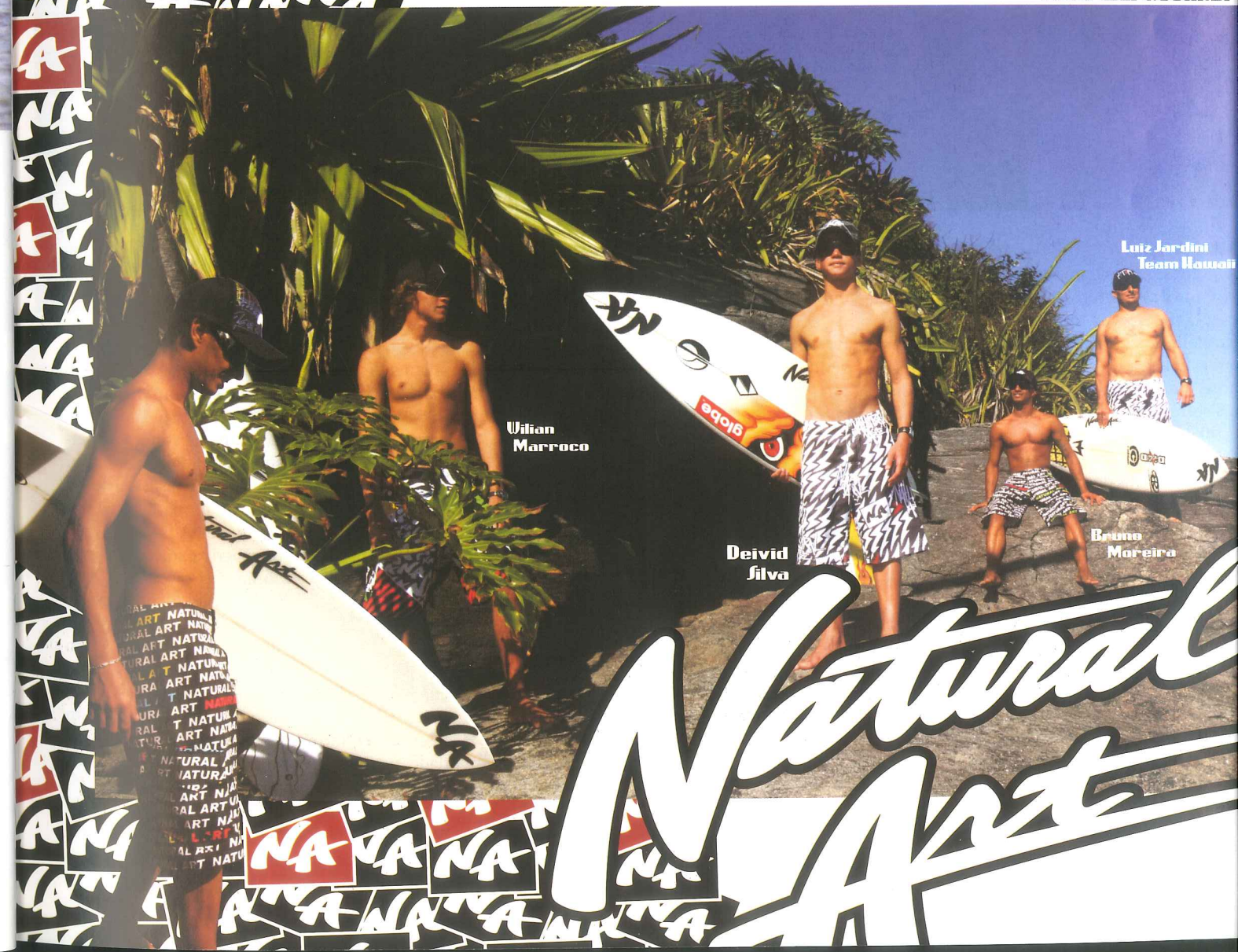
As revistas de surf, que guiavam e norteavam esta expansão, numa primeira fase existiam apenas publicadas na língua inglesa. Isso até hoje faz com que este seja o vocabulário oficial do surf. Porém, uma globalização sem retorno iniciou sua marcha a partir dos anos 60 e hoje toma proporções planetárias. Ligando essa análise ao tema desta edição, podemos estabelecer uma Irmandade Atlântica, envolvendo três novos epicentros — Brasil, França, África do Sul — que nos anos recentes se transformaram de potenciais em superpotências, de fato, do surf contemporâneo. Raciocinando em termos de sport surf. A África do Sul teve um primeiro lampejo, ainda nos anos 70, com o surgimento de Shaun Tomson, um surfista extraordinário, talvez o melhor do mundo durante um determinado período. O Brasil "jorrou" no cenário internacional com a presença da dupla dinâmica Gouveia e Padaratz, ainda no final dos anos 80. Neste novo milênio a França (alicerçada pela Euro Force — uma liga extraordinária de surfistas europeus) ganha espaço neste cenário antes dominado pelo triunvirato dos HI / USA / OZ.



Atleta - Deivid Silva - Foto: Valclei Lemos



naturalart.com.br



Luiz Jordini Team Hawaii

Wiliam Marroco

Deivid Silva

Bruno Moreira

SURF
SPORT



UMA NOVA ERA

Conjeturar sobre o impacto desta transformação é um prato interessante para um colunista de surf. A África, embora hospede algumas das melhores ondas do mundo, sofreu muito com a política de *Apartheid*; isso foi determinante para uma espécie de ostracismo que o país sofreu nos anos 80 e até início da década de 90, quando a abertura racial trouxe nova luz. Para se ter uma ideia, o maior surfista da década de 80, Tom Curren, só colocou os pés em solo sul-africano após a libertação de Mandela. Política à parte, a primeira onda de Curren em J-Bay, documentada no filme original da série *The Search*, é o retrato do tardio encontro de duas "lendas". O Brasil começou a se estruturar nos anos 80, com eventos bem organizados, incríveis festivais de surf e principalmente com um pujante mercado de surfwear. No início éramos os reis da pirataria (de marcas). O impacto da globalização "profissionalizou" nosso setor. Hoje o Brasil é a terceira potência do surf mundial,

afinal o Hawaii faz parte dos EUA. O mercado, lastreado por quase 90% de simpatizantes, que consomem o "surf" com voracidade, alcança um crescimento sustentável.

A França é um caso à parte dentro do cenário do surf europeu, que tem tribos estruturadas em Portugal, Espanha e Inglaterra. Já na França, com o ambiente mágico daquela Costa Basca nos meses de verão, também pelo estilo de ser despojado do francês e principalmente pela qualidade das ondas que se concentram num vértice de costa, que funciona como um redemoinho para atrair as possantes ondulações do

Podemos estabelecer uma Irmandade Atlântica, envolvendo três novos epicentros – Brasil, França, África do Sul – que nos anos recentes se transformaram de potenciais em superpotências do surf contemporâneo.

Atlântico Norte, não é surpresa ter florescido nessa região um dos mais importantes polos da surfwear da atualidade.

Enquanto a África do Sul e a França surpreenderam mais uma vez o mundo do surf, entrando no cenário das big waves com picos como Dungeons e Belharra, o Brasil mostra uma vocação de respeito para desvendar bancadas e lajes, ex-

postas aos incansáveis swells do Atlântico Sul. Alguns de nossos beach breaks não conhecem a palavra flat, e, se não temos a consistência de ondas de uma África, Hawaii ou Indonésia, compensamos isso com nossa obstinação e perseverança.

Podemos dizer hoje que Brasil, África e França formam uma irmandade Atlântica, com paisagens características e afinidades diversas. Celeiros em que o surf floresce com talentos. Culturas de surf que se desenvolveram de forma distinta, sempre

com referência nas potências "originais" do esporte. E ondas, muitas ondas. O Atlântico é um teatro de performance, um playground de variedade, para que o estilo de vida dos surfistas seja desenvolvido de acordo com a sua "ambiance". Inseridos no contexto globalizado do surf do novo milênio, grandes "atuações" serão arremessadas no cenário internacional.

Tom Curren, cidadão mundial do surf, referência planetária, influenciador da massa de surfistas e de sua filha francesa: Lee Ann Curren.

REME E DROPE

PRÊMIO GREENISH Maior Onda BRASIL

R\$ 25.000,00

Para o Big Rider Campeão

R\$ 5.000,00

Para o Shaper do Big Rider Campeão

R\$ 5.000,00

Para o Videomaker

Regulamento e inscrições no site www.greenish.com.br

FOTO SEAN DAVEY

 MorumbiShopping

O MorumbiShopping tem uma história de amor com o surf.

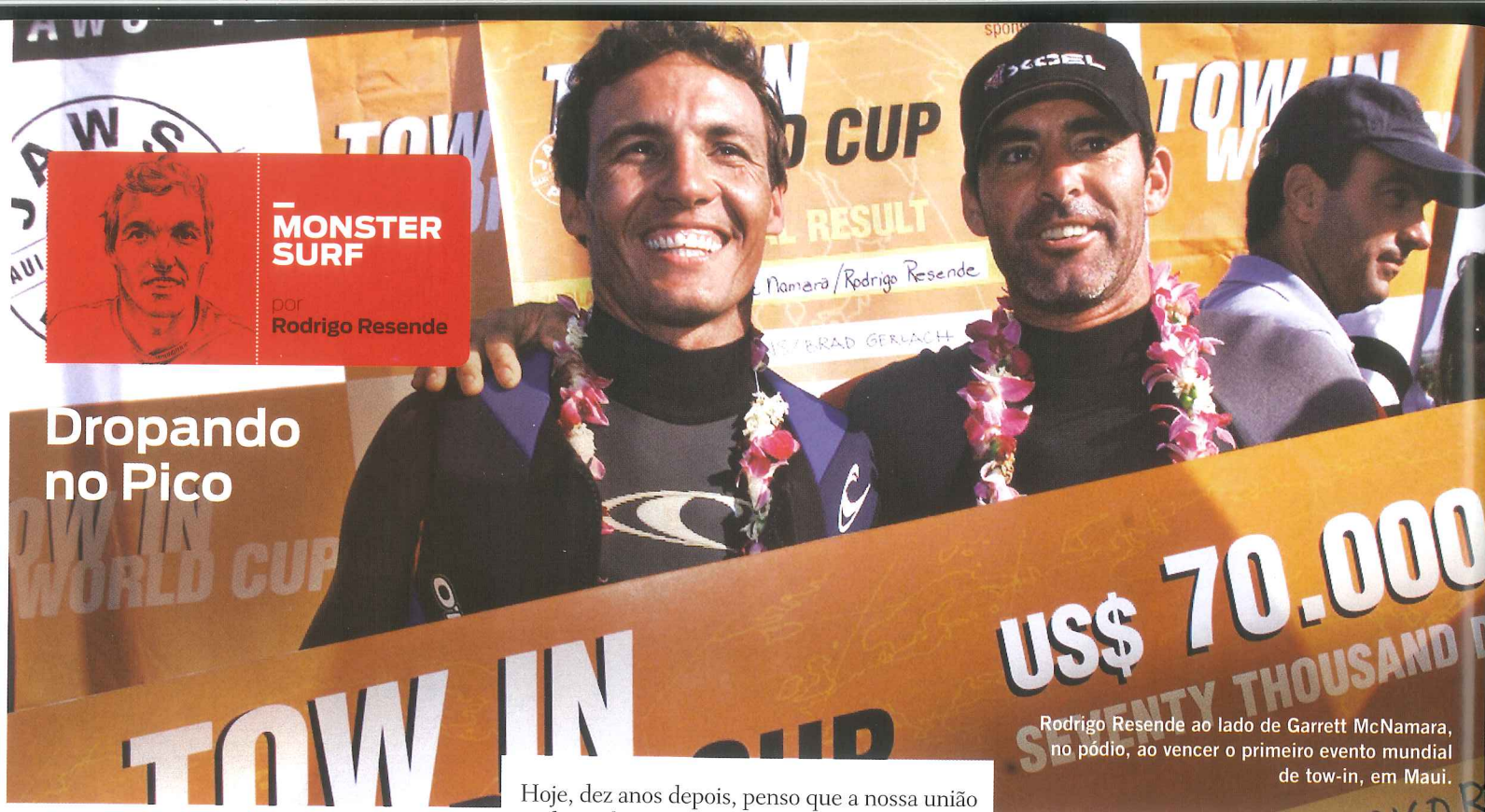
Billabong

Oakley

Osklen

Star Point

MorumbiShopping
Patrocinador oficial do Festiv'Alma Surf 2009



MONSTER SURF
por Rodrigo Resende

Dropando no Pico

Me sinto honrado de estar escrevendo para a ALMA SURF e muito feliz de trabalhar nesta revista que é totalmente voltada para a arte de surfar, que busca a beleza e a essência em cada onda.

Em janeiro de 1999, levantei às 5 da manhã e comecei a preparar a prancha com que surfaria em Waimea. A bóia que registrava as ondulações estava desconectada, mas pela última marcação registrada já dava para saber que seria algo em torno de 25-30 pés havaianos. Quando começou a clarear, eu já caminhava rumo ao canto direito da praia, onde é mais fácil de varar.

Entrar sozinho em Waimea, com a baía fechando... Acho que a minha vida inteira se resumia naquele momento, sonhava adentrar um mar gigante sozinho pegando altas ondas. Era uma sensação de adrenalina e paz, prazer e tranquilidade.

Engraçado como as coisas acontecem. Fazia um mês que havia me formado em medicina e nem imaginava que a direção da minha vida estava pra mudar. Naquele dia eu iria pegar a onda que me valeria o prêmio do primeiro Big Trip. Aquela performance me possibilitou fechar um patrocínio, e com isso deixaria os hospitais. Naquele dia conheci o Danilo Couto, que se tornaria meu amigo e parceiro de viagens. Foram incontáveis barcas para Mavericks, Todos Santos, Maui, Oregon, Chile e Tahiti. Sempre em busca do maior swell.

Hoje, dez anos depois, penso que a nossa união se deu pela paixão ao big surf, pois em todo mar grande que eu entrava encontrava com o Danilo n'água. Depois vieram as barcas para a Califórnia, na função de surfar Mavericks. Em algumas quedas no mar, levei muitos caldos desafiadores e, antes da onda seguinte me pegar, lá estava ele com o jet ski do meu lado, sempre com a mão estendida para me levar à segurança do canal. Foram muitas risadas, aventuras, investidas e roubadas. Tenho certeza que seria quase impossível fazer tudo sozinho. Foi graças ao Danilo Couto que, botando pilha, puxando o limite, dividindo as despesas, apoiando nos momentos difíceis e sempre de olho pronto para

Entrar sozinho em Waimea, com a baía fechando... Acho que a minha vida inteira se resumia naquele momento, sonhava adentrar um mar gigante sozinho pegando altas ondas. Fazia um mês que havia me formado em medicina e nem imaginava que a direção da minha vida estava pra mudar.

ajudar, eu consegui surfar quase todos os mares que sonhava. Momentos inesquecíveis, mágicos... Que dinheiro algum poderia comprar. Aliás, dinheiro era exatamente o que não tínhamos. Sempre contávamos e ainda contamos muito com a ajuda dos amigos que fizemos pelo caminho. Sempre tem um cara para nos pegar no aeroporto, uma sala para deitarmos o corpo, uma prancha, um jet ou um carro quando precisamos. Sempre tivemos pessoas humildes

que sabem do nosso desejo de pegar ondas gigantes, que fazem o possível para chegarmos mais próximo dos nossos sonhos.

A todos eles, eu gostaria de dedicar esta minha primeira coluna. Na Califórnia: Luis Dadocho, Alexandre Blau, Waldomiro Boca, Fred Pompermayer, Bob Clark, Alex Pitbull, Fabio Patury, Katherine, Randy Cone e Jeff Clark.

No Hawaii: Johnny Lopes, Cezinha, André da Montanha, Bruno Lemos, Paulinho Magulu, Yuri Soledade, Guigo, Kevin Kennedy, André Derizans e Márcio Freire.

No Brasil: Capilé, Zeca Scheffer, Tissot, Jacaré, Ricardo Amassadiu, Tchello, Plínio e Dê da Barra. Gostaria de agradecer também ao George no Tahiti, ao Luisfer no Peru, e ao Paulista e ao Chamu no Chile. Estas foram pessoas que de certa forma ajudaram a mim e ao Danilo a vivermos o sonho de surfar ondas grandes. Sei que é

muito difícil lembrar todos e desculpem se esqueci de alguém. Mas terei outras oportunidades de citar mais nomes de amigos e sonhadores, pois esta é apenas a minha primeira coluna na ALMA SURF, e ainda tem muita onda grande para surfar.

Muito obrigado, sei que vocês sempre fizeram o máximo. Valeu!

Rodrigo Resende ao lado de Garrett McNamara, no pódio, ao vencer o primeiro evento mundial de tow-in, em Maui.



JOEL PARKINSON | HOSS

Perú - Austrália - Brasil - Venezuela - Ecuador - Chile - Austria - USA

DUNKELVOLK... ENCONTRE SUAS RAÍZES, SORÇAS. MOSTRE-AS.



DUNKELVOLK

CONCEPT STORE DA DUNKELVOLK NO BRASIL: PREMIUM OUTLET - SÃO PAULO-SP - LAGOA CEIÇÃO - FLORIANÓPOLIS - SC - UBATUBA - ITAGUÁ - SP - www.dunkelvolk.com.br



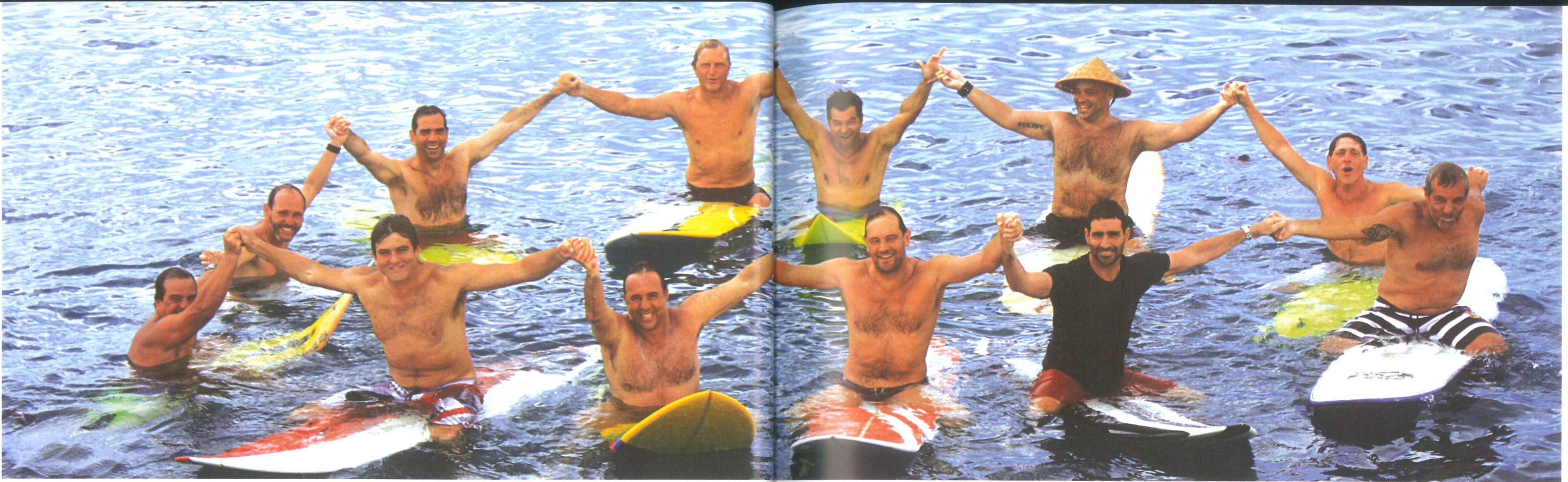
www.bintangstore.com.br

Bintang House Joatinga - Rio de Janeiro - Tel: (21) 3579-5418 • Bintang Búzios - Tel: (22) 2623-2067 • Bintang Salvador - Tel: (71) 9976-9389

Franquia e Multimarcas: bintang@bintang.com.br

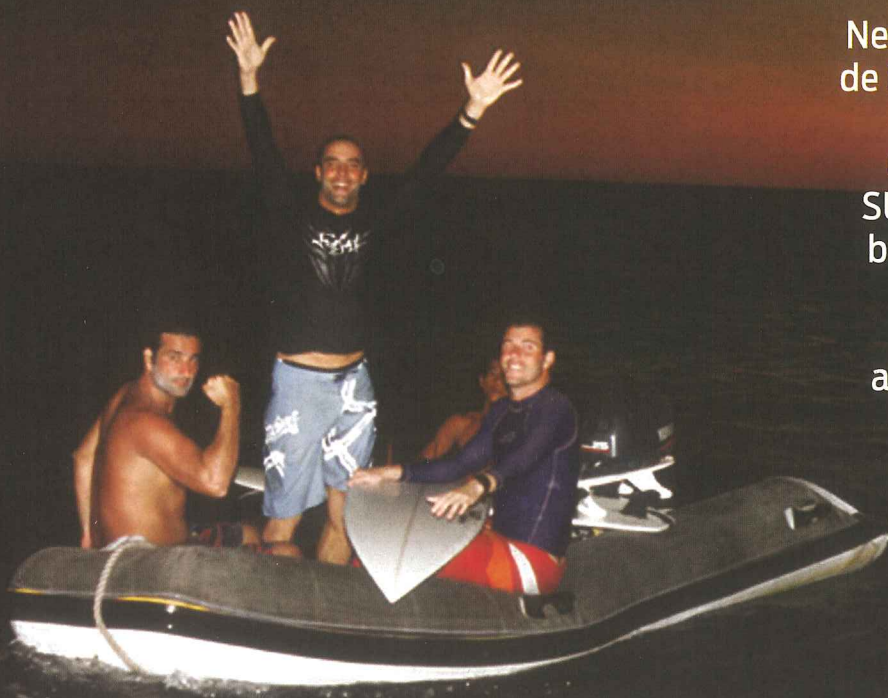
www.bintang.com.br


Bintang



Irmandade nas Mentawai INDONÉSIA

Nesta temporada de 2009 o número de barcas de brasileiros desbravando as ilhas da Indonésia apresentou uma diversidade eclética. A ALMA SURF acompanhou algumas destas baladas e procurou retratar o clima de camaradagem e o astral de surfistas mais maduros, mas que atingem o objetivo maior do surf, a diversão, da mesma forma.



Três grupos, diferentes trips, nível de satisfação: garantido. Acima, a turma de Santos. Na esquerda, a equipe do Rio com Paulo Zulu avaliado e exultante, cercado por seu irmão Rafael Queiroz e Dedé Farah, com Léo Chimês ao fundo. Nesta, são paulistas da capital. Eles foram fundo nas ondas, nas ilhas e nos tubos



"CINQUEN-TEENS"

por John Wolthers, fotos Denis Guerchon



CELEBRAM 40 ANOS DE SURF E MUITA AMIZADE EM MENTAWAI

Após várias viagens sozinho à Indonésia, Tony Barletta idealizou, junto com Xico Preto e outro amigo das antigas, Juninho, uma barca de amigos de infância aqui de Santos para celebrar 40 anos de surf e amizade.

Os preparativos começaram há mais de um ano e as vagas eram limitadas à capacidade do barco. O limite de 12 pessoas foi preenchido logo nos primeiros contatos, de acordo com as indicações dos idealizadores. Rapidamente as vagas esgotaram-se. Criou-se uma lista de alternates, e, de acordo com a impossibilidade de alguns dos primeiros inscritos confirmarem suas adesões, abria-se a possibilidade de votação para a inclusão de novos escolhidos.

Os principais requisitos para fazer parte da equipe eram: faixa etária acima dos 50, ter começado a surfar ainda nos anos 60 (no máximo 70), ser de Santos e, acima de tudo, ser amigo dos demais membros.

No final, a lista fechou com os seguintes nomes: Juninho (52 anos); Tony Barletta (54), morando atualmente em Mundaka; Wagner Colla (53); Marcelo Fukuda (52), morando atualmente em frente à Ilha, no Guarujá; Mark Juzwiak (52); Gilberto Israel (54), morando em Itacoatiara; Sérgio Cangiano (54), atualmente em Brasília; Claudio Barbosa (52); Bayard Umbuzeiro Neto (45) e dois jovens grommets: Denis Guerchon, nosso fotógrafo de 38 anos, e Rogério Biral, de 40 anos, finalizando com o abaixo (digo acima) assinado (54).

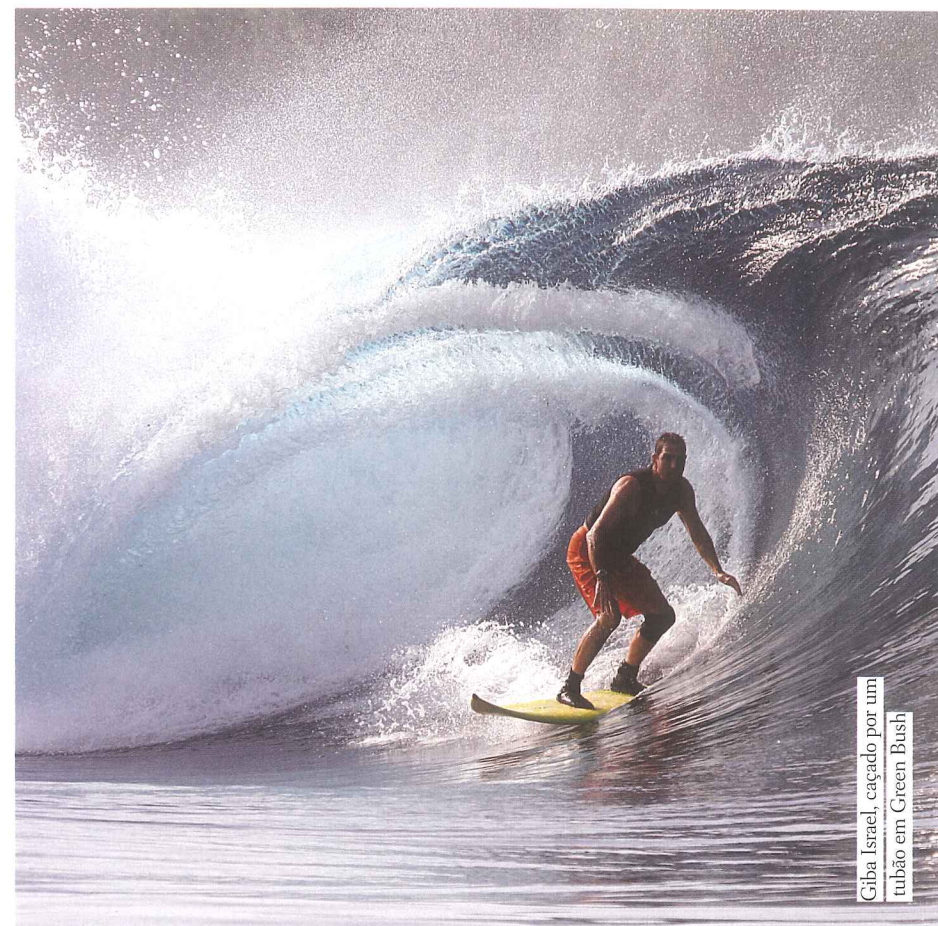


Nesta, Mark Juzwiak caçando um tubinho. Acima, uma sombra na hora do sol forte, perto da Linha do Equador, é uma boa idéia. Da esquerda para a direita: Mark, Fukuda, Bayard e John.

O grupo se juntou em Padang, após o Toni ter vindo direto da Espanha. Outro grupo, maior, veio via Dubai e Cingapura e outro, via Joanesburgo/Doha/Jacarta. Em minha última perna, de Jacarta para Padang, que foi um dia após chegarmos a Jacarta, pudemos concluir que a South African Airways realmente é surfer friendly, assim como a Emirates. Meu grupo, composto pelo Biral e o Denis, teve uma péssima experiência com a Qatar em Joanesburgo, devido ao excesso de peso e principalmente devido à má vontade e mau humor de uma funcionária local. Entretanto, esta má impressão foi – quase que – totalmente eliminada no retorno ao Brasil pela equipe da Qatar em Padang.

Em Padang tivemos um dia para conhecer a cidade e à noite embarcamos no *King Millenium II* com destino às Mentawai. Assim que aportamos, tivemos a sorte de coincidir nossa chegada com a entrada de um grande swell, que chegava a 8 pés+. A travessia de 9 horas entre as duas ilhas foi noturna para chegarmos a Playgrounds bem cedo no dia seguinte. O mar grosso fazia com que o fundo de nosso bravo catamarã, de 70 pés, fosse castigado pelo impacto das ondas durante toda a noite, aumentando a expectativa do grupo pelo visual que nos aguardava na manhã seguinte... Dois outros barcos que nos acompanhavam na travessia retornaram a Padang devido à força do mar.

Após uma noite maldormida, chegamos ao nosso destino inicial sãos e salvos. Assim que vimos 'Rifles', todos arregalaram os olhos com o visual de uma das poucas direitas conhecidas desse vasto arquipélago indonésio. Quando digo vasto, é pelo fato de serem 13 mil ilhas que compõe este que é tido como o maior arquipélago do mundo e cuja população de 250 milhões de habitantes se caracteriza pelo seu bom humor e sorriso fácil.



Giba Israel, caçado por um tubão em Green Bush



Nos tubos das Mentawai, dependendo das condições, o surfista pode ser um caçador deles, ou passar a ser uma presa fácil para vorazes bowls



TIRO CERTO

'Riffles' é uma direita longa e rápida, que quebra bem em frente a uma rasa bancada de coral. Por ter sido o primeiro dia, assim como o nosso primeiro contato com aquele tipo de onda, a maioria ficou um tanto quanto impressionada com a bancada e a força das ondas. Nesse dia tivemos a grata surpresa de pegar ondas de até 8 pés tubulares.

Também tivemos contato com alguns brazucas fora de série. O primeiro que vimos foi o Pato – big-rider de SC –, junto com seu companheiro de tow-in, o também big-rider do Guarujá, Sylvio Mancusi. Pato quase foi assado por Sérgio Cangiano. O Pato veio desde o outside, em um tubo lindo, quando de repente se deparou com o Sérgio, remando desesperado em direção ao canal, paralelo à ondulação, no objetivo de safar-se da onda que o empurraria para a bancada, bem no limite da quebra. Como não havia espaço para os dois e temendo pela sua vida, Sérgio simplesmente mergulhou para dentro da onda, e como resultado seu long passou por cima do Pato e voou junto com o lip. Por sorte a guilhotina não o acertou. Ele mergulhou para evitar escoriações...

O primeiro encontro com nosso renomado big-rider, que poderia ter sido traumático, foi driblado pelo Pato e acabou resultando em uma amizade que se alastrou ao grupo todo. Pato, sua esposa e filha acabaram vindo ao nosso barco, posteriormente curiosos com a nossa história e querendo nos filmar e entrevistar. Com 35 anos de idade, um dos maiores big-riders do mundo nos deu a honra de nos prestigiar. Estava muito curioso a respeito de como nós mantivemos por tantos anos nossa motivação para com o surf. As respostas foram as mais variadas, porém a minha não deixou de evocar a disciplina em manter a harmonia entre os 3 pilares de minha vida: família, trabalho e nosso amor ao surf...



Nesta, Wagnão Colla numa direita de respeito em Hollow Trees.

Abaixo, Gerry Lopez, o primeiro Mister Indonésia; "still Mister after all these years".

Na página ao lado, de cima: Juninho relax; Doutor John Wolthers, costurando Sérgio Cangiano; a galera em mais um dia de cabeça feita



Nesse primeiro dia em Rifles, reparei em um cara de cabelo branco surfando com muita fluidez. Retornamos juntos ao pico e eu o elogiei pela sua última onda... Falei em inglês, achando que era francês. Quando cheguei perto, falei: "I know you from somewhere?" E ele respondeu que seu nome era Fred d'Orey. Era o autor do excelente livro *Outras ondas*. Quando se apresentou, lembrei-o de que em 81 voltamos juntos do Peru, no mesmo voo.

Enquanto o mês de agosto no Brasil é o mês de cachorros loucos e ventos uivantes... Na Indonésia é um mês de altas ondas. E as personalidades do nosso querido esporte não ficariam restritas aos nomes acima. No decorrer dos 8 dias a bordo de nosso *King Millenium II*, tivemos a sorte de pegar dois swells diferentes e surfar ondas de 2 a 10 pés em várias localidades.

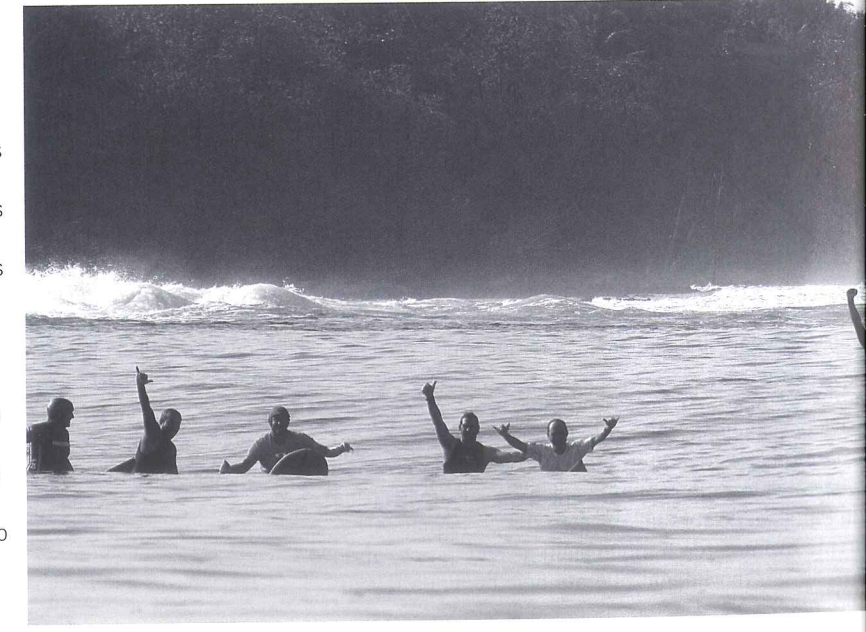
PARQUE DE DIVERSÕES

Em Playgrounds surfamos além de Rifles, A Frame's e uma das poucas direitas daquela área, chamada 'Four Bobs' (Quatro Tetras), depois foi a vez de Scarecrows, Lances Left and Right, Macaronis, Thunders e Green Bush entre outros.

David, dono do barco, coadjuvado por seu capitão indonésio, ficava nos picos até o final de tarde, quando zarpávamos para outro pico no decorrer da noite. Não perdiam tempo e sabiam exatamente em que pico o dia seguinte iria nos brindar com as melhores ondulações. Normalmente até o barco do Pato nos seguia, chegando umas 2 horas após a nossa queda. Isso era uma tática excelente, pois tínhamos em muitos casos algumas horas a sós para desfrutar daquelas ondas maravilhosas.

O pico que mais me agradou foi Lances Left, devido a sua longa extensão e paredes altamente manobráveis, com sequências tubulares. Tivemos um amanhecer especial num secret (GB) próximo a Macaronis, onde desfrutamos ondas de 6' a 8' clean plus, um tubo faixa preta. No entanto, a onda mais casca-grossa que surfamos foi Thunders. Nesse mar que chegou a 10 pés, tivemos a companhia de um dos Malloy brothers, que pegava as maiores da série, aplicando por detrás do pico fortes rasgadas no crítico. Foi o mar mais "adrenérgico" com que fomos brindados. No sexto dia a bordo, ficamos sabendo através do Cadu – que é o brasileiro dono do barco em que estava o Pato – que o Gerry Lopez estava no barco dos Malloy. Ficamos todos meio excitados com a possibilidade de vir a surfar com a lenda viva de nosso esporte. Em Macaronis em um dia de maral, com no máximo 2 pés, lá estava ele, brincando com sua pranchinha tigresa e no alto de seus 60 anos, mostrando aos mais jovens o porquê de sua fama. Ágil e elegante nas merrecas.

Quando vi que estava lá, comecei a traçar uma estratégia para entrar em contato com ele. Voltei ao barco e avisei ao Mark, assim como ao Sérgio, sobre o plano. Partiríamos para o barco do Lopez assim que ele começasse a voltar ao seu barco, depois do surf. Logo após avistei Lopez no dingue, com seu mestre Arrais, e convoquei o nosso para ir no encaço deles.





Marcelo Fukuda em Green Bush, boa plasticidade nisso. Esse cara entende de estética; A direita, Toni Barletta. Vive na Europa há anos e reencontrar os amigos numa ilha tropical foi um sonho realizado; Abaixo, no dia mais épico da trip, John dropa uma das rainhas em Thunders



DEPOIMENTO DO FOTÓGRAFO ROGÉRIO BIRAL

No penúltimo dia da viagem, 21 de agosto, chegamos em Thunders para surfar no final da tarde. Não tinha nenhum barco, quebravam ondas de 12 pés no outside e 10 pés no inside, e a galera foi checar o pico de dingue. Os psicodinos longboarders John e Toni já foram preparar as pranchas, leash refoçado. Quando o dingue voltou, só eles caíram, eu fui filmar e o Denis fotografar; acredito que fizeram umas das melhores sessões da vida deles, pegaram altas ondas. Gigante! Estava perfeito, terral e com água azul. Fiquei impressionado com o 'go for it' e o estilo dos Legends. Pegar aquelas ondas, com 54 anos!?! Mostrei o filme à noite e a galera pirou. Aloha, Biral

Chegamos praticamente juntos e após explicar quem éramos e o que pleiteávamos (sequestrá-lo), concordou em descer ao nosso dingue para bater as fotos. Quando desceu, já pedi ao piloto para voltar ao nosso yacht, o que ele aceitou de bom grado. Quando subimos a bordo do *King Millenium*, nossa galera ainda estava no mar pegando o que havia sobrado de ondas. Ao começarem a voltar ao barco mal acreditavam no que viam. Lopez em altos papos conosco, sobre sua vida no Oregon e a possibilidade de voltar a morar no Hawaii, pois sua esposa já está achando os invernos no Oregon um pouco longos demais. Mr. Pipe foi uma lição de elegância e educação com um bando de tietes liderados por mim. Para nossa geração, se tivéssemos tido um enredo para seguir – ou planejado com grande antecedência –, sem dúvida nenhuma o encontro com Mr. Lopez teria coroado nossa viagem. Ele representou o ápice do surf mágico na meca de Pipeline, no Hawaii, que com sua performance extremamente avant-garde e muito além de seu tempo, abriu as portas de um movimento que até hoje continua revolucionando, graças a ele! E tudo isso aconteceu por acaso.

Falei para ele que em nossa cidade natal – Santos – tínhamos o rei do futebol mundial: Pelé. Retrucou que em seu site tinha uma foto do Pelé com uma Lighting Bolt, quando finalizei que ele era nosso rei do surf. Sol, amigos, ondas de sonho, muita risada e tempo para conversar e curtir tanto o presente quanto as lembranças do passado, aliado ao fato de os indonésios parecerem tomar chá de sorriso todo dia, tornaram essas férias memoráveis e muito gratificantes. Lembrei do Sérgio Cangiano ter dito durante a viagem que deveríamos ter feito isso com uns 30 anos. Retruquei-lhe que, quando fizessemos 60, olharíamos para trás e diríamos que felizmente conseguimos fazer aos 50, e eu estaria me preparando para os 70...

In a mental way, abraços,
John Wolthers

ZULU LAND

NAS INDO

“Viagem de Sonho”

Em 2001 fiz uma viagem para as Mentawai no barco Hui I, que foi idealizada por Gabriel O Pensador. Desde então, fiquei pensando em realizar uma trip com meus melhores amigos do Quebra-Mar, no Rio de Janeiro, onde eu me criei e me transformei num profissional de surf. Lá foram plantadas as sementes do surf que criaram raízes e cresceram dentro de cada um de nós.

por Paulo Zulu, fotos Toti Jordan



VIAGEM DE SONHO

Com vários meses de antecedência, consegui reservar um dos barcos mais cobiçados para surf trips na ilha de Sumatra. O *Freedom II*. Com o barco já certo, comecei a confirmar quem iria realmente participar da viagem, que estava marcada para o dia 19 de junho de 2009. Assim que contei sobre o barco, Marcus Brasa, Leo Chinês, Dedé Farah, Rafael Cabeça, Rafael Queixo (meu irmão), Toti Jordan (fotógrafo), Peck Laudier e Dalmo Fernandes confirmaram sua participação na trip. Foi combinado que todos se encontrassem no dia 18 de junho, no hotel do aeroporto, em Jacarta.

Meses antes de partir, havia apostas sobre a presença do Brasa na trip, já que ele hoje tem uma vida muito corrida; por isso fomos tomados por uma enorme alegria quando ele apareceu no aeroporto de Hong Kong, pois ele vinha de Nova York. De Jacarta partimos para a cidade de Padang, onde iríamos embarcar no *Freedom II*. Chegamos pela manhã, e uma van nos recebeu e nos levou para um hotel, se é que se pode se chamar aquilo de hotel. Fomos informados que iríamos embarcar somente às 18 horas.

VIRADAS DO DESTINO

Durante esta agonizante espera, aconteceu algo que iria mudar o rumo da nossa viagem. Vendo algumas fotos de ondas nas paredes, ficamos impressionados com uma direita que era difícil de acreditar que era deste planeta, imediatamente perguntamos onde ficava, e fomos informados que era nas ilhas de Telo. De repente o nosso roteiro, que seria surfar as ondas perfeitas de Mentawai, ficou ofuscado pela possibilidade de cairmos naquela direita extraterrestre da foto, e também de podermos surfar Nias, Bawa, Asu. Dedé só conseguiu dizer "eu quero ir". E fomos.

As ilhas de Telo ficam um pouco mais distantes de Padang do que as Mentawai. Partimos às 18:30 e ancoramos na praia de Bodjo às 10:00 da manhã. A emoção foi indescritível, parecia que eu tinha novamente 20 anos e estava prestes a viver integralmente de surf mais uma vez. Quase que não conseguia respirar, só de pensar que teríamos mais 10 dias como aquele. O mar estava com 4 pés, com algumas séries chegando a 6 pés. Uma esquerda perfeita.

Na madrugada rumamos para outra ilha, que ficava a 4 horas; o pico se chamava Nine Nine, outra esquerda alucinante. Todos estavam arrebentando, principalmente meu irmão Rafa, em plena forma, já que está correndo o circuito profissional. A rotina no barco era surfar, pescar, comer sashimi e dormir. Surfamos uma direita alucinante chamada de Pinnacles; este lugar é mágico e parece uma pintura, com formações de pedra pontudas, ao fundo. Uma paisagem maravilhosa, com altas ondas.

O mar estava começando a baixar, e resolvemos ir para Nias, passamos toda a noite viajando. Quando começou a clarear vimos o visual daquela baía fantástica, só vista antes por todos nós em fotos. O mar estava com 2 pés de onda, com 30 pessoas dentro d'água. Resolvemos partir à noite para Bawa. Quando chegamos lá, as ondas estavam com 8 pés e tão pesadas, que mais pareciam com Sunset.



Anti-horário, a partir do grupo: Brasa, o fotógrafo Toti Jordan, Léio, Dedé, Dalmo, Peck, Queixo, Cabeça e Zula. Marcus Brasa entrando em Bodjo. Dalmo Fernandes em Skate Park. Paulo Zulu acelerando em Uluwatu. Brasa em cutback no Park. O cenário de Pinnacles

No final daquele dia resolvi dar um mergulho para ver se espetava um peixinho. Nessa noite, jantamos uma enorme garoupa fresquinha. No outro dia, demos uma passada em Asu, e vimos uma bancada que se elevava uns 2 metros acima do mar, mais parecia um muro. Viajamos toda a tarde e noite para voltarmos a Telo, e quando o dia clareou estávamos em frente a um pico chamado Max Left. Uma esquerda incrível, longa e jogando para dentro da bancada, parecia um sonho. Quando menos se esperava, entrou um vento que bagunçou tudo, mas o capitão não vacilou, recolheu a âncora e fomos para o lado oposto da ilha.

O nome do pico era Max Right. Esta foi a única sessão não fotografada, não deixei que o Toti saísse para fazer as fotos. Tínhamos que estar todos juntos neste momento mágico, com ondas incrivelmente perfeitas. O mar tinha uns 8 pés, eu olhava para cada um dos meus amigos e via o quanto eles estavam felizes. O Brasa não parava de falar. O Toti chegou pra mim e disse "Zula, quando droppei e comecei a cavar, ouvi vocês gritando no canal, foi demais, fiquei com os olhos cheios d'água".

Nos últimos dias caímos em Bodjo novamente, só que com uns 8 pés, e num pico chamado Skate Park, uma direita perfeita, o nome já diz tudo. O barco é incrível, água doce à vontade para tomar banho. O cozinheiro Chris mais parecia um chef francês, não faltou nada, tirando a família que ficou no Brasil. No final da viagem fizemos uma comparação entre Mentawai e Telo. Em Mentawai as ondas são mais em pé e mais curtas, e o crowd é constante. Em Telo as ondas são mais cheias, porém muito longas. E um detalhe, praticamente surfamos sozinhos, sem ninguém.

Sonho Azul

por Fábio Bopp
fotos Ricardo Borghi

Vinte amigos numa barca de sonho para a Indonésia. Me sinto privilegiado e muito grato a Deus, pois é uma dádiva ter muitos amigos, alguns dos quais cultivo desde pequeno, quando tinha 11, 12 anos de idade, da época do colégio... E o surf, certamente foi o elemento unificador entre nós.





DE SAMPA E DO MUNDO, PARA AS ILHAS

Apesar da distância entre algumas pessoas, todos têm suas ocupações e responsabilidades, na capital, trabalho, família. Outros moram longe (três dos meus melhores amigos moram no Hawaii hoje, outros na Austrália), mas continuamos mantendo contato e a mesma união, a qual celebramos pela quinta vez consecutiva nas ilhas Mentawai. Isso definitivamente marca o sentimento de irmandade e espírito que o surf (e especificamente as surf trips) provoca nos surfistas de alma. O engraçado é que nunca conseguiria unir todos meus amigos em Maresias. Tivemos então que juntar todos nesse lugar mágico.

Na verdade, tudo começou em 2001, quando fizemos nossa primeira barca pra Indonésia, que por sinal, foi alucinante, e ficamos na expectativa de voltar numa outra oportunidade. E quem sugeriu fazer uma trip com a galera foi o Jonas. Até cogitamos de ir para o Peru, mas depois de uma conversa com o Ziza (experiente surfista, amante de barcos, profundo conhecedor da Indonésia) não foi muito difícil mudarmos nossos planos, e selar as Mentawai como nosso próximo destino.

Fomos em busca de barcos para alugar. Mas, por exigência unânime, não queríamos qualquer barco, queríamos 'O Barco'. Com sucesso, conseguimos fechar a negociação com o *Indies Trader IV* (famoso e mais moderno barco do pioneiro na exploração da Indonésia, cujo proprietário é o capitão Martin Daily), o mesmo usado nas filmagens de *Young Guns*.

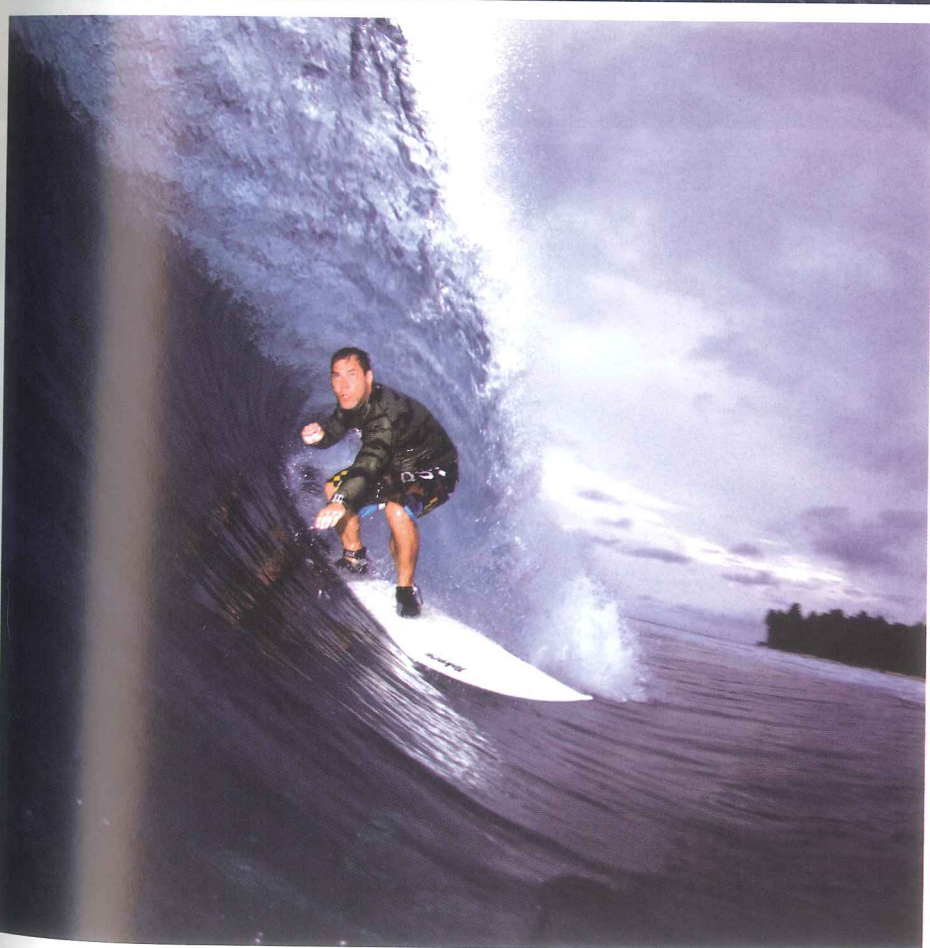
Foram 21 dias de puro surf, nunca pegamos mar flat. Lógico que às vezes pode entrar aquele vento torto e todos os barcos vão para o mesmo lugar, rumo àquele pico salvador, abrigado do vento. E lá esse pico se chama Thunders. No dia em que o swell estava menor, apostamos todas as nossas fichas nele e, apesar da expectativa de flat total, quando chegamos, fomos recepcionados com 6-8 pés de ondas, clean, um mar alucinante, água



Acima: Jonas Syaulis desfrutando das paredes azuis, emolduradas por verdes coqueirais. Abaixo: Zé Paulo em dois momentos, em ação e curtindo um final de tarde de stand up



Nesta, Ladeu Marcelo se prepara para mais um barrel. Abaixo, Fábio Bopp, perseguindo as seções de tubos, uma após outra e mais outra



verde-clara e com um detalhe: sem crowd. O capitão do *Indies Trader IV* é um americano que faz parte de uma equipe pioneira na exploração do arquipélago; monitora os swells por um site local, que fornece uma previsão muito próxima da realidade, tanto que fomos levados a lugares que nunca haviam sido surfados antes, ondas novas – prefiro não comentar os nomes e deixar que você as descubra...

Na real, a grande dificuldade é eleger a melhor sessão da trip. Pegamos Lighthouse, um pico de direitas, perto de um farol. Surfamos altas também em Green Bush, uma esquerda radical, casca-grossa. Mas a grande pérola da viagem se chama Roxy (que recebeu esse nome em razão de uma trip das garotas da Quiksilver), o único pico de uma ilha grande, um lugar que o pessoal ainda está descobrindo. Na verdade, foi uma bancada que surgiu depois do terremoto, por isso pouca gente conhece. O curioso é que no ano passado não se via uma aldeia sequer por lá, e este ano grande parte da população local, com medo de terremotos e tsunamis, se mudou para lá por ser um pico mais alto e trazer mais segurança aos nativos.

Nossa irmandade durante a trip foi máxima. Nunca existiram, nestes cinco anos, desavenças entre o grupo. E olha que são caras casca-grossa, tem de tudo, polícia, lutador, empresário, pessoas de personalidades forte. Além do mais, lá fora estamos representando o Brasil, a gente se une, é só felicidade, surf o dia inteiro e sessão de filmes e fotos à noite. A princípio, já estamos com volta marcada. Como havia dito, é muito difícil reunir todos, mas, quando chegamos ali, vimos o quanto somos abençoados. Criamos até nosso slogan, que resume em poucas palavras tudo que falei até agora: "Essa é a vida que pedimos a Deus, e ele nos ouviu". Amigos, ondas perfeitas e parceria...

Não existe surf sem irmandade.



INDONÉSIA



LUIS AFAYA



DOUTOR ALEXANDRE



DR. PAULO BIM



ROBERTO OZDY - HAWAIIAN COP



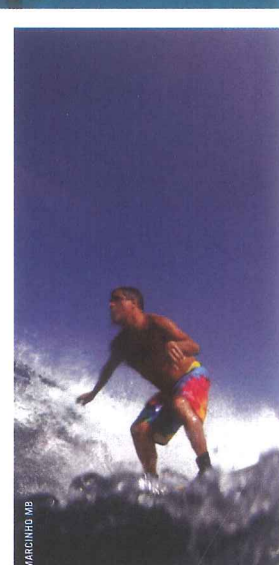
CARLUINS CUTO



ZE SHAD



BRUNO FALCÃO



MARCINHO MB



FABIO DABREUGA



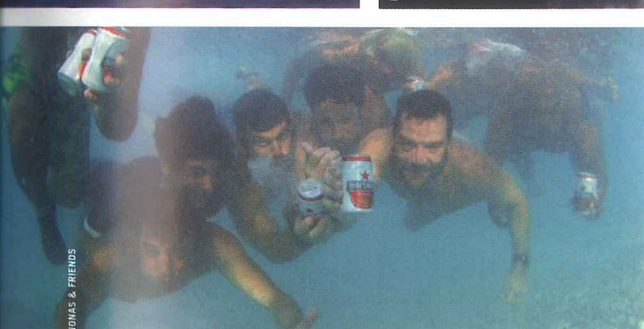
MARINHO SOARES - THE BOATER



PAULO PRIMO



BETO SABOVA



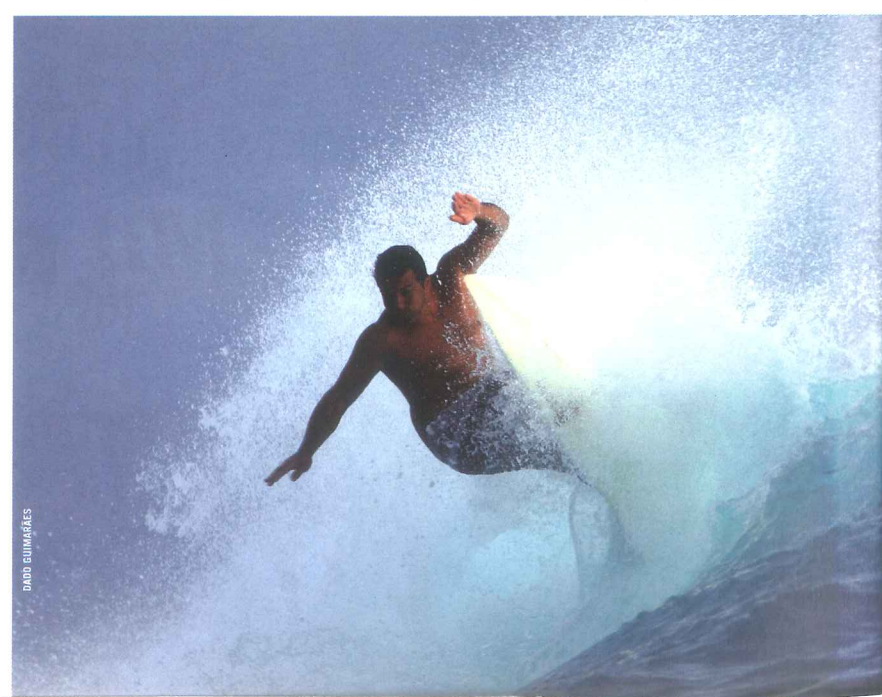
JOWAS & FRIENDS



ZIZA HEIMAN



ARRAIO YANNI



DADO GUIMARÃES

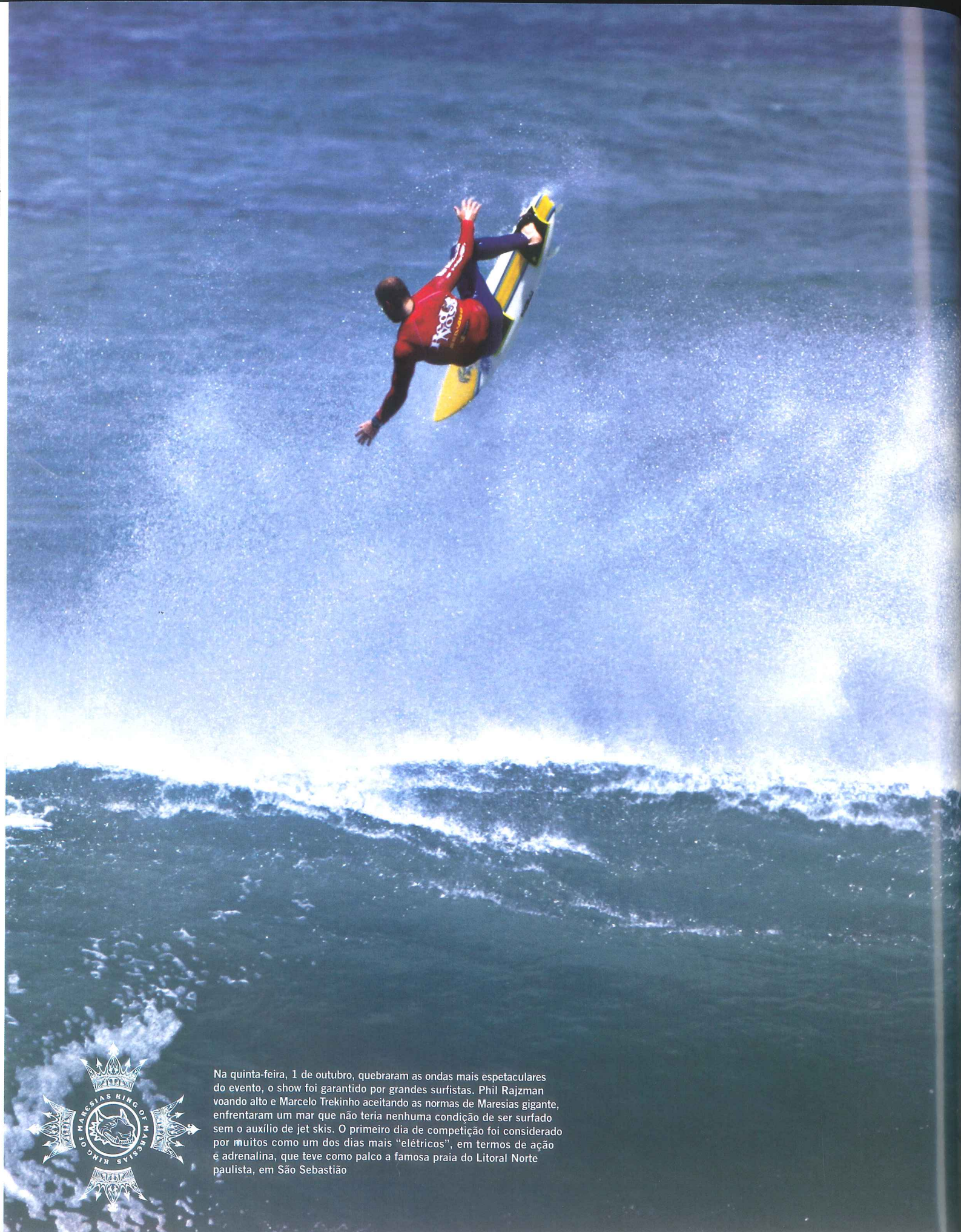


Comp 019	Banco 345	Agência 3272	8	Número da conta 34442-6	9	Número do cheque RN-002009	0	53.600,00
1º Lugar: Um Jet Ski SeDoo GTI 2009 (R\$ 36.600,00) + Dez Mil Reais + 02 Stand Up Boards + 02 Tow In Boards.								
 								

MARESIAS 2009

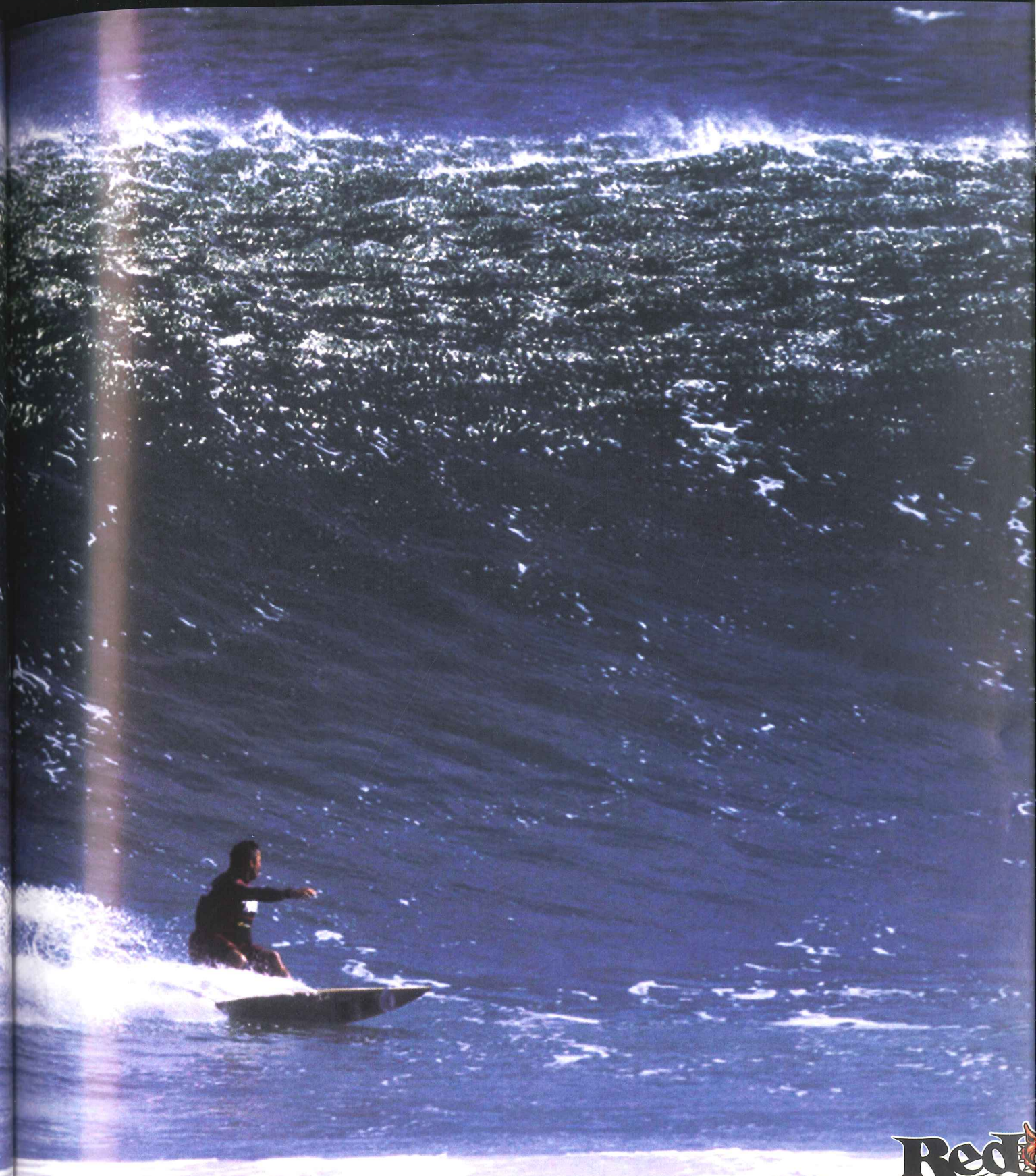


Paulo Moura (PE) e Wilson Nora (BA), em sua primeira competição de tow-in, encontraram a saída nos tubos de Maresias e ficaram com a maior premiação do surf brasileiro, entrando para a história em 2 de Outubro de 2009. Na sexta-feira a ondulação foi virando de sul para sudeste e as esquerdas passaram a ser a melhor opção. Neste cenário os goofy footers levaram vantagem, com os locais Caixa D'Água e Alemão de Maresias (também goofy) em segundo e os tarimbados pernambucanos, radicados no Rio, Carlos Burle e Eraldo Gueiros, ficando com a terceira colocação



Na quinta-feira, 1 de outubro, quebraram as ondas mais espetaculares do evento, o show foi garantido por grandes surfistas. Phil Rajzman voando alto e Marcelo Trekinho aceitando as normas de Maresias gigante, enfrentaram um mar que não teria nenhuma condição de ser surfado sem o auxílio de jet skis. O primeiro dia de competição foi considerado por muitos como um dos dias mais "elétricos", em termos de ação e adrenalina, que teve como palco a famosa praia do Litoral Norte paulista, em São Sebastião

Patrocínio:



Garrett McNamara em uma pista de esquerda no primeiro dia do evento. Na quinta-feira entrou a ondulação de sul e o vento leste foi acertando as ondas no meio do dia. Direitas e esquerdas abriam com sol e terra. As 20 duplas inscritas, um total de 40 surfistas, entre eles os estrangeiros Garrett McNamara, Keali'i Mamala e o sul africano Grant "Twiggy" Baker, fizeram suas apresentações. Garrett acabou se contundindo. Aguarde, na próxima edição da Alma Surf, uma cobertura especial do evento

FRANÇA₅

concepção Adriano Vasconcellos
edição Reinaldo Andraus
produção Alexandra Larussi

Para comemorar 'O ano da França no Brasil', esta edição da ALMA SURF traz uma série de matérias com o grande país emergente, que é uma realidade no surf deste novo milênio. Textos de jornalistas e surfistas, a visão dos franceses e brasileiros que vivem e experimentam a experiência francesa. Ondas pequenas e gigantes. Comportamento e fotos, retratando uma amostra do astral, da prosperidade, do estilo de vida dessa terra rica em tradição, cultura e bom gosto.

LA FRANCE

O que torna o surf na França tão peculiar é que aqui ele nasceu e cresceu com sua própria história, desenvolvendo uma cultura muito particular. E isso se deve primeiro ao fato de que em 100 km de costa, entre o sul de Biarritz e um pouco ao norte de Hossegor, quebram todos os tipos de ondas, desde pointbreaks que conseguem aguentar os grandes swells de inverno, a beachbreaks com ondas ocas, traiçoeiras e pesadas. Complementando este cenário, além das ondas, na costa do País Basco, a paisagem é verde e charmosa, com fazendas no alto das colinas. Já em Landes, longas extensões de areia com picos secretos ficam escondidas atrás de florestas de pinheiros. A diversidade de paisagens pelo país é intrínseca à cultura francesa, cada área com sua própria comunidade e características únicas. Surfar pelo sudoeste francês é como uma nova surf trip diária, subindo e descendo a costa e escolhendo ondas nestas duas regiões especiais e marcantes. A cultura do surf na França tem também sua especificidade. Desde o surgimento do esporte, os pioneiros franceses tiveram de inventar suas pranchas e descobrir como surfar com elas. No final da década de 50, a comunicação entre os países não era como hoje, os surfistas franceses tiveram de esperar até meados da década de 60 pela onda de influência dos surfistas californianos, quando chegaram aqui com suas pranchas (muito melhores) e exibiram sua habilidade dentro d'água.

No verão 1968, ano da juventude revolucionária e da shortboard revolution, Nat Young, Wayne Lynch e Bill Hamilton vieram para a França protagonizar as cenas do famoso filme *Evolution*, o que contribuiu para dar um salto de qualidade no surf local. Como o surf esteve sempre bastante ligado ao ato de viajar e como os surfistas franceses sempre foram bastante hospitaleiros, eles acabariam também metendo o pé na estrada das ondas.

Na década de 70, o verdadeiro espírito do surf germinou nos locais, e na década de 80, quando o surf bussiness começou a deslanchar, com os grandes nomes da surf industry estabelecendo seus escritórios na Europa, as raízes estavam lá, firmes. Durante seu desenvolvimento, mesmo que tenha demorado alguns anos, a entrada efetiva dos surfistas franceses no cenário internacional vem se fortalecendo com um grupo de profissionais de bom nível desafiando a disputa por títulos mundiais. O surf francês sempre foi bastante criativo quando o assunto é a realização de eventos relacionados ao esporte. Ao longo dos anos, a França sediou vários campeonatos organizados pela ASP e obteve também o reconhecimento internacional da comunidade do longboard, com o apoio da marca francesa Oxbow, além de ser palco de eventos culturais como o Biarritz Surf Festival e o Surf Film Festival de St.-Jean-de-Luz, temperando a cultura surf com um toque francês. O surf está por todos os cantos do mundo, mas depende das ondas e da cultura de cada país. Certamente, o sabor dos vinhos franceses tem lá sua relação com sua forma de encarar o oceano. Algo que você acaba aprendendo a saborear...

Gibus de Soultrait, criador da tradicional publicação francesa *Surf Session*. Referência da mídia surf na Europa, publica a versão francesa *The Surfer's Journal*. É conhecido como "O poeta".



Vista das águas calmas de Bayonne, localizada perto de Anglet e Biarritz. Uma de suas maiores atrações não é o surf, mas sim as tradicionais

O ANO DO CAMEMBERT*

Para falar a verdade, a França não é o berço do surf europeu. Mas, ao menos deste lado do planeta, é certo que abriga algumas das mais belas praias, além da costa com as melhores opções de surf, quando entram os swells do Atlântico Norte.

por Fabrice Le Mao, jornalista colaborador da *Surf Session*, parceiro do renomado fotógrafo Sylvain Cazenave.



Na França, surf e história caminham lado a lado. A estátua, de cima do morro "Le Rocher de la Vierge", já foi testemunha de incontáveis ondulações na praia de Port Vieux, em Biarritz. Dias selvagens e tempestuosos e outros tranquilos e azuis para o prodígio francês do longboard Antoine Delperrov

UM POUCO DE HISTÓRIA

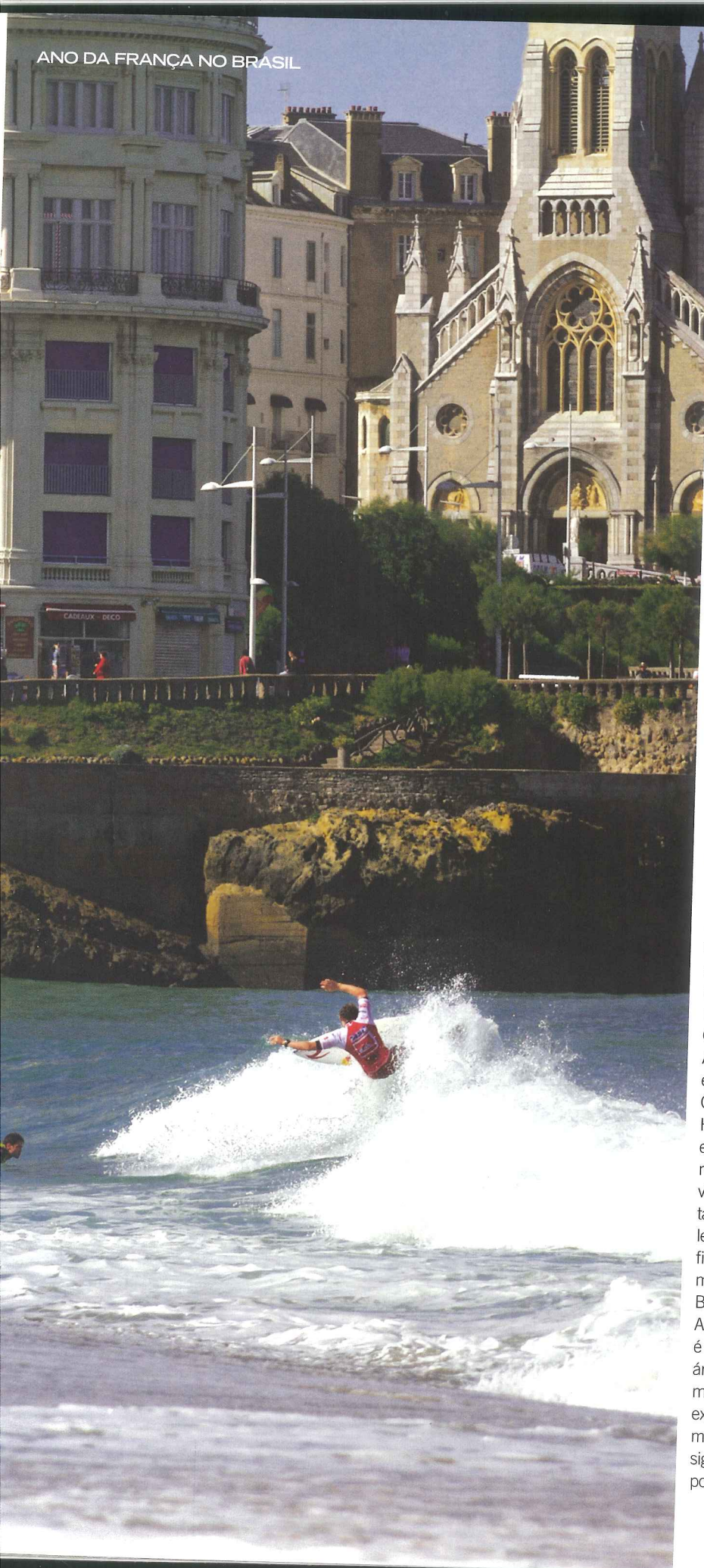
A comunidade francesa do surf, sem dúvida, destacaria o roteirista Peter Viertel como a primeira pessoa a surfar na França. Viertel, acompanhado de sua mulher, a atriz escocesa Deborah Kerr, estava à procura de locações para filmar *The Sun also Rises* (peça de teatro adaptada do romance de Ernest Hemingway *O sol também se levanta*; no Brasil o filme se chamou *E agora brilha o sol*), quando parou em Biarritz para um descanso. A combinação entre o astral da primavera francesa e um clima típico de verão que perdurou por uma longa semana resultou numa inspiradora luz laranja, linda e peculiar.

Porém, poucos sabem que Dick Zannuck, filho do produtor Darryl Zannuck, esteve por lá também. O caçula Zannuck, apesar de surfista, nunca havia imaginado que na França existissem reefs e beach breaks com boas ondas. Sem falar a Peter ou qualquer outra pessoa, mandou um telegrama para o pessoal de suporte em Hollywood solicitando que lhe enviassem sua prancha junto com as câmeras e os equipamentos de filmagem. Só que, inesperadamente, Dick recebeu uma mensagem de seu pai exigindo que voltasse imediatamente à Califórnia.

Quem acabou recebendo a prancha foi o próprio Peter Viertel. Sim, ele havia visto surfistas em Malibu, mas não tinha nenhuma noção concreta do esporte. Dá pra imaginar, então, a surpresa que foi, tanto para os garotos franceses quanto para os turistas endinheirados em visita ao País Basco, ver este grandalhão americano tentando se equilibrar em cima de uma prancha. Mesmo que Peter soubesse vagamente como manejar uma prancha, ninguém nunca havia lhe falado da existência da parafina. Em Côte des Basques, França, em setembro de 1956, ninguém nem havia ouvido falar na tal da parafina também.

Depois de algumas tentativas de ficar em pé, sem muito sucesso, Viertel escorregou e perdeu sua prancha, que foi arremessada contra as pedras. Sentado a alguns metros e observando a cena, o inventor/engenheiro e artista Georges Hennebutte foi atraído pela ideia de surfar, oferecendo sua mão de obra para consertar a prancha em troca de algumas tentativas dentro d'água. A parafina ainda estava para ser descoberta. Até lá, o magnésio se encarregaria de fixar os pés na base da 'banana gigante', apelido dado pela galera local à prancha de Viertel.

Alguns dias depois, Viertel e Hennebutte foram, efetivamente, os primeiros a surfar em Côte des Basques. Admirando aquela cena da beira, o jovem estudante Joël de Rosnay, eufórico e curioso, já imaginava algumas novas linhas que pudessem ser traçadas nas ondas. Viertel teve de voltar a Hollywood, mas foi convencido a emprestar a prancha a De Rosnay, enquanto estivesse fora. Foi preciso todo o verão de 57 para que De Rosnay descobrisse a eficiência da parafina e que ela evitaria as queimaduras deixadas pelo magnésio na pele. Ele aprendeu por conta própria os movimentos do surf e ainda serviu de influência aos seus amigos, só para citar alguns, Michel Barland, Jacky Rott, Jo Moraiz, Bruno Reinhardt, Pondepeyre, Brana, Chebaut, Etcheparre, Plumcocq, Hiriart, a se envolverem no esporte, e todos ficaram infectados pelo vírus do surf.



Os anos seguintes foram gastos na tentativa de aperfeiçoar o andar sobre as ondas, e também construir a prancha ideal. Até hoje Michel Barland é um dos poucos que dedica grande parte de seu tempo e energia à construção de pranchas. Em 1962, em Biarritz, já existia um Surf Club, com sede em uma casa de banhos, na qual seus 140 membros guardavam suas pranchas. No mesmo ano, o Waikiki Surf Club, pioneiro na França, foi convidado para o inédito Campeonato Mundial a ser realizado no Peru. E daí em diante, como dizem, é outra nova história...

No mundo do surf, a notícia de que a França abrigava ondas de qualidade se espalhou rapidamente. Foi quando na década de 60, Joël de Rosnay enviou algumas fotos junto a uma longa carta (que acabou se transformando num artigo) à californiana *Surfer Magazine*. A sorte estava lançada.

ALGUNS LUGARES

De fato, a França é dona de uma das melhores costas para surf no mundo (Ei, vamos ser chauvinistas ao menos por um minuto!). Praias, reef breaks, qualquer tipo de onda, é só falar, que a França abriga todos eles em uma compacta costa. Por todo lugar, desde a fronteira com a Espanha ao canal da Mancha, existe uma variedade imensa de ondas para cada temporada e nível de surf. Até na costa Mediterrânea existem picos bem interessantes. Claro, os mais populares estão localizados no Sudoeste francês. A área, conhecida como Aquitânia, é considerada a Califórnia européia. Já os visitantes californianos se referem ao pico como "a Califórnia de 40 anos atrás". Saint-Jean-de-Luz, Biarritz, Anglet, Hossegor e Seignosse foram as primeiras cidades européias escolhidas para as empresas se estabelecerem. A cidade grande mais próxima, ao norte, é Bordeaux. Além de produzir os melhores vinhos do mundo (sem brincadeiras desta vez!), Bordeaux tem também picos muito bons para o surf. Você provavelmente já leu o nome "Lacanau" em algum lugar, não é? Bem, Lacanau fica na costa litorânea, há 45 minutos de Bordeaux, que fica mais para o interior. Uma curiosidade é que entre Seignosse e Bordeaux, com exceção dos vilarejos de Carcans, Maubuisson, Andernos e Cap-Ferret, devido ao difícil acesso às praias, o litoral é pouquíssimo explorado. Rumo ao norte, você encontrará uma área chamada Vendée, cujas ondas podem atingir seu potencial máximo se receberem um potente swell de noroeste. Depois, no extremo oeste do país, temos a Bretanha. Lá, o inverno é um dos mais rigorosos do país (especialmente se você desconhece o real significado de 'inverno'), mas você encontrará diversas praias que poderá surfar em qualquer época do ano.



Ao lado, castelos e igrejas medievais se fundem com uma atmosfera de surf contemporâneo na Grand Plage, no centro de Biarritz.

Nesta, Guéthary, um dos cenários mais perfeitos do surf europeu, com anfiteatro para a platéia

Ao se falar do surf na França, deve-se considerar a cultura francesa. Nos séculos passados, a relação dos franceses com o oceano se dava somente por meio da pesca e da guerra. Apenas os pescadores tinham esta relação com o oceano, a mesma que você encontraria entre os polinésios. Não seria de estranhar, então, que ainda existam muitas praias de difícil acesso. Hoje, com mais pessoas conectadas ao universo do surf ou apenas desfrutando do beach lifestyle, não ficaria espantado de ver mais e mais praias acessíveis. Ah! Estamos longe dos trópicos e de seu típico lifestyle, mas estamos chegando lá. O Sudoeste francês é o lugar em que você encontrará o maior equilíbrio entre o french way of life e o surfing way of life. Abaixo, alguns lugares que você não pode deixar de visitar:

CÔTE DES BASQUES

Dá para sentir, ao contemplar o visual de Villa Belsa, no canto direito da praia, acompanhada dos pequenos castelos nos penhascos atrás de você e durante as caminhadas pelas ruas sem saída, que desembocam no oceano: este lugar, como quase toda a costa francesa, transpira história. Por ser de fácil acesso e abrigar uma onda tranquila, La Côte, como é mais conhecida, é o refúgio oficial dos longboarders. Jovens estrelas do surf, bikers, homens de negócios de todas as regiões da Europa e ratos de praia, se misturam ali. O efeito da maré que compacta a multidão na calçada e a faz desfilar como numa passarela é responsável por um ambiente único. Assim que o prefeito da cidade aprovar a reconstrução do Biarritz Surf Club, La Côte definitivamente será o melhor lugar para se estar na França, com exceção, é claro, da Champs-Élysées, em Paris.

GUÉTHARY

Mesmo que alguns locais digam o contrário, Guéthary é considerada uma onda para longboarders. Guéthary-Parlementia, como é conhecida, é uma longa direita que quebra centenas de metros de distância mar adentro, numa sólida bancada de pedras. Suas ondas variam entre 3 e 15 pés, motivo pelo qual é conhecida como a "Sunset francesa". E o nome faz jus. A coisa mais sinistra deste pico é sua água extremamente clara e límpida, que, no momento do drop, faz transparecer as pedras ao fundo, e o espaço amplo no pico dá uma sensação diferente dos beach breaks da região. Às vezes, o cheiro do sal e das pedras que o cercam faz você se sentir como se estivesse no line-up de Makaha, só que surfando sem os fortes e bronzeados havaianos.

PLAGE DES CAVALIERS (ANGLET)

O príncipe dos beach breaks franceses, Les Cavaliers, em Anglet, é uma das mais populares ondas da França. Sua reputação é justificável considerando que proporciona direitas e esquerdas, independentemente das circunstâncias. O novo quebra-mar, do outro lado do rio Adour, ainda não se alterou a qualidade das ondas. Construído há quatro invernos, seus efeitos ainda estão para ser desvendados. Por enquanto, o pico continua sendo um garantia de boas ondas.



Acima, tubos entoscando perto da beira, uma especialidade francesa. Vincent Duvignac. Nesta, garotas atrevidas, outra especialidade da região. Ao lado, rua central de Hossegor, por aqui circula o "quem é quem" do surf mundial. Franceses fluorescentes, colorem as etapas do ASP World Tour

HOSSEGOR

Todo surfista no mundo já ouviu falar em Hossegor. Seja pelos campeonatos ou pelas surf trips. É bem verdade que quilômetros de linha de areia e mulheres nuas (melhor do que homens nus, não é mesmo?) já seriam atrativos suficientes. Agora, adicione à fórmula o pico de Capbreton e suas ondas power, quando recebem swells de noroeste. As crias do WCT, Jeremy Flores e Miky Picon, podem ser encontradas arrasando dentro d'água. A proximidade da Espanha e de picos lendários como Mundaka também não é nada má. Na verdade, o surpreendente é sua imensa variedade de picos. Sempre se consegue encontrar sessões de surf entre a pequena e perfeita Côte des Basques, Hossegor e Lafiténia. Só depende de você.

ATMOSFERA, ATMOSFERA!

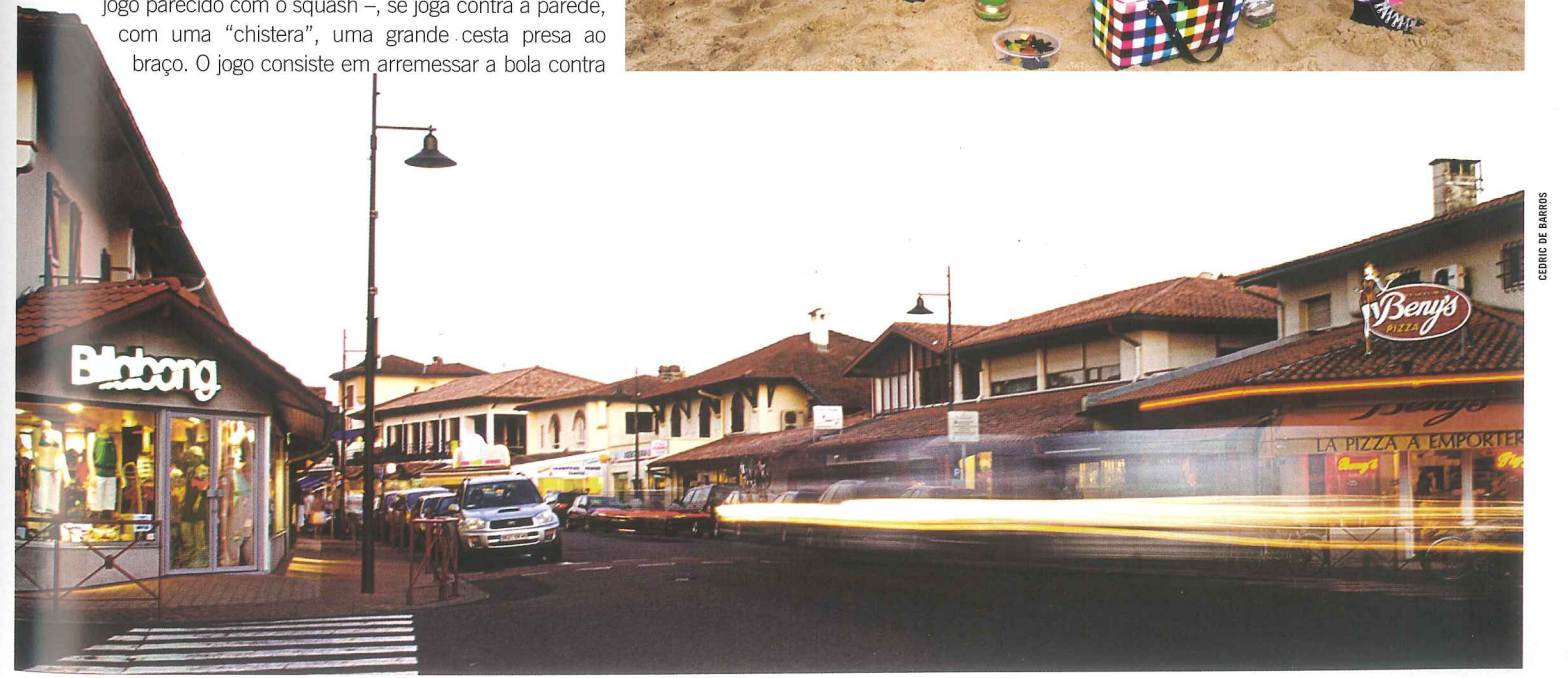
Vamos colocar deste jeito: a França é diferente. Não é barato viver aqui. As pessoas atravessam as ruas, quando e por onde querem (a não ser nas grandes cidades como Paris, Lyon, Marselha e Bordeaux, e mesmo lá). Os franceses dirigem em alta velocidade nas estradas. Discussões acontecem com frequência, mas nada que interfira nas relações pessoais de respeito e amizade. Os impostos e tarifas administrativas são tão salgados que você pensaria duas vezes antes de abrir seu próprio negócio. As praias são tão poluídas quanto os grandes centros do resto do mundo. Porém, estão repletas de belezinhas suas.

Não se engane. Os franceses não serão educados principalmente se você também não o for em sua primeira abordagem. Eles já têm certa resistência ao (idioma) inglês, então esqueça tentar algum tipo de conversa em português. Uma vez Mike Diffenderfer, célebre shaper e visitante frequente da França durante as décadas de 60 e 70, disse: "Se você visita um país, é você quem deve se esforçar para ser compreendido". Uma frase repleta de sabedoria, que ilustra o comportamento que corre nas veias francesas.

Agora some a essa equação o incrível vinho de Bordeaux, os castelos e mosteiros espalhados pelo país, as condições climáticas razoáveis, o gosto pela moda, literatura e humor, e você estará bem longe do estereótipo do senhor francês com sua boina fincada na cabeça e uma baguete debaixo do braço, pensando sobre sua próxima refeição com rãs e caramujos.

Independentemente disso, essas idéias preconcebidas, e até as novas, devem ser reconsideradas quando se trata de visitar o País Basco, muito diferente de outras regiões francesas. A língua local (ensinada nas escolas junto ao francês) não tem raízes no latim, como o espanhol e o francês, nem semelhança com o inglês. Um antigo esporte basco, chamado "la pelote basque" – espécie de jogo parecido com o squash –, se joga contra a parede, com uma "chistera", uma grande cesta presa ao braço. O jogo consiste em arremessar a bola contra

a parede de tal maneira que seu adversário não conseguirá pegá-la com sua cesta. Em alguns vilarejos remotos do interior você encontrará a prefeitura da cidade, uma igreja, um café e o paredão. O muro no qual a maioria dos homens (sem distinção de idade), joga a pelota. Você pode encontrar às vezes alguns cinquentões aquecendo as palmas das mãos aos domingos. E o que torna a França um destino interessante para uma surf trip? Está aí uma pergunta que dispensa maiores divagações. Alguns dirão que é a boa comida (adivinhar os restaurantes que são 'armadilhas para os turistas' não é tão difícil), outros dirão que são as ondas. A verdade é que é difícil se decidir entre um e outro. É mais uma questão de equilíbrio. Fica entre as ondas, a comida e um lifestyle que inspira liberdade. Tudo isso aliado à segurança de estar no Primeiro Mundo. Uma perspectiva alegre e festiva da vida, que funciona muito bem aliada ao glamour e à cintilante vida noturna francesa.



CEGÓRIO DE BARROS

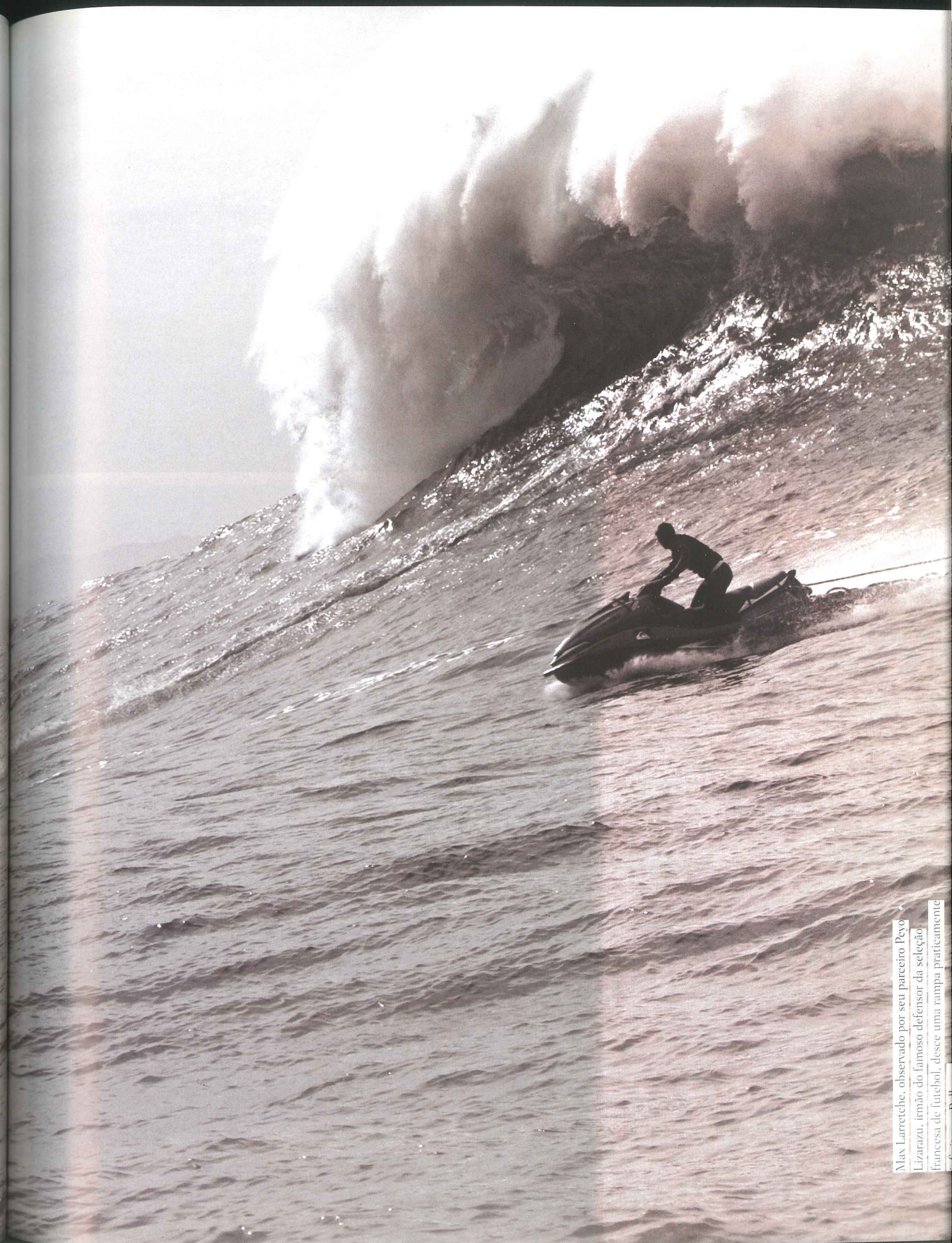
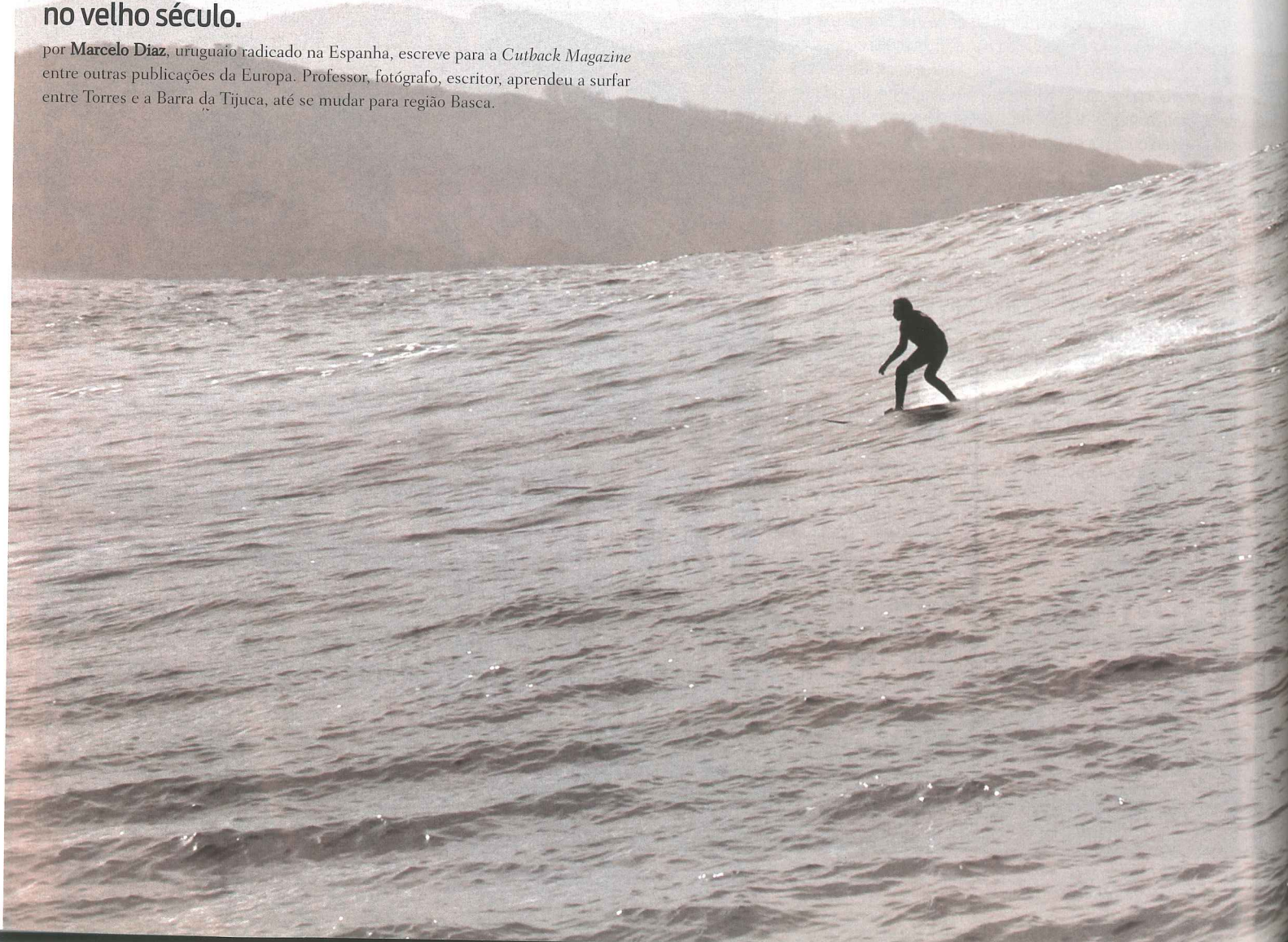
CEGÓRIO DE BARROS

BELHARRA

LÁ VEM A FRANÇA DESCENDO A LADEIRA

O surf de ondas grandes na Europa pode ser dividido em duas eras, a mais recente teve início apenas neste novo milênio, com a introdução da bancada de Belharra no cenário. Isso não quer dizer que ondas gigantes não fossem surfadas no Velho Mundo no velho século.

por **Marcelo Diaz**, uruguaio radicado na Espanha, escreve para a *Cutback Magazine* entre outras publicações da Europa. Professor, fotógrafo, escritor, aprendeu a surfar entre Torres e a Barra da Tijuca, até se mudar para região Basca.

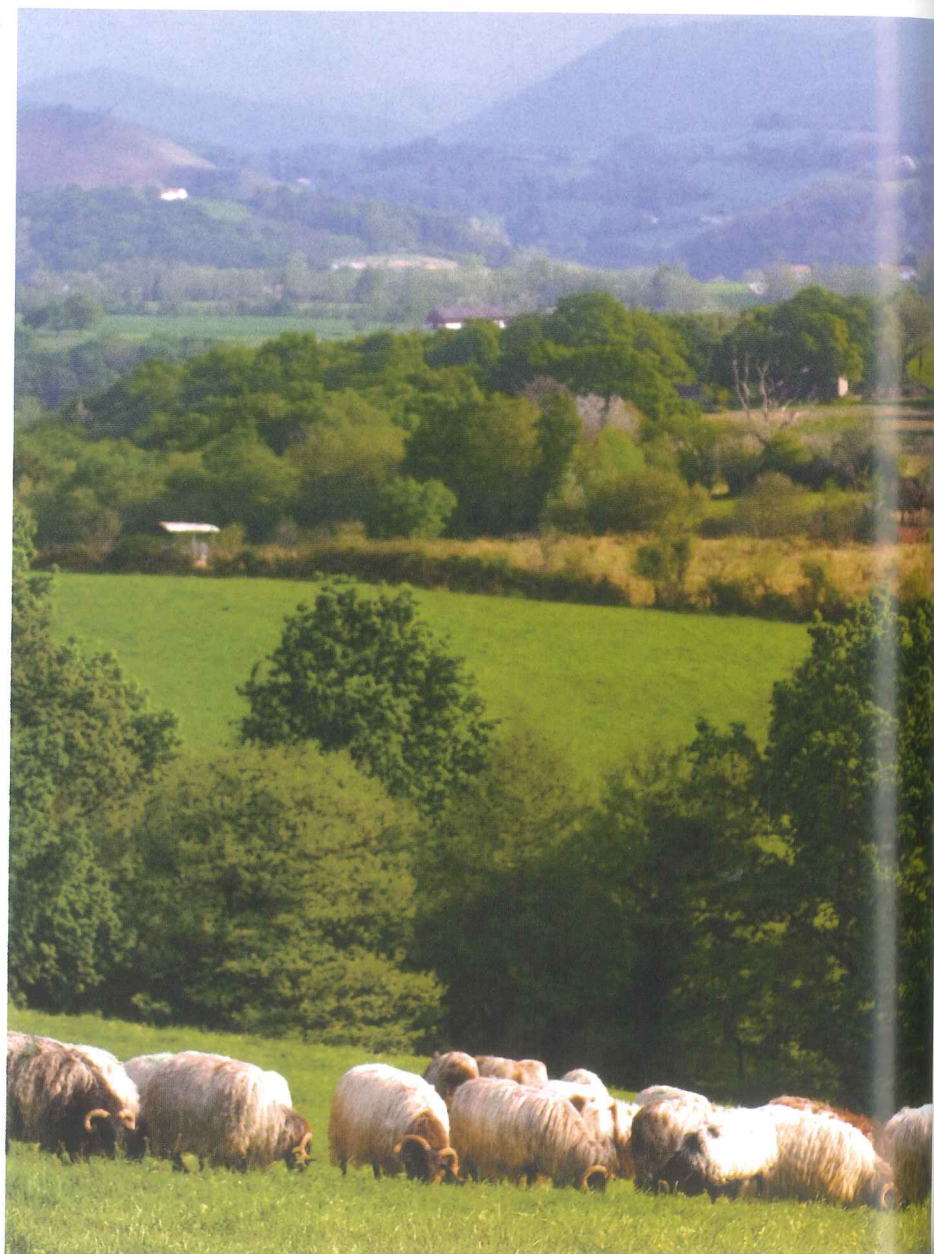




Desde princípios do século XXI, na costa europeia só se conhecia o surf na remada. Havia ondas maiores, que os mais ousados sonhavam surfar um dia, imaginando como seria o desafio. O jet-ski ainda não havia entrado no jogo de ondas grandes. Me lembro muito bem das sessões de big surf no em Les Landes, Guéthary, Lafitena (País Basco francês), e do outro lado, na costa basca espanhola, Roka Puta, Deba, Meñakoz, Mundaka gigante...Mas podia afirmar que as pessoas ainda não estavam acostumadas às ondas grandes. Essas sessões de big surf pré-Belharra anunciavam o que estava por vir. Apesar de registradas por um fotógrafo, geralmente amigo de um dos big-riders, as matérias eram escassas, havia poucos registros. Cheguei à Europa em meados de 2001, havia presenciado recentemente uma sessão de tow-in com o sr. Gary Elkerton e seu colega Sven. Estava viajando por Lanzarote (ilhas Canárias), quando chegaram notícias do continente: dois feitos históricos que aconteceram em novembro de 2002 e deixaram o Cantábrico e esta parte do oceano em alerta vermelho.

O primeiro, e mais triste, foi o vazamento de petróleo por toda costa norte, que, além de ter arrasado o ecossistema marinho local, prejudicou milhares de famílias que dependiam do oceano para retirar seu sustento. Também colocou em cheque o funcionamento das praias no verão seguinte, ano em que o piche chegava aos montes à costa. O segundo, mais feliz para outros, contava sobre a façanha de duas equipes de tow-in, que haviam surfado em um recife fora da baía de Saint-Jean-de-Luz.

Os franceses bem que tentaram batizar a onda de "Mamut". Mas os verdadeiros locais (bascos), guardiões dessa onda, que a viam e sonhavam com ela desde pequenos, preferiram chamá-la de "Belharra", nome que em Euskera (língua basca) marcou a geração local. O termo 'belharra' quer dizer "hierba" ("erva"), e se refere ao pasto que existe em frente ao reef, no ponto em que os Pireneus descem ao mar, um campo verde no qual as ovelhas (as únicas testemunhas) pastaram durante anos, na presença de um ou outro camponês, com a paisagem das gigantes massas d'água estourando sobre a bancada ao fundo.



A VISÃO

Ao final do ano seguinte, passeava com um amigo por Guéthary, observando o poder do mar ao final de mais uma tarde de inverno, quando percebemos mais a oeste um volume de água gigante que ia se erguendo lentamente. A imagem era surrealista. Como um vulto no mar que se dirigia rumo à costa, uma imensa massa d'água avançava, e aos poucos enxergamos algo que mais parecia uma formiga na onda, com um jet-ski que rebocava o surfista para o monstro d'água. Comentei com meu amigo (nós dois estupefatos) que deveria ser Belharra. Chegamos ao final da tarde. Desde Guéthary até La Corniche, entre Saint-Jean-de-Luz e Hendaye, são mais de 15 quilômetros por terra. Na água, estavam duas equipes de tow-in. A distância do recife da costa é de aproximadamente 4 quilômetros. Segundo os locais, o mar estava em seu dia "pequeno". Já o veterano australiano Robie Page, que estava na água nesse dia, afirmou ter surfado a maior onda de sua vida.

MINHA PRIMEIRA VEZ EM BELHARRA, 16/01/2009

Nunca pensei que um dia chegaria à arena do big surf europeu como fotógrafo e repórter. Mas, conseqüentemente, você acaba colhendo os frutos do seu trabalho. Acabei me transformando no primeiro profissional sul-americano e único correspondente espanhol a estar presente em Belharra. O bom de ter esperado pela minha vez foi que já conhecia todos os locais e já os havia entrevistado, conversado com os fotógrafos, e tinha sua autorização para seguir adiante.

Sabíamos que as equipes basco-francesas estavam preparadas. E também que Axier Muniain tentaria surfar na remada. Koala, meu piloto de jet-ski, me levaria até a zona de impacto. Ibon Amatriain e Mikel Agote já nos esperavam. A ansiedade da primeira onda era tanta, que eles abriram distância de umas

boas milhas. Fomos chegando bastante cautelosos por detrás da grande arena. Você entrou em algum mar com período maior que 15 segundos, sem vento, com um swell cor de mais de 25 pés? Saiu à procura de um reef mar afora, onde quebram algumas das ondas do mundo, sem GPS e a olho nu? Sabe a emoção e adrenalina que podem circular no 'pequeno' corpo de uma pessoa que nunca surfou mais do que 12 pés? E a sensação de fotografar numa das mecas do big surf europeu? Chegar ao pico era um privilégio, de estar presenciando parte da história do surf europeu, um acontecimento que não se repetiria. Aquele momento, definitivamente, marcou minha carreira de fotógrafo. Esse foi o dia em que, pela primeira vez em seus sete anos de convívio, a onda era puramente na remada. O dia em que Axier Muniain estabeleceu um divisor de águas na história de Belharra. O dia em que todo o circo montado, no final, se justificava por este momento único, em que um jovem de 20 e poucos anos desafiou a massa d'água com sua 12'6" cheia de coragem para domar a descida e a inércia e deixar claro, mais uma vez, que os limites existem e foram ultrapassados.

BIG-RIDERS EUROPEUS

No ano passado, o sr. Ibon Amatriain protagonizou a notícia de que seria o primeiro europeu a surfar na remada para o grande evento de ondas grandes, o Eddie Aikau, realizado em Waimea. Um dia em que a catedral máxima das ondas grandes. Não se tratava apenas de um desafio das big waves, mas por intermédio deste, Ibon estava sendo incluído em uma seleta lista de 28 respeitadíssimos nomes da elite máxima do surf.

Desde o nascimento do "Eddie Aikau" (86), quase todos os países com picos de ondas grandes, cedo ou tarde, trataram de organizar algum evento em algum lugar mítico de suas respectivas costas. Nasceram campeonatos de ondas grandes em Mavericks, na Califórnia; em Todos Santos, no México; em Pico Alto, no Peru; em Punta Lobos, no Chile; em Itacoatiara, Brasil; em Dungeness, na África do Sul. Na Europa, a primeira vez em que se organizou algo desse tipo foi em Herria (na língua basca, País Basco, que fica quatro quintos na Espanha e um quinto na França), no pequeno vilarejo de Guéthary, País Basco francês.

E foi nesta onda, que muito se assemelha à Sunset Beach do Hawaii, que ao final do ano foi realizado o primeiro campeonato de ondas grandes da Europa.



Ao lado, Axier Muniain escrevendo uma página marcante do surf francês, com braçadas vigorosas. As ovelhas, petenes testemunhas.

Diante da promessa de um belo swell de inverno que se arremesaria em direção à costa de Labourd (Lapurdi, em basco), foi escolhida Parmentia, uma onda para a direita, que se levanta bem em frente ao mirante do vilarejo. No dia do evento, séries sólidas e bonitas, com mais de 3 metros, quebravam sob um céu acinzentado. Foram convidados aproximadamente 50 surfistas acostumados às condições extremas, junto aos cabeças do Circuito Nacional de Surf Francês, que se reuniram num mix de diferentes gerações. Com o mesmo formato do Eddie Aikau, os surfistas tinham a oportunidade de participar de dois turnos de uma hora, sendo que os dois melhores de cada rodada se classificavam para a final, na qual pontuavam suas quatro melhores ondas.

A primeira edição deste evento é lembrada com brilho nos olhos que se escondem por detrás dos óculos de Gibus, "o poeta" de Soultrait. Dada a oportunidade de passar uma tarde com Gibus (que trabalha como editor da mítica revista francesa *Surf Session*, além de ser o responsável pela tradução da clássica publicação californiana *The Surfer's Journal*), aproveitou para contar aos amigos da ALMA SURF sua clássica prosa histórico-antropológica.

Um forte vento galego sopra na costa. No restaurante do vilarejo, Gibus pede uma cerveja, e eu opto por um café com leite. Como facilmente expressa quem sabe de prosa, "quando voltei à Guéthary, o surf de ondas grandes foi a forma de manter minha relação com o mar; quando acabei a escola, fui viajar pelo mundo, cheguei a estar realmente perto do oceano...", diz Gibus, que é uma locomotora falante. Conta de seu começo no surf. Suas primeiras pranchas tinham 7 pés e eram demasiadamente espessas. Apesar de lhe garantirem boa remada, o tamanho das pranchas não era adequado. Eles chegavam a entrar em mares de 10-12 pés. Quanto maiores as ondas, maior também era a responsabilidade. "Muitas vezes íamos sozinhos, ou em dois. O desafio era varar a arrebentação, e tentar pegar ao menos uma ou duas ondas. Lógico que vez ou outra perdíamos as pranchas e tínhamos que voltar à costa nadando..."

Incorporando então esta faceta do surf, eles criaram o Surf Session Challenge, um campeonato que reuniria os amantes do surf de ondas grandes. Seria apenas um convite, não haveria premiação em dinheiro, somente alguns juizes e um troféu para o vencedor. Após o campeonato, seria oferecido um farto jantar, para que todos compartilhassem do momento. Após essa primeira edição, foram realizadas outras duas competições.

O campeonato ficou sem acontecer em diversos anos até que todos os elementos se conjugassem e, em janeiro de 2007, foi dada a largada ao Big Challenge. Dessa vez, Manu Portet foi quem ganhou o campeonato, após vitória em cima do franco-brasileiro Eric Rebiere. Vale ressaltar que o grande enfoque do Big Challenge não é realizar um superdesafio de ondas grandes. É importante realizar o evento num dia bonito, pois devem-se levar em conta as pessoas, saber administrar o show. Se chove, não há espectadores. Não é só a vitória que está em jogo; o importante é compartilhar um bom momento.

Como disse Clyde Aikau, irmão do mártir e herói havaiano, ao vencer o primeiro evento em Waimea: "Não importa quantas ondas você surfe, mas sim que as surfe de alma, de coração".



LE MASCRET

A França também tem sua versão do fenômeno "tidal bore", ou ondas de marés, conhecidas aqui no Brasil como pororocas. Pegamos os depoimentos de dois brasileiros que enfrentaram o fenômeno, bem como informações do especialista francês Antony 'Yep' Colas.

A POROROCA FRANCESA

por **Serginho Laus**

É sempre nas luas cheia e nova que a onda Mascaret surge nos rios Dordogne e Garonne, na cidade de Bordeaux e nas redondezas da aldeia de St.-Pardon, no Sudoeste da França. A 'pororoca francesa' tem história, principalmente quando, há muitos anos, ela ocorria no rio Senna, que banha Paris. Curiosamente, foi nos dias antecedentes do fenômeno da Mascaret que a embarcação com Léopoldine Hugo, filha do escritor Victor Hugo, junto com seu marido, naufragou, levando os dois à morte. Nos tempos de hoje, essa 'pororoca' não acontece mais devido às mãos do homem, na ânsia do crescimento urbano e econômico da região.

Nas temporadas de verão, agosto, setembro e outubro, a Mascaret anima diversos surfistas para desfrutar da onda mais longa da França. Como a pororoca, a Mascaret também acontece no fluxo e refluxo das marés, nos períodos de marés vivas, ou seja, nas luas cheia e nova, onde a variação é maior. O horário do surf nas ondas de maré é ditado pela tábua de marés. Na pororoca francesa, o surf fica no período da tarde, o que nos dá chance de dar um pulo em Lacanau para pegar umas ondas logo cedo. O que muda mesmo é a temperatura da água e o visual charmoso da pororoca mais elegante do mundo. A água também é marrom, porém fria! O longihon, com botinha e às vezes luva e gorro, é fundamental. Já o visual é de primeiro mundo. Após passar por baixo de uma ponte surfando, seguíamos margeando marinas, vinícolas e castelos de até 800 anos de idade.

Como no Brasil, temos de quatro a sete dias de surf de maré, e tentamos aproveitar tudo e todas as seções. São dois rios em que observamos a Mascaret: o rio Dordogne e o rio Garonne, que é considerado um secret spot. Os locais Bruno Boue, Fabrice e Antony "Yep" Colas conhecem tudo e já registraram momentos marcantes na Mascaret. Tive o prazer de estar com eles em 2004, junto com o cinegrafista Vinicius Sguarezi e o fotógrafo Likoska. Ficamos hospedados na casa de Fabrice, na beira do rio Dordogne, vendo a onda passar do quintal de casa.

Um grande problema para se surfar a Mascaret é o maior crowd 'reto side' do mundo! Centenas de surfistas se acumulam para navegar na onda de maré francesa. A maioria são surfistas de maior idade, com seus pranchões, caiaques e agora stand-ups. Porém, partes livres do crowd podem ser encontradas, basta estar com lancha ou jet-ski para fazer a procura da onda perfeita e solitária.

A onda não tem o poder e a mesma pressão que a nossa pororoca, na Amazônia, mas é uma boa diversão e experiência pra quem gosta de deslizar por diferentes tipos de onda neste planeta afora.

Texturas únicas em um cenário campestre do Velho Mundo.



Eduardo Bagé é um dos privilegiados brasileiros que desfrutou das longas e "doces" ondas da Pororoca Francesa.

FICHA TÉCNICA

por **Anthony 'Yep' Colas**
Mascaret, Garonne, France
 Rios: **Garonne e Dordogne**

Temporadas: **de junho a novembro, toda lua nova / cheia com variação de maré 90 +**

Distância percorrida na onda: **a principal seção de Saint Pardon proporciona 20 minutos de surf, aproximadamente 6 km**

Guia de viagem: **Fabrice Colas (seasurffab@hotmail.com)**

O principal rio é o Garonne, mas o rio que produz variações marés mais consistentes, é o Dordogne (bifurcação do rio principal). Além disso, perto de Mascaret, está localizada a região de Bordeaux, famosa por seus bons vinhos, a uma hora de distância das ondas oceânicas como Lacanau, por exemplo.

O fundo do rio é bem inclinado, portanto, quanto menos água no rio, melhor. Esta é a razão para que as melhores temporadas sejam no verão e outono. Se o nível da água sobe demais, o funcionamento das marés fica comprometido.

As ondas da pororoca francesa, na maioria das vezes, funcionam melhor para longboard e Stand-up, a não ser que você encontre as seções 'ocas', que não são tão longas, porém rendem um surf de 30 segundos à 2 minutos. Venha para Mascaret e aproveite o Festival no meio de Setembro.

POROROCA INTERNACIONAL

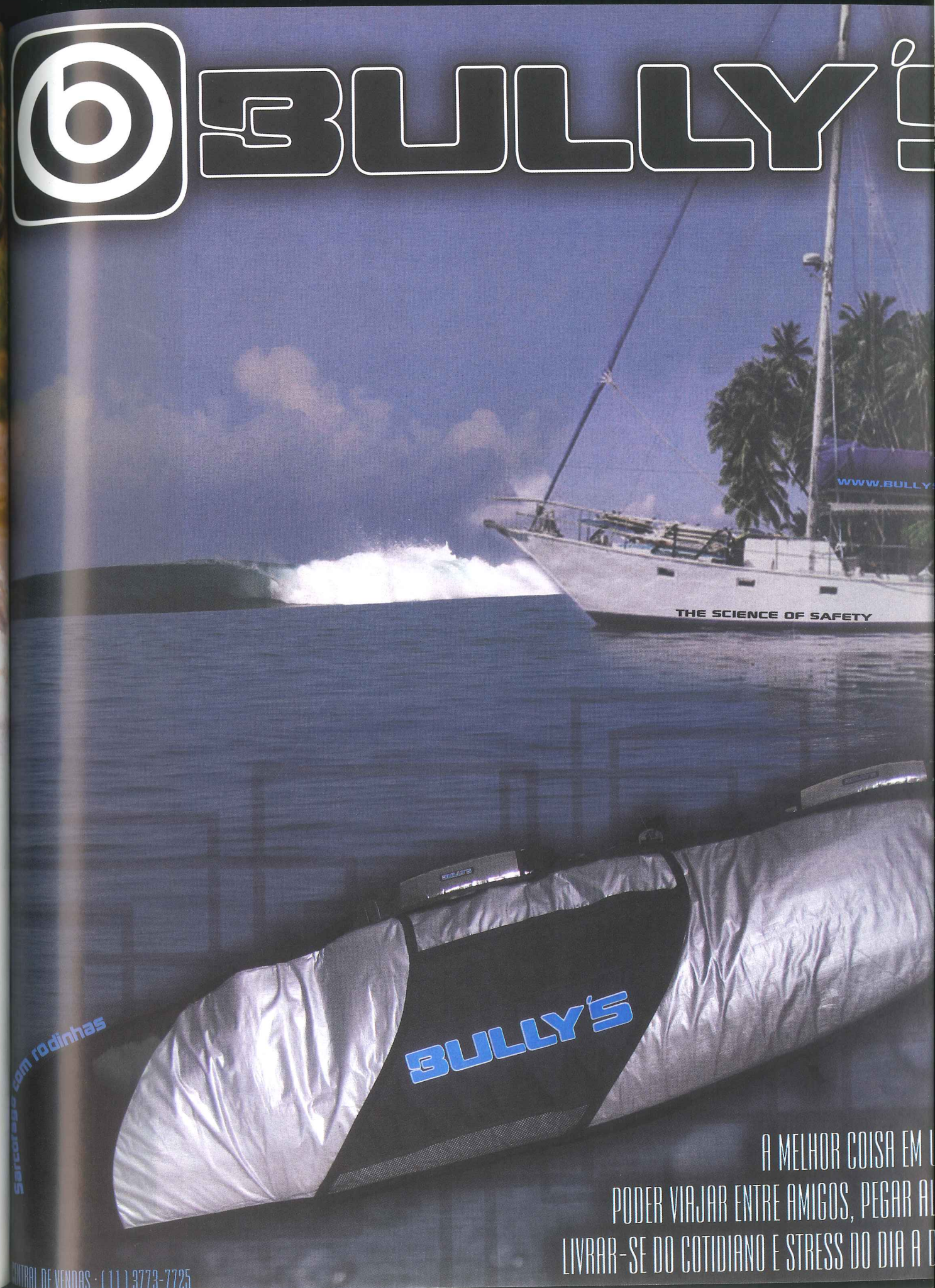
por **Eduardo Bagé**

Na França, se você não se adaptar ao surf de oceano, tem a opção de surfar num rio. O Mascaret é outra paixão francesa, onda muito esperada e muito charmosa, que passa entre os castelos de vinho de Bordeaux e cruza a cidade, dando a oportunidade das pessoas do campo e da cidade de verem de pertinho o surf. A onda percorre quilômetros, formando várias sessões diferentes; na maior parte do trajeto é uma onda muito mole e fácil, razão pela qual é sucesso entre todos. Aqui o melhor são as pranchas grandes e com bastante flutuação; alguns ainda se arriscam de pranchinha, ou com bodyboard. Saint Pardon, um vilarejo que pára, literalmente, pra receber surfistas do mundo inteiro, é a região mais badalada da Mascaret.

Uma vez reunimos surfistas de sete diferentes países numa sessão em Saint-Pardon. Entre curiosos e "pororoqueiros", eram mais de 500 pessoas, sendo mais da metade dentro d'água. O ponto de encontro dessa galera é o Bar du Port, ou o bar da Annie, uma senhora simpática, que ajuda todo mundo a surfar essa onda, arranja lugar nos caiaques, te coloca numa prancha de tandem, pra dividir com outra pessoa. A diversão é garantida.



BULLY'S



A MELHOR COISA EM L...
 PODER VIAJAR ENTRE AMIGOS, PEGAR AL...
 LIVRAR-SE DO COTIDIANO E STRESS DO DIA A D...

CENTRAL DE VENDAS: (11) 3773-7725

FRANÇA SURF CULTURE

Muitos surfistas brasileiros adotaram a França como seu lar. O ambiente latino torna o convívio ainda mais fácil do que na América do Norte. Esta seção da grande matéria tem por objetivo trazer essa visão para os leitores da ALMA SURF.

por **Eduardo Bagé**, carioca, longboarder profissional, que vive na França e pelo amor ao surf e à família.

Um verão de intenso calor, muitos turistas, muito surf, e um inverno com menos gente, ondas grandes e geladas, somente para os mais fissurados. Assim podemos resumir um dos países mais bonitos e visitados do mundo, a França.

Aqui, o dia começa com uma boa baguette e o check das ondas. A galera local se reúne sempre nos bares pra tomar um café da manhã, e dali parte pro surf.

No caminho, é certo cruzar com vários desses amantes do oceano, desde profissionais a pessoas que querem apenas curtir o momento com a natureza, mas, claro, mantendo o respeito, porque os "tonton surfeurs" estão sempre na água.

Os tonton surfeurs, como são chamados os pioneiros do surf na França, têm sempre uma história para contar e são os primeiros a dar bronca naqueles que desrespeitam o pico, o que é muito comum durante o verão, quando o número de principiantes é enorme, devido à facilidade de alugar pranchas, uma das principais rendas das surf shops.

O surf chegou à França nos anos 50, demorou um pouco para se desenvolver, mas finalmente emplacou com força total. Hoje está bem enraizado. Durante o verão é comum ver feiras de surf, festivais de filmes, museus, envolvendo a cultura do surf, e, claro, competições de surf, sendo as mais importantes o mundial de longboard feminino em Biarritz, o WCT em Hossegor, o WQS 6* em Lacanau... O mais interessante é que essas competições interagem com os espectadores, não são apenas eventos, mas verdadeiros festivais onde todos participam.

Nos colégios, desde cedo as crianças podem escolher se querem ter aulas de salvamento, surf, etc. Todos têm opções e são muito bem preparados para interagir com o oceano, respeitando tanto o mar como aqueles que o frequentam.

Com o belo trabalho da POLE, Federação Francesa de Surf, é comum ver a van da Federação francesa estacionada nas praias, treinando os atletas, filmando e fotografando todos os passos de seus talentos, preparando-os para o futuro. O reflexo deste investimento se traduz nos resultados com campeões mundiais em várias categorias nos ISA Games, com a Euro Force atacando o ASP Tour, e a França se tornando um dos países mais fortes do surf mundial.



Eduardo Bagé e sua esposa francesa, iluminados na Costa Basca.

4.000 anos em construção.

Voe Emirates para as ilhas Maldivas, Maurício e Seychelles a partir de USD 1,700*.

Sob as águas do Oceano Índico, existe um fascinante mundo com formações de corais e exótica vida marinha. São três destinos onde alguns dos mais incríveis corais levaram centenas de anos para se formar. A espera vale a pena.

Fly Emirates. Keep discovering.



Emirates
FIFA PARTNER

400 prêmios internacionais e mais de 100 destinos pelo mundo. Voos partindo de São Paulo diariamente. Para mais informações, consulte o seu agente de viagens ou ligue para a Emirates: (11) 5503-5000. *Preço válido somente para embarque até o dia 30/11/09. As taxas de combustível e de embarque não estão incluídas no valor. Tarifas sujeitas a alteração sem aviso prévio.



Aqui o surf está realmente em todos os cantos. Um surfista normal na França tem sempre em casa um quiver bastante variado, e muitos têm pranchas guardadas no porão. As maiores surf shops estão em Paris, em plena Avenida dos Champs-Élysées. Nos Alpes, todos aguardam um feriado para descer para o litoral, e até no Mediterrâneo se surfa, principalmente durante o inverno, quando os swells são mais frequentes.

JOÃO DE SOÏS – 15 ANOS NA FRANÇA
(Autobiografia)

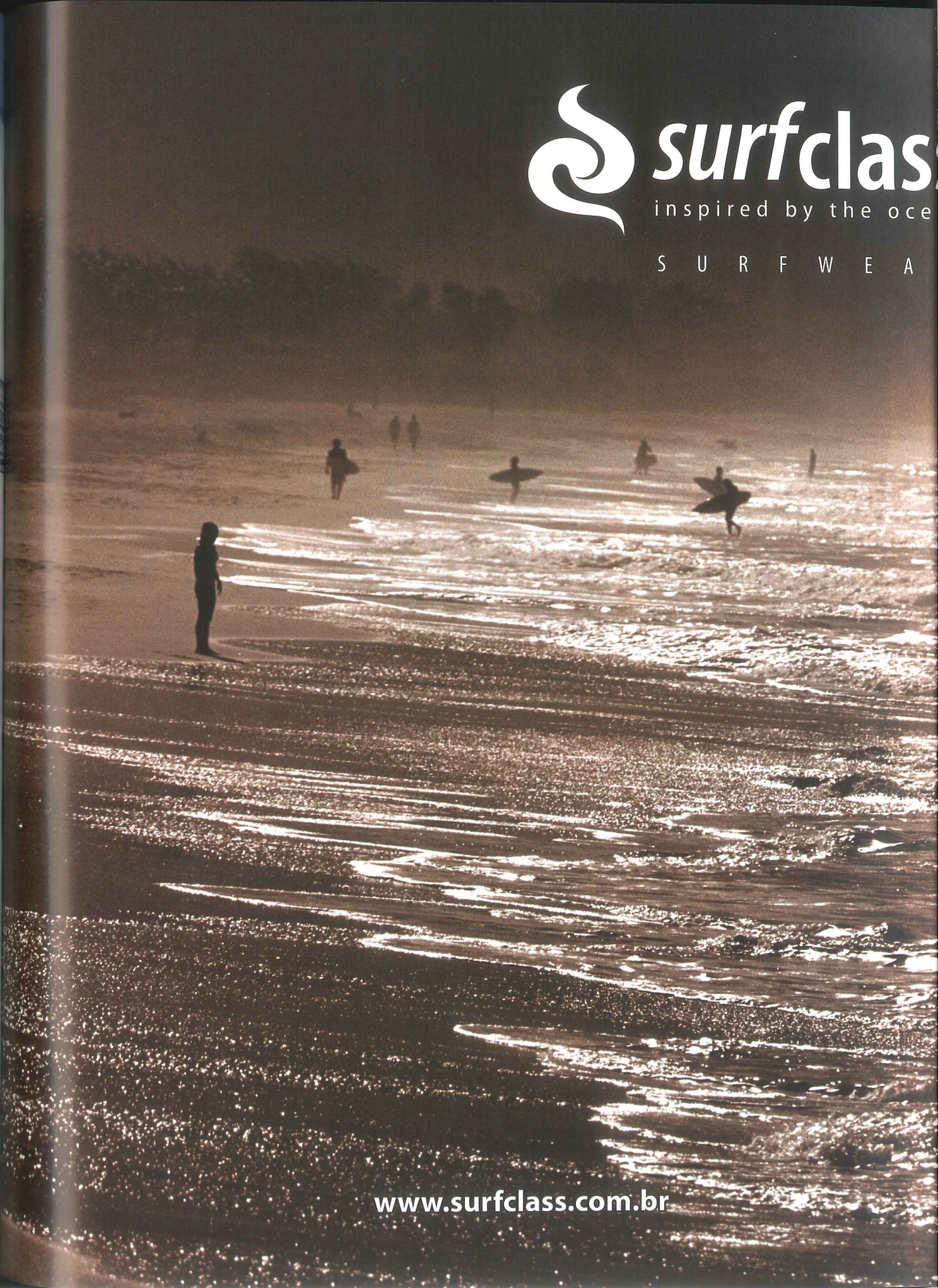
Em 1995, depois de sete anos estudando teatro no Rio de Janeiro, senti a necessidade de descobrir outras culturas na pele. Aproveitando uma dupla nacionalidade, fui encontrar meu irmão mais novo, Ricardo, que já havia se estabelecido como shaper em Hossegor. Sou o mais velho de um time de três irmãos surfistas, e Alexandre, que também é shaper, já estava há algum tempo morando nas ilhas Canárias. Hoje ele está estabelecido aqui na França.

Um país fantástico para se visitar e para se viver. Particularmente no Sudoeste, onde a natureza é linda. O astral é encantador, e entre montanha e mar, foi fácil me apaixonar. Logo na primeira semana surfei as maiores e melhores ondas da minha vida. Desde moleque já era acostumado a cair nos mares de ressaca no Pontal do Leblon, mas nunca tinha visto ondas de mais de 15 pés! E esse dia em Guéthary, um fundo de pedras épico, foi decisivo. Foi nesse dia que resolvi que iria adiar minha carreira artística, e que surfar boas ondas seria minha prioridade. Praticamente toda a costa francesa é recheada de picos de areia, fundos de pedra e ilhas. Ondas de todos os tamanhos e formações, um potencial de ondas diversificado e lugares ainda a serem explorados. Aventura era o que eu sonhava. Fiquei! Optando por morar no exterior, desenvolvi um instinto inevitável de comparação. Naturalmente existem coisas boas e outras ruins. Para começar, tive que enfrentar a burocracia para regularizar minha situação, e reparei que o funcionalismo público é eficiente, resolve rápido. Outro aspecto que me marcou é a devoção cívica e a iniciativa dos franceses. Isso regado a um humor ranzinza e um espírito patriota, ainda colonizador, que vive e faz guerra.



No topo, Bagé em Guéthary. Ao centro, o garoto Raony, filho de Bagé; Nesta, o fotógrafo Cedric de Barros, e sua mulher cercado pela família Soïis

surfclass
inspired by the ocean
SURFWEAR



www.surfclass.com.br

Claro que estou falando dos homens, pois os traços finos das francesas são de mexer com o cara. Veja meu exemplo, tenho um filhinho de três anos que batizei com o nome do meu camarada Léo Neves.

Não tenho do que reclamar, a sociedade francesa me acolheu de braços abertos. O nosso lado exótico ainda mexe com o imaginário deles. Aquele velho clichê carnaval-futebol ainda faz sonhar. Se bem que falando de futebol eles já estão bem engraçadinhos. A Europa valoriza o trabalho braçal, e foi nessa que eu embarquei: trabalhava e viajava. E aí foram ondas na Espanha, Portugal, Marrocos, ilhas Canárias, Austrália, Indonésia, Hawaii.

Os brasileiros foram se adaptando e conhecendo a galera. Os irmãos Beven já moravam por aqui, o Patrick era moleque e hoje em dia é um dos grandes surfistas franceses e mundiais, e seu irmão Yanick é técnico da Quiksilver internacional. Gilberto, juiz dos campeonatos de surf, já era local. Um tempo depois chegou Eric Rebiere, que com seu estilo agressivo ganhou tudo, até chegar ao WCT. Em seguida veio Jean Jacques Billard, carioca de Búzios que com seu surf explosivo e aéreo conquistou os franceses. John Magrat, garoto do Leblon, chegou mais tarde, e outros brasileiros foram chegando, fazendo com que a comunidade brazuca participasse intensamente com o crescimento do surf na região.

A partir de 1999, eu dividia apartamento com o Eric Rebiere, que também tem dupla nacionalidade e, sem patrocínio no Brasil, veio fazer a carreira de surf por aqui. Foi campeão europeu, o primeiro francês a se classificar para o WCT.

Nessa década, o surf europeu, e especialmente o francês, se desenvolveu muito. As maiores marcas do esporte abriram fábricas por aqui. O governo financia a Federação, que por sua vez apoia os clubes e os atletas. Toda a estrutura do surf francês é muito organizada. Diferente da brasileira, que é mais na raça. Em 2005 ganhei o campeonato francês na categoria Master, na Grand Plage. Mesmo pico onde Fabio Gouveia e Ricardo Tatuí também já ganharam uma vez etapas do WCT. É a cidade que escolhi pra morar. Nada mal para um cara que nasceu em Brasília, surfista do lago Paranoá. Coisas do destino. Fui criado no Rio, mas já se foram quinze anos de vida fora. Vivi mudanças em Biarritz, a Europa se unificou, fronteiras se abriram... E quer saber? Também já estou com saudades do Brasil e acho que vou marcar encontro com vocês em breve. Nos palcos do meu país.



Acima, Patrick Beven, filho de pai francês e mãe brasileira, foi um dos primeiros a se mudar, buscando evolução no surf; Nesta, atmosfera francesa faz que os brasileiros se sintam em casa

CERIC DE BARROS

CERIC DE BARROS

EXTRANEWS

ANO 1 • Nº 1 • BRASIL • 2009

Surfista entra em tubo na praia de Maresias e sai em Floripa



Chegue TNT Energy Drink. O energético que dá muito mais disposição e concentração para as suas atividades do dia-a-dia, como estudos, esportes, trabalho e baladas. TNT tem energia de sobra e versão zero açúcar, com apenas 11 kcal por lata. **TNT DETONE**

CELINE CHAT

A FRANÇA EM DESENHO

A artista Céline Chat é natural de Biarritz, cidade que respira surf no sul da França, onde pincelou a sua formação praiana. O apego às ondas e ao mar, em braçadas entre os estudos em ciência e a fissura pela praia, a levaram ao caminho das cores. Suas peças varam o real colorido de figuras delicadamente traçadas pelas emoções do surf e da música, da própria cultura de praia em que vive.

por Adriano Vasconcellos
obras e legendas Céline Chat

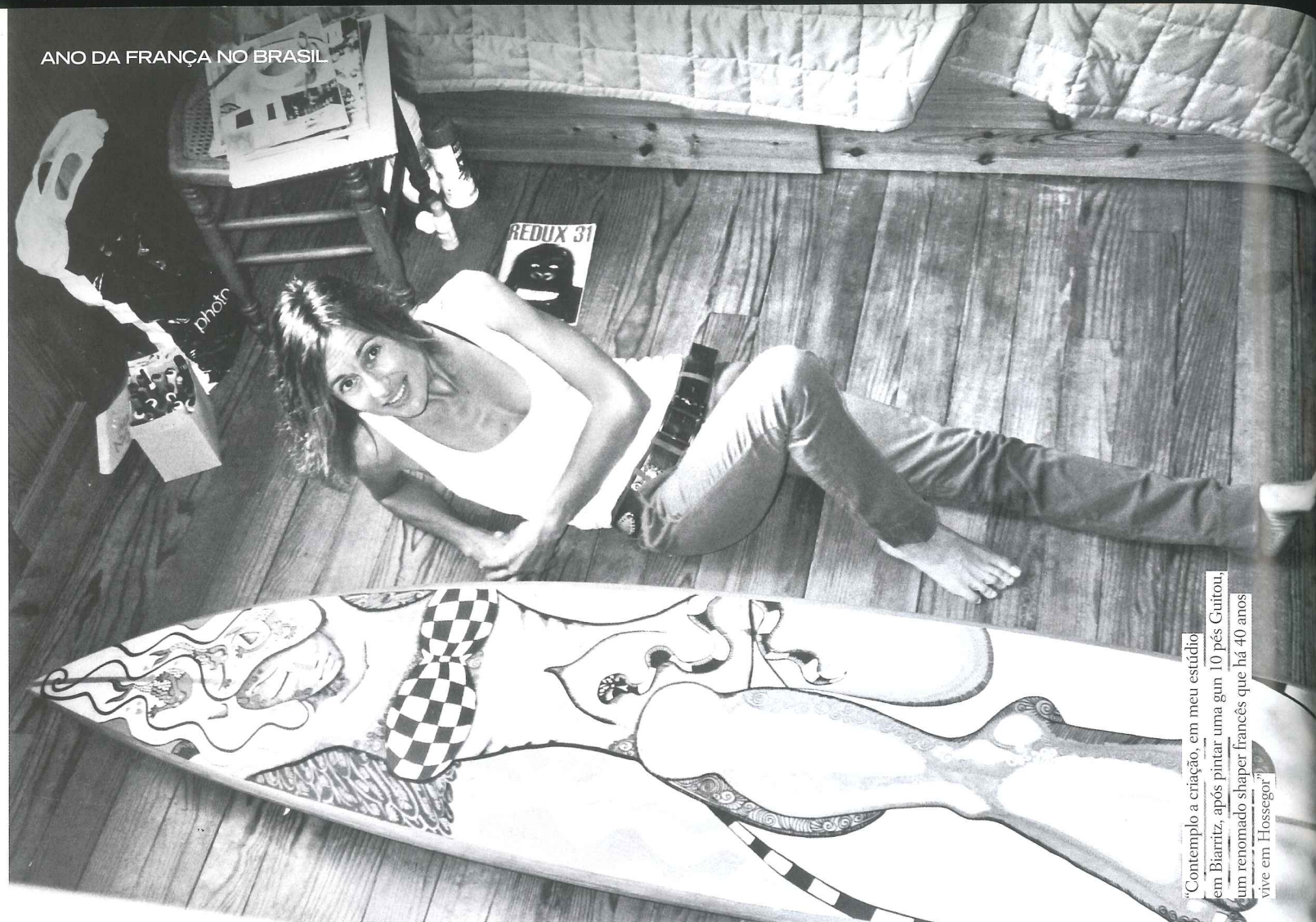


"Fuck off modernity" (Sirenes Series)

O tema principal desta série é o apelo ecológico.

Sereias emergindo das profundezas marítimas para nos alertar quanto a preservação de nosso planeta. Nós que estamos sempre no oceano, acho o termo 'sirene' bem lógico.

E eu gosto do jogo de palavras entre 'sirene', que no inglês (Siren), pode significar sirene de alarme ou sereia."



"Contemplo a criação, em meu estúdio em Biarritz, após pintar uma gun 10 pés Guitou, um renomado shaper francês que há 40 anos vive em Hossegor"

Céline Chat optou definitivamente pela vocação artística na pós-adolescência, ao embarcar em uma viagem de oito meses pela Ásia na busca do surf como essência. Desprendida de valores materiais, apoiada apenas em alguns pincéis e tubos de tintas que lhe fizeram companhia no interior de sua mochila, desabrochou como as flores na primavera.

Uma década se passou, e Céline, agora com 33, continua a aventura de viajar pelo mundo atrás das influências das surf communities espalhadas pelo planeta, numa busca incessante de inspiração para criar.

Califórnia, Austrália, Filipinas, Indonésia, Marrocos, América Central, Polinésia Francesa, Caribe, Madagascar, ilhas Reunião e Maurício e muitos lugares da Europa já coloriram desenhos que passaram pelos olhos e mãos de Céline. Artista com a cativante estética francesa de sorriso brilhante, mulher meiga e de beleza simpática, que tem um algo mais na sua aura.

Céline esteve no Brasil em 2007, como convidada do Festival Alma Surf, onde participou do histórico encontro artístico que reuniu surfistas e artistas como Donavon Frankenreiter, G-Love, Sean Davey, Jay Alders, Matt Costa, Zack Gill (da banda ALO), Sunny Abberton (dos australianos Bra Boys), Keiko Beatie, entre outros. Valiosos nomes que tornaram inesquecíveis aquelas apresentações em São Paulo, Rio e Florianópolis.

A mistura de tintas distintas e painéis – óleo, acrílico, indiana, guache, pigmentos naturais, madeira e lona, telas ou papel de arroz – desvenda experiências de sentimentos, estilo de vida e as suas origens.

A artista também assina participações em livros importantes como *Surfeuses*, *À la conquête des vagues*, de Emmanuelle Joly e Vincent Biard, publicado na França com edição do fotógrafo Sylvain Cazenave. *Switch Foot, Surfing-Art-Music*, lançado na Austrália em 2008 e já reeditado por Andrew Crockett (e ilustrado por Harry Daily) devido ao sucesso de público, que comporta ainda participações de Alby Falzon, George Greenough, Jack Eden, Dave Rastovich, Thomas Campbell, Tom Wegener, Mark Richards, entre outros notáveis. E o título *Surf Story, The Project*, do notável Drew Kampion, uma produção baseada em uma entrevista com o lendário Bill Ogden, mestre do surrealismo na arte surf, livro de selo americano que reúne outros 70 surfistas, escritores e ícones da cultura surf mundial.

As obras de Céline Chat dão norte à surf art do litoral do país europeu que respira surf e vinhos. Transforma suas influências e vibrações em painéis gigantes; um exemplo disso é o confeccionado em homenagem à lendária surfista havaiana Rell Sunn, exibido durante o Biarritz Surf Festival 2009, tradicional encontro da comunidade francesa do surf, que aconteceu neste verão, como publicado na Coluna de Cultura: Vive la France!

Arte, música, fotografia, surf e muito estilo e graça. Luz. Essa é Céline Chat, a expressão contemporânea da arte surf na França.

www.celine-chat.com



"The girl with red hair" (Retroschne Series)
"Essa é uma das melhores séries que eu já fiz. Um momento especial da minha vida, feliz e positivo."



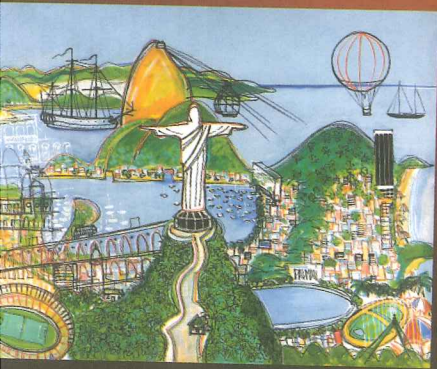
"Sharing experience" (The Samba Surf Series)
"Este quadro nasceu após o Festival Alma Surf, o qual fui convidada em novembro de 2007. Um grande momento de fraternidade, felicidade e esperança. Minha inspiração era tão forte e clara."

Arte é a nossa praia

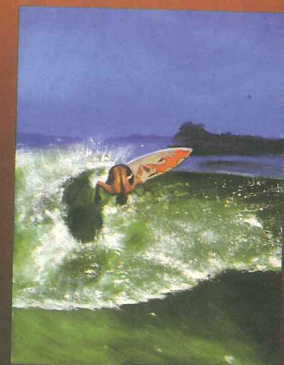


FOTO - JAMES THISTED

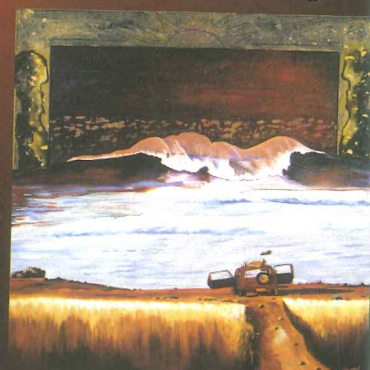
Dalmau



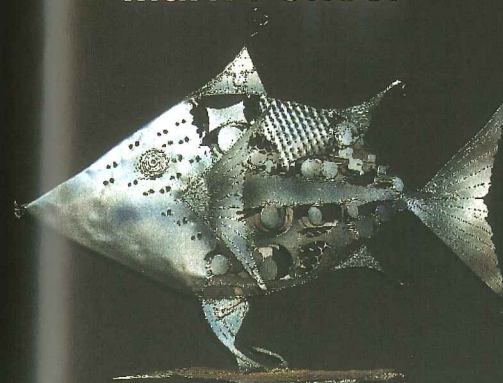
Flavia Bassit



João Vianey



Mark Fonser



Clark Little



SS2010
BOARDSHORTS
COLLECTION

 **LONG ISLAND**
THE FUTURE



De mar em mar em mar em mar...

COLEÇÃO REDLEY VERÃO 2010

fotos: Zee Nunes e André Katopodis

modelos: Junior, Luis, Nicole,

Rafael e Renata

stylist: Daniel Ueda

make: Daniel Hernandez

coordenação de estilo: Jurgen Oeltjenbruns

produção: Bill Macintyre



t-shirt rosa goiaba
bermuda surf listras coloridas
regata estampa bolas
short jeans saruel
t-shirt algodão cinza
bermuda surf estampa
bolas listradas



vestido voil xadrez 10



vestido fitas color



bermuda surf pixel
tênis iate xadrez

*Uma viagem de
amigos, desbravando
montanhas pertinho
da praia...*

www.redley.com



Super Loja



SUPER QUALIDADE E QUANTIDADE DE ROUPAS DE BORRACHA.



SUPER BOWL PARA GRANDES EMOCÕES.



SUPER VARIEDADE NA SEÇÃO DE CALÇADOS.



SUPER SEÇÃO DE MOCHILAS.

CENTRAL SURF
.com.br

Tem a sua cara, tem a sua marca.

planeta
Terra
Festival 09

UM FESTIVAL.
VÁRIAS EXPERIÊNCIAS

WWW.PLANETATERRA.COM.BR

PTF 2009

CHEGOU O PLANETA
TERRA FESTIVAL 2009.

**SONORA
MAIN STAGE**
IGGY & THE STOOGES
SONIC YOUTH
PRIMAL SCREAM
MAXIMO PARK
ETIENNE DE CRECY
MÓVEIS COLONIAIS
DE ACAJU
MACACO BONG

**COCA-COLA ZERO
STAGE**
THE TING TINGS
METRONOMY
PATRICK WOLF
ANTHONY ROTHER
N.A.S.A.
COPACABANA CLUB
EX!

7 DE NOVEMBRO, NO PLAYCENTER.
COMPRA JÁ O SEU INGRESSO. CENSURA 18 ANOS.

Telefónica

PATROCÍNIO:



AXE

APOIO:

Telefónica



DM9 E DDB



"O surf é um esporte um pouco individualista, mas por outro lado está muito ligado à camaradagem. Ver um de seus brothers dentro de um tubo irado quando você está voltando pro outside é o real feeling, é o maior símbolo do surf."

EVERALDO TEIXEIRA, sobre o tema desta edição da Alma Surf: irmandade

Pato em sua onda preferida, Teahupuu, Tahiti

JAMES THOMAS

Perfil Everaldo 'PATO' Teixeira

SORRINDO PARA O PERIGO

Everaldo Teixeira, ganhou notoriedade como um dos maiores big-riders da atualidade no Brasil. Carismático, destemido e obstinado, o sorriso vem fácil no rosto deste surfista de alma e companheiro valioso para qualquer parada. Hoje viaja pelo planeta com a família, colhendo imagens e depoimentos de seu lifestyle para a série do canal de TV a cabo Multishow Nalu pelo Mundo.



Pato completou 35 anos no último dia 15 de julho. No início de sua jornada, quando percebeu que tinha talento para o surf, até tentou seguir uma carreira “burocrática” de competidor. Chegou a se inscrever em campeonatos no catarinense, até flertou com a Abrasp, mas por obra do destino e por pura percepção sua e de seus patrocinadores, apontou o bico da prancha para paragens mais de acordo com suas verdadeiras aptidões.

Nos anos 90 se lançou para uma empreitada bem-sucedida como free-surfer, já exibindo sua coragem e um faro especial para o big surf. Antes da virada do século, duas coisas ficaram cristalinas em sua mente: 1) queria viajar (sempre) atrás de ondas perfeitas e 2) perseguir ondulações (cada vez) maiores.

Em suas andanças atrás das ondas esbarrou em sua alma gêmea, a esposa Fabiana Nigol Teixeira, que inicialmente, como namorada, adorava registrar suas performances com uma câmera. A parceria deu tão certo que virou casamento, sério. Mais séria ainda ficou a coisa quando nasceu a filha Nalu (onda, em havaiano). Isabelle Nalu nasceu no Hawaii, em abril de 2007, e iluminou ainda mais a vida da dupla.

INÍCIO NO SURF

Pato começou a surfar relativamente tarde para os padrões atuais. “Eu tinha 15 anos e já ia completar os 16, foi lá na praia do Quilombo. O município de Penha é uma cidade tranquila, que não respira surf. Existem ondas, porém apenas em alguns meses do ano. Por incrível que pareça, quando comecei, minha prancha era um verdadeiro toco, como se falava por lá. Uma prancha que havia sido toda reformada da forma mais artesanal possível, utilizando material para fazer caiaques, portanto ela pesava muito. Eu morava perto da praia, mas mesmo assim levava um tempo até chegar ao pico, pois tinha que ir trocando de mão e arrastando. Além disso, eu não tinha roupa de borracha, usava uns shorts de vôlei, que era meu esporte antes de começar a surfar. Quando estava muito frio, vestia algumas cacharéis da minha avó, uma espécie de lycra, que ajudava; bem precário, mas mesmo assim eu ficava em torno de 8 horas por dia surfando”, declarou.

No litoral norte de Santa Catarina, Pato explorou várias ondas, em especial a laje do Jaque, um reef no meio do mar, uma onda que pode quebrar para a direita e a esquerda, dependendo do swell. Um lugar que começou a dar seu background para ondas oceânicas. Muitas vezes ele surfou com poucos amigos.

HARD TIMES

Sem nenhum tipo de estrutura, pois em sua cidade havia um campeonato ao ano, começou a correr atrás de eventos em praias mais distantes. Sem grana, passava o dia com um litro de leite, algumas bananas e vários pães. Dormiu em palanques. Com o tempo, conseguiu comprar uma moto. “Era sensacional, pois íamos para os campeonatos com quatro pranchas no rack, mochilas. Era muito engraçado. Agora, né? Pois naquela época sofríamos bastante, frio, etc. Nossa determinação e nosso amor eram maiores do que qualquer coisa.”

Pato tentou atuar como competidor por um bom tempo, até perceber que se dava melhor mesmo quando as ondas estavam grandes, e uma sequência de fatos mudaria o seu direcionamento.

A transição para uma carreira de free-surfer veio de forma natural. Pato explica: “Em minha primeira viagem ao exterior, fui ao Peru e amei, foi alucinante. Logo no ano seguinte, fui ao Chile convidado pela Mormaii, com o chefe da equipe, Netão. Foi lá que minha vida começou a mudar, surfamos ondas bem grandes, passei por experiências muito legais e peguei altos tubos. Então, o próprio Netão e também o dono da Mormaii, Morongo, falaram: ‘Seu negócio é ondas grandes, você precisa ir para o Hawaii’, e neste mesmo ano fui ao Hawaii. Daí, não tive dúvidas, o que eu queria mesmo era ser um free-surfer, e surfar não só ondas perfeitas, mas também grandes”.

No ano de 94, em sua viagem para o Chile, Pato foi protagonista de uma aventura adrenalizante nas ondas de Arica (mesmo local onde foi realizada a etapa The Search do WCT). Um perrengue fenomenal entre as pedras e ondas imensas provocou uma manchete na capa do jornal local – ‘Brasileiro quase se afoga!’. Em 97, Pato estava dropando as esquerdas do Shorebreak de Waimea, ao lado de Clark Little e seu conterrâneo Marco Polo, um dos poucos (com exceção dos bodyboarders) que se aventurou naquela onda maligna. Deu capa de revista. Lastreada por boas performances em Waimea e outros picos de ondas grandes, sua carreira decolou.

Viajou para a Indonésia, e em Sumbawa surfou ondas realmente intimidadoras, Scar Reef 12 pés: “Peguei alguns dos maiores tubos da minha vida até aquele momento. Meus patrocinadores queriam fotos de ondas grandes e boas. Caí no mundo atrás disso e não parei mais”.

Pato em Puena Point, no North Shore de Oahu, competindo na Copa do Mundo de Tow-In. Fabiana Nigol, sua mulher, passou um grande sufoco filmando sua bateria, como está registrado no filme *Nalu*

Wave Cut

Surfboard



Diego E Lobito

SURF FAMILY

Um dos fatos que destaca Pato para a mídia hoje em dia é sua família... "O surf me deu tudo, inclusive minha esposa (risos). Conheci Fabiana numa feira de surf, ela trabalhava para um de meus patrocinadores, a LuiLui. Conversamos bastante na feira, acabamos saindo e... posso dizer que foi amor à primeira vista, algo muito natural. Sou um cara família, ela também. Então continuei a viajar, ela acabou me acompanhando, sempre filmando. Imersos entre viagens, filmagens e ondas grandes, fizemos nosso maior tesouro, nossa filha, que nos acompanhou em nossas trips."

No início, o objetivo era filmar todas as quedas, para que Pato pudesse evoluir. Ele já havia lançado um vídeo antes, *Psicopato*, e estava amadurecendo a idéia de lançar outro. Além das ondas, começaram a filmar o dia a dia. Viajando com a esposa e a filha, foi sendo colhido um material incrível, que possibilitou a realização de seu segundo vídeo, *Nalu*, e isso desembocou no contrato para um programa com o canal Multishow *Nalu pelo Mundo*.

Pato conta: "Tudo começou do nosso vídeo, *Nalu*. O pessoal do canal assistiu, gostou, e achou que seria legal realizarmos um programa baseado na mesma idéia. O Rafael Mellin, que dirigiu o filme, entrou em contato conosco, e como já estávamos preparando um projeto deste tipo, no estilo de um programa de TV, tudo se encaixou perfeitamente. Já gravamos inclusive nossa primeira temporada, fomos para a Austrália, Indonésia e o Hawaí. Uma das melhores experiências de nossa vida. Acredito que essas sensações tenham se refletido no programa, pois até agora recebemos um feedback muito positivo, vários e-mails e comentários com elogios, o que só nos dá mais força. Quem sabe, ainda vamos fazer até um filme para o cinema, pois gostaria muito de ver nossa história na telona".

"Meus patrocinadores também são como uma família pra mim. Neste ano completei 15 anos na Mormaii, praticamente uma vida. Além disso, alguns dos meus melhores amigos fazem parte da empresa, entre eles o próprio dono, o Morongo. Na LuiLui, completei 12 anos de casa, tenho um relacionamento muito próximo com todos de lá. Também estou há uns 12 anos na Pro-Ilha. E neste ano, iniciei meu relacionamento com a WG, e tenho certeza que iremos construir uma longa parceria."

TOW-IN É COISA SÉRIA

Tive meu primeiro contato com Pato numa temporada havaiana no meio dos anos 90. Ele passou alguns dias hospedado comigo e com o fotógrafo James Thisted. Dava para sentir a energia que emanava dele. Um cara pilhado, em busca de desafios, em começo de carreira, mas já exibindo potencial e o destemor natural dos big-riders natos. Nunca esqueço uma passagem antológica; num dia meio chuvoso fomos surfar (eu, Pato, James e seu parceiro Marco Polo) em Sunset. O dia não estava bom para fotos.

Muita chuva, crowd nulo, as ondas estavam na casa dos 8 pés. Mas a cena hilária rolou quando decidimos sair do mar e ir para o carro. No momento em que deveríamos pegar nossas toalhas



Acima, rabiscando a onda de jaws; Nesta, com a família nas Ilhas Mentawai. Além de pegar altas ondas, o astral de viajar com a família transpirava felicidade, mesmo nos momentos de trabalho para o Multishow

GERRY LOPEZ

ESCOLHEU A SURFTECH

E QUANTO A VO

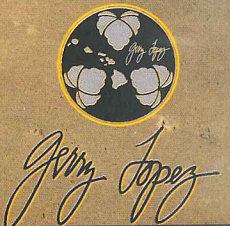
A Surftech está orgulhosa em dar as boas vindas a Gerry Lopez ao nosso time de shapers e atletas!

"Eu sempre observei o que a Surftech vem fazendo desde o início e admirava esse trabalho a distância. Então estou muito animado com nossa sociedade, produzindo os meus shapes com a tecnologia Tuflite."

Os Stand Ups produzidos com a tecnologia Tuflite são os ideais. Se uma prancha é toda frágil, você está perdido! Eu não tenho com o que me preocupar com minha Tuflite."



9'6" Surf Music, 8'11" Little Darlin, 10'0" Surf music



www.surftech.com

Fones: (21) 308...
(21) 249...

contato@surftech.com



e nos secar, começou a cair uma chuva torrencial. Lembro que Pato pegou sua toalha e em instantes ela ficou ensopada. Nós tentando imaginar uma forma de entrar no carro e soltando piadas da situação; chegou uma hora em que Pato começou a rolar de rir no chão do estacionamento em Sunset. Ficamos dando gargalhadas durante uns 5 minutos. A chuva não parava. Isso resume um pouco o espírito deste catarinense, que faz amigos fácil, brinca com facilidade, mas no momento em que é para levar as coisas a sério, também é um campeão. No surf de tow-in não há margem para levar as coisas na brincadeira, uma parceria de confiança é fundamental, mas Everaldo não esquece o fator primordial do surf – fun: “Meu parceiro atual é o Yuri Soledade, que por sinal é muito parecido comigo, ama a família”, comenta Pato, e continua: “Yuri ama o surf da mesma forma que eu e está sempre atrás das maiores. Apesar de morar no Hawaii, treinamos juntos nas temporadas e temos um relacionamento muito legal, nos falamos constantemente. Quando rolam os eventos, estamos sempre presentes. Mas o que mais curtimos é acordar bem cedo, pegar o jet e fazer uma sessão em Jaws, praticamente seu quintal de casa. Yuri é considerado um local por lá, e surfar aquela onda com um cara que conhece bem o pico e, o principal, se diverte surfando, é muito legal”.

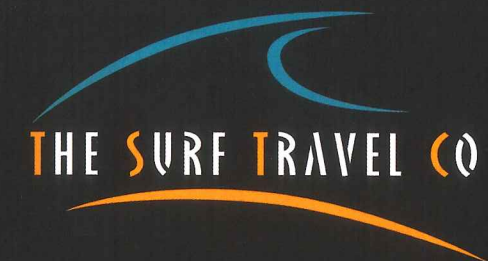
VAMOS VER – É A HORA

Para encarar as ondas que dão prestígio e reconhecimento a um surfista de sua envergadura, é necessário, além da coragem e aptidão física, contar com equipamentos confiáveis, com tantas viagens e ações em pontos diferentes do planeta. Como Pato lida com isso?

“Cara, eu amo equipamentos. Devo ter mais de 100 pranchas espalhadas pelos cantos do planeta, isso graças ao apoio do meu patrocinador Pro-Ilha. Consegui, ao longo dos anos, montar uma estrutura de sonho, tenho também jets no Tahiti, Chile, Hawaii, Califórnia e Brasil. Sempre fui bastante focado em equipamentos, acredito que eles são essenciais para a evolução do surf. Se você quer ter uma boa performance, você precisa ter os equipamentos certos. Mas até chegar aos equipamentos ideais, leva tempo, e é preciso investir pesado. Foi o que eu fiz. Eu realmente investi bastante nisso, e tenho um relacionamento muito legal com alguns shapers, como o Tokoro no Hawaii, o Jeff Timpone em Maui, o Eric Arakawa, todos da equipe Pro-Ilha”.

A trajetória de Everaldo “Pato” Teixeira, junto com sua família, ao patamar de prestígio que atingiu na atualidade se reflete em sua forma de encarar seus projetos; veja este comentário: “Acho que o surfista precisa investir. Você já imaginou a Fórmula 1 sem investimentos? Como seriam os carros hoje, uma piada, né? Sempre utilizo essa comparação com a Fórmula 1, pois acredito que de lá podemos tirar o maior exemplo de investimentos em equipamentos. Outro ponto importante é que, além da ‘estrutura surf’, praticamente tenho tudo de que preciso nos melhores lugares do mundo; por exemplo, se eu precisar, posso voar para o Tahiti só com meu passaporte, a mesma coisa se eu quiser ir para o Hawaii, Califórnia, Indonésia e Chile. Esse é meu maior sonho realizado como atleta, poder simplesmente pegar uma avião com a roupa do corpo, e surfar as melhores ondas do mundo, com um equipamento de alto nível, sem ao menos precisar carregá-lo”.

Everaldo Pato surfando de forma dinâmica em Teahupo. No atual estágio de sua carreira seu surf é polido em pequenos detalhes de estilo e enormes doses de coragem



Reveillon *Stc* Pacotes especiais
“Nós sabemos onde e quando”

COSTA RICA

Curta toda a magia da Costa Rica



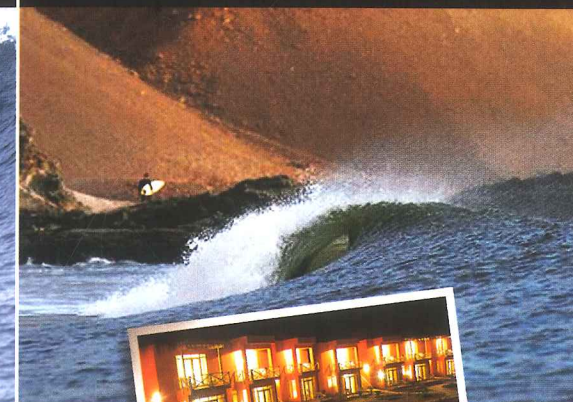
- Passagem aérea
- Carro
- Hospedagem nos melhores hotéis*

E toda a assistência de nossos consultores especializados

**Trabalhamos com a mais completa e melhor lista de hotéis da Costa Rica*

PERU

Altas ondas com todo o conforto do Chicama Resort



- Passagem aérea
- Transfer
- Hospedagem/Refeições

E toda a assistência de nossos consultores especializados

GALÁPAGOS

Ondas perfeitas no paraíso de Darwin



- Passagem aérea
- Transfer de chegada/saída
- Hospedagem

E toda a assistência de nossos consultores especializados

Consulte nossa equipe especializada para maiores informações.



Al.dos Jurupis, 452 cj.54 - Moema - São Paulo - SP - cep.04088-001 - Tel/FAX : 55 11 5052-4181 - surftravel@surftravel.com.br
 www.surftravel.com.br “NÓS SABEMOS ONDE E QUANDO”



DNA

por Rico de Souza

Camaradagem



Com uma vasta "estrada" de amizades e relacionamentos, Rico, nos anos 70, na África do Sul, conversando com o cineasta Jack McCoy, no banco de trás do VW TL, ninguém menos do que BK, Barry Kanaiaupuni.

A relação do mar com o surfista é fantástica e fascinante, é a integração com a natureza, onde sentimos o mar em sua plenitude. É um privilégio espetacular que nós, surfistas, sabemos apreciar e curtir, que faz do esporte algo tão único e especial.

Quando ficamos em pé nas primeiras ondas, fazemos amigos em comum, nas praias onde aprendemos a surfar, que estão passando pelas mesmas experiências de vida e pelo mesmo aprendizado. Cada dia de surf é sempre diferente, uma grande curtição, seja aprendendo coisas novas com a força natural do planeta ou com os parceiros do esporte. Com o passar dos anos e com as novas experiências de vida, as amizades da praia vão crescendo e se solidificando, mesmo com muitos amigos tomando outros caminhos e novos rumos. Por ter nascido e vivido no Leblon, adorava ir à praia pegar onda de jacaré. E por haver poucos surfistas nessa época, a maioria dos meus amigos também adorava curtir o mar, jogar bola e fazer bagunça na rua.

O meu primeiro amigo do surf foi o Carlos "Mudinho", que me incentivou muito e com quem criei um laço de amizade forte, que dura até hoje e para sempre. O fato de ele ser defi-

ciente auditivo me fez criar uma sensibilidade de comunicação espetacular que até hoje me surpreende, por ser feita basicamente através de sinais e pelos olhos. Apenas com o "feeling", conseguíamos nos comunicar como se ele não tivesse qualquer problema na audição. Ele foi um dos poucos grandes companheiros que me acompanhou nesta vida no surf. Íamos juntos até o Arpoador surfar, e foi com ele que comecei a consertar e a fabricar pranchas no final dos anos 60.

Já num segundo estágio, quando comecei a competir, na década de 70, sonhava em conhecer novas praias, novos estados e toda a costa brasileira. Comecei um novo ciclo de amizades. Nomes como Kadinho "Animal", um big-rider destemido, Ricardo Bocão, Otávio Pacheco,

Surfávamos Waimea, Sunset e Pipeline, com cada um buscando os seus limites. Um puxava o outro ao extremo, todos se ajudavam nos momentos de perrengue.

Paulo Proença e muitos outros que participaram de muitas viagens, viraram meus grandes amigos. Frequentávamos Saquarema, até então o grande point. Foi lá que vivemos o auge dos campeonatos, a época do Festival Ala Moana, quando Rita Lee tocou na praia. Os amigos sempre unidos, indo para todos os lugares e fazendo as melhores sessions de surf que podíamos.

No terceiro estágio, no auge da juventude, com essa mesma tribo, depois de passar pelo Arpoador e pelas ondas brasileiras, começamos as viagens internacionais para o Peru e depois para o Hawaii. Conhecemos novas culturas e passamos a contar, mais do que nunca, com o espírito de camaradagem.

Em 1972, arrumei minhas malas e saí pelo mundo em busca de novas experiências e amizades. Viajei por toda a Califórnia e depois pelo Hawaii, onde vivenciei um novo mundo. No ano seguinte, tive o prazer de voltar para lá com os meus grandes amigos do surf. Morávamos na mesma casa. Foi um espetáculo curtir a vida com todo mundo reunido, formávamos uma verdadeira turma para desbravar os dias de ondas grandes. Surfávamos Waimea, Sunset e Pipeline, com cada um buscando os seus limites naquelas ondas pesadas e perfeitas. Um puxava o outro ao extremo, e apesar do clima de desafio e disputa pela melhor da série dentro d'água, todos se ajudavam nos momentos de perrengue, seja quando um perdia a prancha ou quando arrumávamos confusão com os locais.

Com o passar dos anos pudemos amadurecer e crescer na vida graças aos bons momentos. Por causa dessa vivência, podemos ter hoje uma história muito bela de companheirismo no surf. E ainda mantenho as mesmas amizades e cultivo o mesmo afeto e respeito por todos que conheci no surf. Este é o real espírito do surf, onde sempre buscamos a onda perfeita, passando por novas experiências com os melhores amigos.

Aloha, keep surfing.

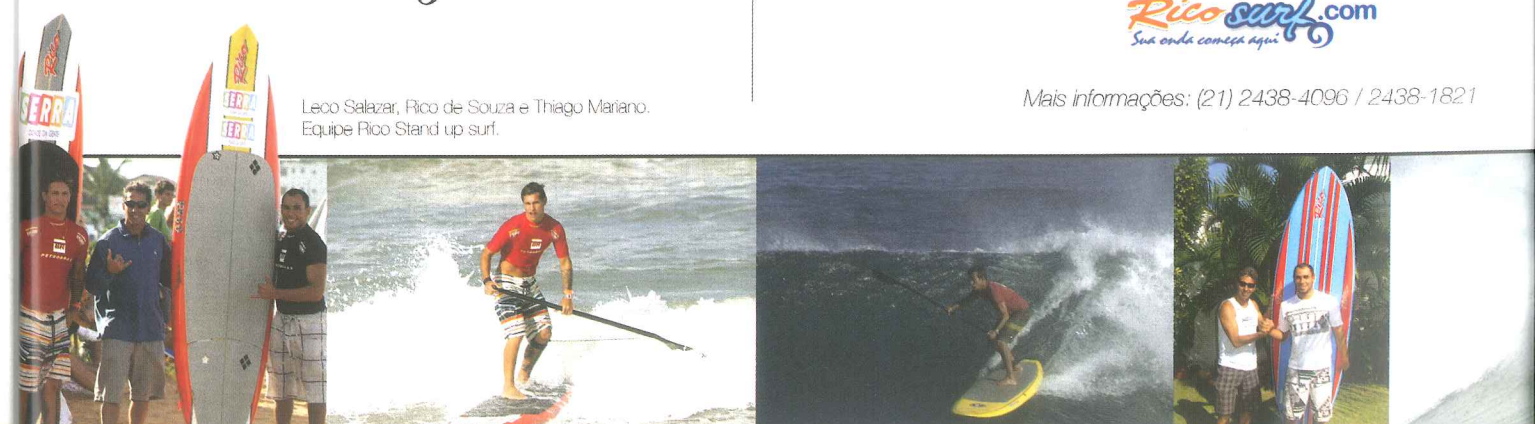


RIICO
Since 1960
Surfboard

Qualidade e experiência internacional na fabricação de longboards e agora também pranchas de Stand Up

Compre sua prancha pelo site
Rico surf.com
Sua onda começa aqui

Mais informações: (21) 2438-4096 / 2438-1821



Leão Salazar, Rico de Souza e Thiago Mariano. Equipe Rico Stand up surf.



SURF COSMICO

por **Taiu Bueno**

Irmandade



Na recente trip dos camaradas de Santos para a Indonésia, John Wolthers observa a onda de Marcelo Fukuda. A energia positiva entre dois brothers num mar clássico corta o ambiente silenciosamente, ou movida a um UUUUUU!!!

As viagens que fazemos ao longo da vida na companhia de alguns amigos ficam gravadas em nossa memória. Sem eles, com certeza, não seria tão divertido. Quando você pega uma onda irada ou aquele tubo mágico, e percebe que seu brother viu tudo aquilo acontecer, o feeling se torna ainda mais intenso e especial. O relato, sob a perspectiva dele, nos ajuda a gravar o momento.

A raça do surf tem vibrações muito próprias. Acredito que seja difícil encontrar pelo mundo afora algo que se equipare à irmandade. Ela é quase que inerente ao surf. Existem exceções, é claro. Sempre haverá casos isolados de caras que, mesmo com anos

Hoje sou um surfista especial. E particularmente sou testemunha da vibração máxima da irmandade que existe em nossa comunidade, por tudo que recebi e ainda recebo das pessoas, seja material, física ou espiritualmente. E essa carga de energia parece ter a forma de uma onda perfeita e invisível, na qual só é possível sentir.

O brasileiro é um dos povos de mais 'good vibes' do mundo. Aqui, a galera vive dessa alegria, absorve o prazer e a saúde da fonte (natural) de diversão que é o mar, com as suas praias. O compartilhamento das ondas é um dos fatores que lapida o caráter do surfista com o passar dos anos. Claro, desde que não seja naquele dia de crowd infernal. Mas aí já é outra história, para outra coluna.

Viva aos Brazilian Surfers Brotherhood, a irmandade do surf brasileiro, que busca a evolução do surfista brasileiro no cenário mundial.

A SMF (Surfers Moving Forward) – que quer dizer “Surfistas se Movendo a Fren-

de surf, partirão para o lado do mal. Mas, para os que são realmente da raiz e têm a vibração aloha, a vida se torna mais simples. Momentos como o de uma boa risada, uma queda no mar, o calor e o brilho da luz do sol suscitam grandes prazeres e boas energias.

te”, é um movimento e não uma marca ou algo material, mas sim espiritual. No money, no politics, no bad vibes...

Aloha: saudação universal do surf.

Quantas vezes na vida você já vibrou testemunhando uma onda boa ou um tubo de um brother seu? Quantas vezes ligou para os amigos convidando-os para uma sessão de surf? Não teria um número exato para esta resposta. Mas acredito que tenham sido inúmeras vezes...

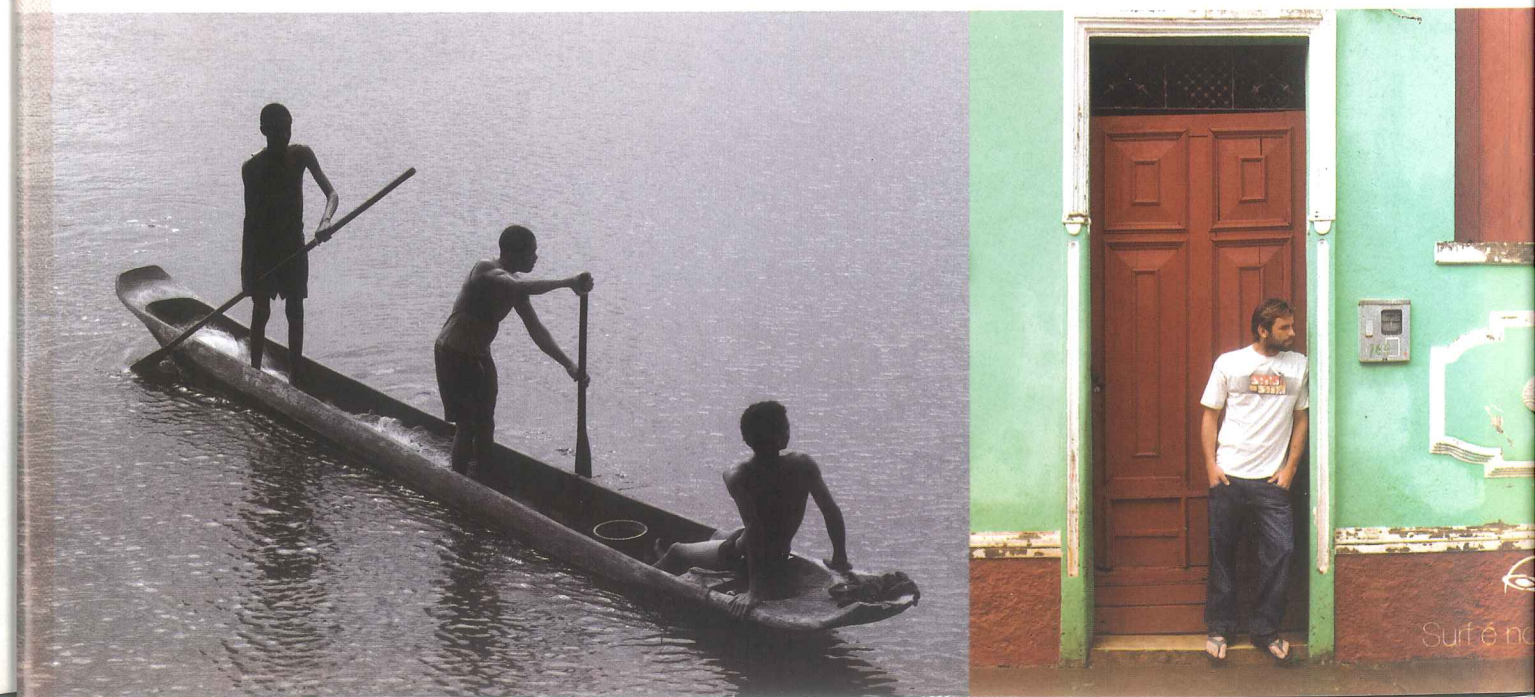
Talvez o fato do surf ser um esporte que presenteia os praticantes com tamanha diversidade de cilindros e formas líquidas, além do contato direto com a natureza, através da água, do sol, do ar, das montanhas e dos animais marinhos, faça com que esta experiência, principalmente quando vivida durante anos, desperte na alma a mais pura vibração de irmandade. Aqueles que percebem esta dádiva transpiram a “vibe aloha”, cuja linguagem dispensa definições e é universal. No surf fazemos grandes amigos, encontramos e conhecemos pessoas com a mesma afinidade e gostos, que partilham desta mesma alegria, extraída da energia das ondas. Como bem diz o velho jargão, somente quem surfa conhece o feeling.

Hoje sou um surfista especial. E particularmente sou testemunha da vibração máxima da irmandade que existe em nossa comunidade, por tudo que recebi e ainda recebo das pessoas, seja material, física ou espiritualmente. E essa carga de energia parece ter a forma de uma onda perfeita e invisível, na qual só é possível sentir.

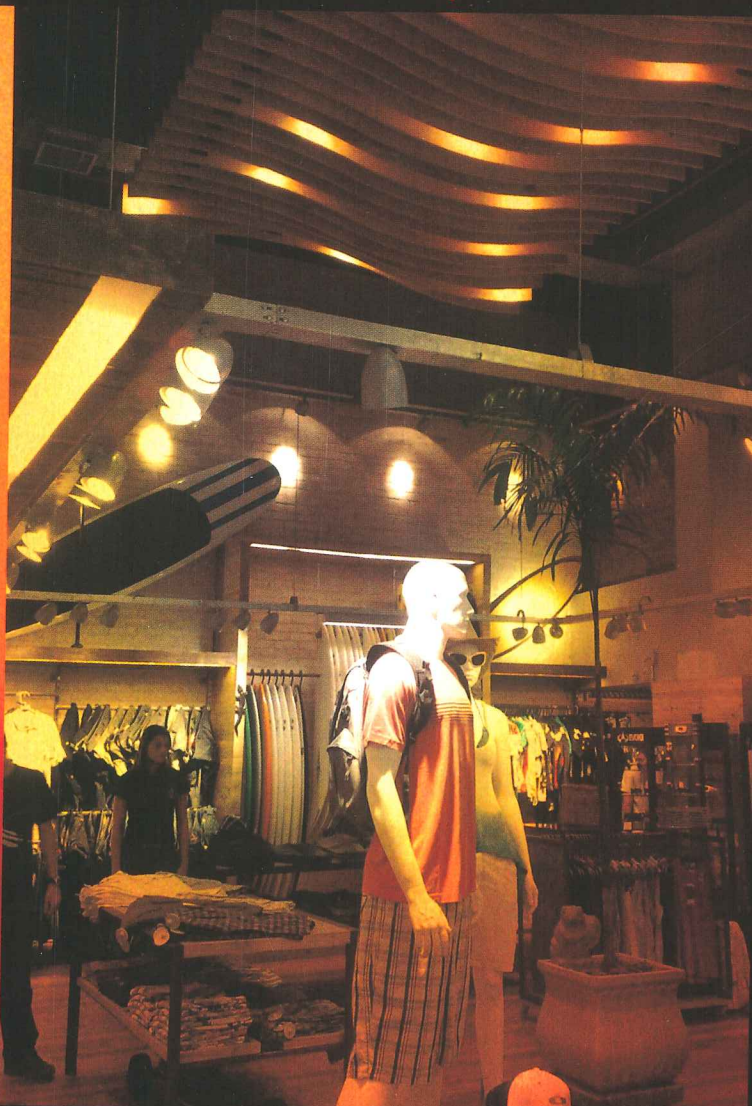
DEWIS BUERCHON



SOUTH to SOUTH



O Verão já chegou na melhor surf shop do Brasil



São Paulo
Moema - 11 5561.1504
Anália Franco - 11 2672.2687
Eldorado - 11 3812.1030
Villa-Lobos - 11 3022.2657
West Plaza - 11 3873.9349
Morumbi - 11 5181.1540
Boulevard Tatuapé - 11 2225.7070
Bourbon Pompéia - 11 3675.5374

São Bernardo do Campo
Metrópole - 11 4124.7553

Mogi das Cruzes
Mogi Shopping - 11 4799.9238

Brasília
Brasília Shopping - 61 3328.0113

Campinas
Iguatemi - 19 3294.5301
Parque D. Pedro - 19 3756.9917

São José dos Campos
Colinas - 12 3921.3330

Guarujá
Praia das Pitangueiras - 13 3323.6963

Praia Grande
Litoral Plaza - 13 3474.2263

Florianópolis
Iguatemi - 48 3239.8333

Criciúma
Centro - 48 3045.6761

Rio de Janeiro
Rio Sul - 21 2543.2344
Barra - 21 3089.1020
Plaza Niterói - 21 2719.8691
Norte Shopping - 21 2593.3883
Leblon - 21 2249.0623

Loja Virtual
www.starpoint.com.br

Franquias - 11 5053.4365

STAR POINT
for real surfers

OSKLENSURFING

